

Revista da Semana



ANNO XVIII-Nº 23
Rio de Janeiro
14 de Julho de 1917.

O NAVIO EM QUE ELLA VEM

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECCÃO DAS CRIANÇAS



7251

7251 — Camisolas em bôa
cassa estampada côres
bonitas **2\$500**



7208

7208 — Ligeiro vestuario para
casa, em côres diversas,
preço unico. **1\$900**

Alpercatas desde **5\$500**

567

567 — Costume em boa sarja azul
para creadas **27\$ 32\$**

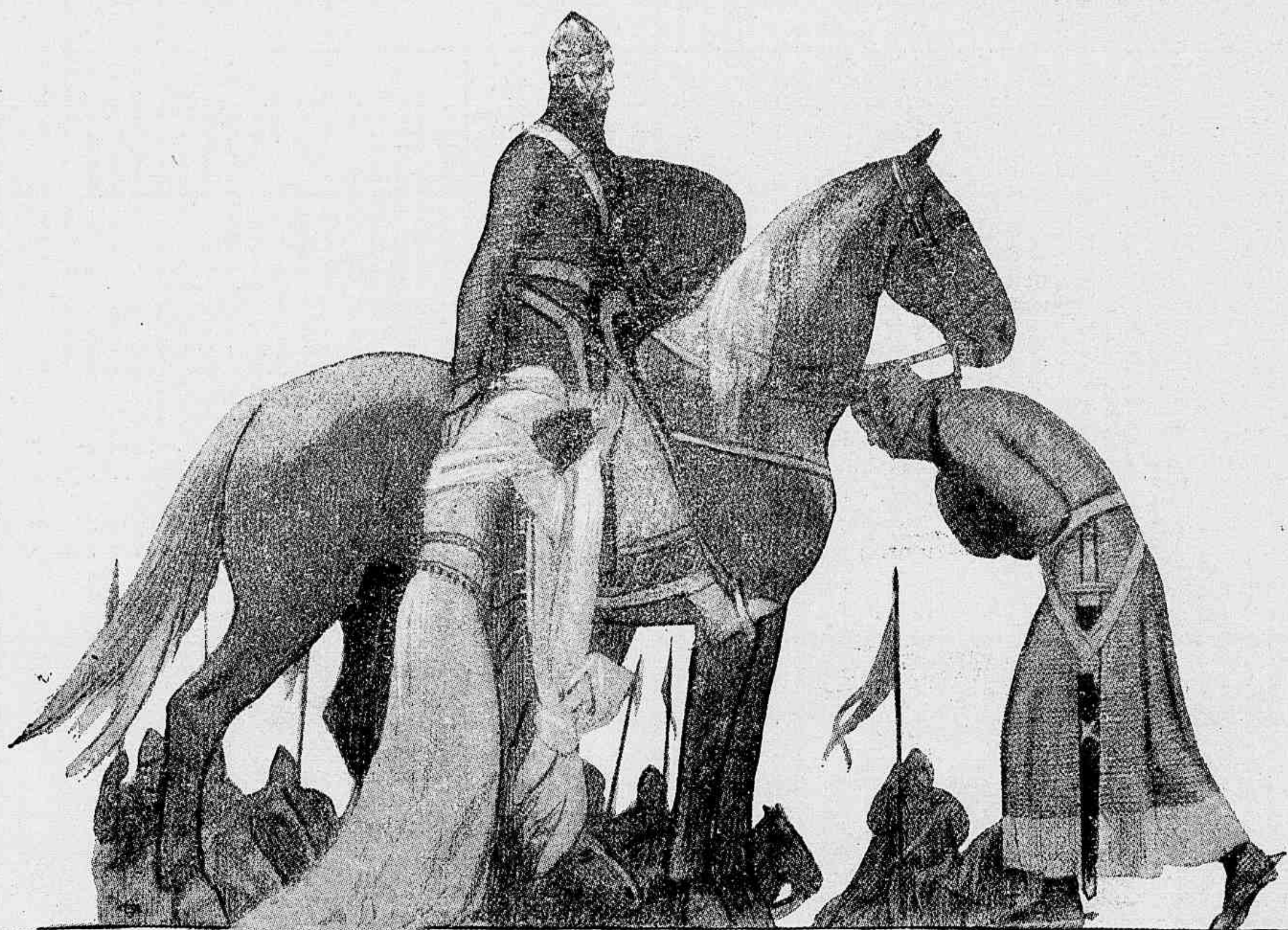
Avental igual
ao desenho **1\$500**

Botinas americanas
para creadas **10\$**

Roupas para Crianças

COMPRAR NA

CASA COLOMBO



GENOVEVA DE BRABANT

*Acercae-vos, esplendida assistencia,
Para ouvir-nos aqui enaltecendo
Toda a pureza ideal, toda a paciencia
De Genoveva que do omnipotente
Era querida e que, condessa sendo
De nobre descendencia,
Nascera no Brabante certamente...*

Vinte oito coplas seguiam-se a estas primeiras estrophes singelas de uma cantiga popular — ultimo vestigio dos poemas epicos! — que nossas avós entoavam ao serão, nos tranquilllos tempos da mãe l'Oye...

E, enquanto o rumor da roca ao canto do lar acompanhava a historia maravilhosa, as creanças, poetas sem que o soubessem, ficavam pasmas diante das ingenuas figuras coloridas que Mr. Pellerin fabricava em Epinal para comemorar, tambem, santa Genoveva de Brabante.

Historia? Lenda? Nada se poderia afirmar quanto ao assumpto desta antiga narrativa, que pertence a uma serie divulgada na idade média.

Estas narrações, queridas pelos povos do Occidente, eram marcadas com o signal de um christianismo em que se encontravam certas reminiscencias mythologicas, velhas como os seculos.

Contei mais de cincoenta auctores que têm decantado Genoveva. Eis em substancia o que nos dizem desde o primeiro texto do carmelita Emich, morto em 1480.

NO TEMPO DAS CRUZADAS

Era uma vez uma princeza que era uma pintura. Seus olhos eram azues, sua tez tinha a brancura do leite e a sua basta cabelleira cahia em infinitos aneis dou-

rados. O typo é para não ser esquecido, porque é da flamenga classica que immortalizará Rubens. Tinha ella o nome de Genoveva; e seu pae, de sangue real, era duque de Brabante.

No tempo das cruzadas, um conde palatino do Rheno apaixonou-se por ella. Chamava-se Siegfried. Homem piedoso certamente, polido superficialmente pelo christianismo, mas no fundo violento, colerico e desconfiado, muito propenso a esse *furor teutonico* que se conserva intacto através dos seculos. Infeliz Genoveva! Apenas se casou, seu senhor e dono partiu para a Terra Santa — para a segunda cruzada, affirmam certos auctores.

Resolve deixar durante esse tempo seu castello — em Symern, no Brabante — sob a guarda de um homem de confiança. Siegfried não hesita. Nenhum outro póde desempenhar essa missão melhor que seu fiel escudeiro, chamado Golo. A julgal-o pela apparencia, é o melhor homem do mundo. Suas maneiras são dignas, seu sorriso é affavel. No castello, sabedetudo, véla por tudo; e é com uma cortezia obsequiosa que presta a seu amo os mais humildes serviços. Siegfried, que não é um psychologo experimentado, sente-se contente, no momento em que "trombetas e fagotes" annunciam sua partida, dizendo a seu fiel servidor:

"Golo, minha amizade por ti é tão grande que te confio o que tenho de mais precioso: Genoveva.

E Golo curva a espinha o mais possível, enquanto Siegfried, descendo a collina montado no seu nervoso palafrem, não repara que os corvos grassam na floresta de pinheiros cheia de sombra e o céu se cobre de nuvens ameaçadoras que escondem o ouro e a purpura do Occidente em chammas.

AS PROVAÇÕES DE GENOVEVA

O' milagre!
Na noite seguinte,
cujas trevas
e solidão causa-

vam a Genoveva afflicções inconcebíveis, teve ella um sonho — ou uma visão, dizem certos agiographos. A Rainha dos céos veio dizer-lhe que, no correr do anno, Deus lhe daria um filho.

Passaram-se os mezes. Após os humidos sorrisos da primavera e as glorias do céu de verão, Genoveva conheceu, no isolamento, o começo do inverno que envolvia sua casa numa incomparavel tristeza, numa terna e cantante melancholia, quando os bosques começavam a perder as folhas e quando resoavam através das brumas de outubro os campanarios da aldeia. Então do alto de seu torreão ella contemplava para o oriente as eriçadas florestas e as ribeiras sinuosas e enregeladas, na esperança de vêr apontar no horizonte o capacete de cimeira d'ouro do tão amado Siegfried.

Então tambem, durante largas horas, Golo attrahia-a, com uma voz cariciosa e doce, falando do ausente que guerrearva pela santa causa.

Mas tão cariciosa e tão doce se tornou essa voz melosa, que Genoveva — estando um dia indisposta — deu a entender a Golo que suas visitas não eram oportunas.

Que foi feito, então, de Golo? As narrações divergem. A que me parece mais verosimil é a seguinte:

"Senhora! Senhora! exclamou Golo certa manhã, com queixumes e gemidos que se não poderiam representar... Uma grande desgraça! O correio do Oriente... Céos, Senhora! Como dizer a dôr que vae ferir o vosso coração? O conde Siegfried naufragou com todo seu sequito..."

Genoveva não chorou. Contrahiram-se-lhe as feições. E ella teve um longo desfalecimento.

No dia seguinte, deu á luz esse filho que lhe promettera Maria, mãe de Deus.

Na sua dôr medonha, teve um raio de alegria: esse menino. Cousa curiosa: Golo, tornado ás boas graças á força de lisonjas, mostrava-se cheio de atenções para com elle. Mas não é, acaso, pelo filho que se chega á mãe? Golo assim o esperava.

"Verdadeiramente, senhora, dizia sem cessar, vosso filho é tão perfeito que, pelo espirito e pela belleza, não se viu jamais nada que o egualasse. Parece-me algo de tão maravilhoso e cheio de promessas que não me canso de contemplal-o."

E, como o emagrecido e pallido rosto de Genoveva de Brabante se illuminasse com um sorriso, Golo, cheio de audacia, ousou accrescentar um dia estas palavras:

"Ha uma outra belleza, senhora, que ninguém saberia pintar. E' a vossa... e... se perdoas minha audacia, eu vos deixarei ouvir os secretos desejos de meu coração. Quereis, senhora, convolar em justas nupcias com Golo que vos offerece seu amor e sua fé?"

E como Genoveva se conservasse silenciosa, estupefacta, Golo, com a pesada fatuidade e a "incompreensão" que eram proprias de seu caracior, julgou lêr uma acquiescencia nesse mutismo.

A TRAIÇÃO DE GOLO

Foi até querer depôr um beijo na fronte da viuva... e recebeu uma bofetada...

Expulso do castello pela porta, voltava em breve pela janella. Suas desculpas foram tão humildes... seu arrependimento tão visivel! Nunca mais elle falou de amor.

Essa attitudo era de molde a surpreender; porém Golo era mestre na arte da dissimulação e da astucia.

Esperando a volta de Siegfried, traçara seus planos:

Numa choça situada nos arredores do castello, morava uma feiticeira, a mais perversa da região. Apparentemente ligava-se a essas antigas sacerdotizas de Thor e Odin, cuja descendencia, sobrevivendo por muito tempo no christianismo, frequentava as sombrias florestas do Rheno. Seus pequeninos olhos, negros como grumixamas, despediam uma luz terrivel, e sob o capuz rubro seu nariz adunco juntava-se á desdentada bocca.

Ninguém se approximava della que não sentisse terror...

Porém Golo não reluctou em confiar-lhe suas irrealizadas esperanças e suas iras.

Houve entre ambos uma longa e diabolica conversa. Emquanto em torno da malfazeja velha os morcegos de azas de velludo volitavam silenciosamente e as horrendas corujas de felpudas orelhas gritavam *hou hou*, ella dictou a Golo as palavras com que era mister ferir Siegfried quando voltasse.

Deixando a nigromante, Golo ria entre dentes, surrateiramente...

Mas tomou logo o ar mais agradável do mundo, para dizer a Genoveva:

"Bôa noticia, senhora! Bôa noticia! Apertae vosso nobre coração, para que não estale de alegria... O maldito mensageiro (que eu farei esfolar vivo) me

havia enganado. O senhor Siegfried escapou ao furor das ondas. Matou muitos infieis. Carregado de gloria, volta para junto de sua fiel esposa. Dizem-n'o já em Strasbourg! Consenti, senhora, que eu corra ao seu encontro!"

Genovova, cuja alegria não se pôde conceber, consentiu facilmente.

No dia seguinte, Golo chegava a toda a brida a Strasbourg e lançava-se nos braços de seu senhor e amigo cujo rosto, bronzeado pelo sol da Palestina, irradiava felicidade e esperança.

"A senhora Genoveva?" interrogou incontinente o cruzado.

Golo occultou o rosto nas mãos. Depois, com uma attitudo tragica:

"Ai, Senhor, ai! eu estimaria antes morrer que fallar."

E naturalmente fallou. Após algumas interrogações furiosas do suserano, foi este o seu discurso:

"A senhora Genoveva, senhor, é volúvel como todas as mulheres. E' preciso perdoar-lhe. Vossa ausencia prolongava-se... Ella vos esqueceu. Não é isso natural numa creatura fragil? Dizem, mesmo, que ella julgava haverdes morrido. Mas o que me afflige, senhor, é que ella se descuidou dos deveres de sua nobreza. E' mãe de um rameloso mostrengo cujo pae é simples escudeiro de cozinha da vossa casa... Sabereis ser clemente... Um casamento secreto, quem sabe?"

SIEGFRIED REAPPARECE

... A citada cantiga nos ensina melhor qual foi a resposta de Siegfried o brutal,

que não era homem de reflexão:

*Sua alma, de tristeza perturbada,
Fel-o ao tyranno Golo encarregar
De matar sua esposa dedicada
E a innocente creança massacrar.*

Golo não se sentiu satisfeito. Tendo sonsamente pedido ao conde palatino o perdão de Genoveva, porque sabia bem não poder obtel-o, fez com que este jurasse não voltar ao castello senão depois da execução cuja vista, apesar de tudo, lhe seria penosa.

Os auctores são sobrios nos detalhes da scena que se seguiu no castello de Symern. Acontece, mesmo, que, por vezes, não estão perfeitamente de accordo. Mas, no conjunto, o drama quasi se reconstitue. Golo ordenou a dous archeiros que conduzissem sua senhora e o filho á floresta proxima e os matassem sem demora:

*O algóz de Genoveva delicada
Fel-a as vestes despir que usava dantes,
E, coberta de andrajos, escoltada
Ir por dous servos rudes e possantes.
E assim para a floresta, desolada,
Cem seu querido filho, foi levada.*

Depois Golo, que friamente saboreava a vingança, teve o cuidado de dizer aos archeiros:

"E' absolutamente necessario que me tragaes a prova do justo castigo que ides executar. Eu ficaria satisfeito em possuir uma recordação desta mulher execravel e do cão de seu filho. Não poderieis trazer-me suas linguas? Seria o melhor, e meu senhor Siegfried, á volta, veria incontinente a prova de minha obediencia..."

O QUE SE PASSOU NA FLORESTA

Genoveva era bella como o dia. Genoveva era como a propria bondade. Genoveva era verdadeira como o ouro.

No momento em que, indifferentemente, lhe iam cortar o pescoço, ella, debulhada em lagrimas, contou toda a sua lamentavel historia a seus carrascos.

Não era possivel que resolvessem matar a infortunada... Porém, como desobedecer a Golo, cujo poder era tyrannico? Ninguém ignorava que esse allemão não escolhia caminho para se tornar depressa o senhor. Reconduzir Genoveva era procurar a morte para todos.

Tristemente, tiveram os archeiros de abandonal-a na matta... De resto, Genoveva não mais chorava. A voz de Deus fizera-se ouvir e promettia-lhe que ella não seria abandonada.

Sob a alta columnata de pinheiros, embalsamados de effluvios resinosos, agitando as longas orelhas, adiantava-se uma corça, com um passo timido, com uma expressão de doçura no fundo dos olhos inquietos; sobre a cabeça de Genoveva, os picanços de côres brilhantes chacoteavam alegremente, percutindo as arvores com um toc, toc, toc sonoro cujos echos se propagavam ao infinito; e os agitados esquilos, sacudindo a ruiva cauda de leque, lançavam affectivamente sobre Genoveva e seu filho olhares vivos e travessos.

Os archeiros conheceram, na sua simplicidade, que Genoveva era uma santa, porque encantava os animaes. Afastaram-se confiantemente e o ruido de seus passos foi morrendo pouco a pouco no grande mysterio dos bosques.

A INNOCENCIA RECOMPENSADA...

Seis annos e tres mezes decorreram.

Apezar do sombrio humor que o mortifica sem treguas, Siegfried caça com Golo, seu inseparavel amigo e escudeiro, na vigilia da Epiphania. Golo, que não conhece o remorso, tem a alma tranquilla. Acaso não lhe haviam entregado, outr'ora, os archeiros duas linguas, que elle tomou pelas de suas victimas, embora fossem a de dous sabujos?

O som da trombeta resoou no fundo dos bosques e, em breve, a matilha de Siegfried cercou a caça. Contrariamente a toda lei venatoria, esta não é senão uma corça.

Siegfried aproxima-se... Mas que espectáculo extranho!

Uma mulher dotada de uma belleza incomparavel está altivamente de pé á entrada da caverna. Suas vestes estão em farrapos, mas uma magnifica cabelleira de ouro compõe-n'a até aos pés, com suas ondas revoltas. Com uma das mãos, ella prende num gesto de protecção uma creança.

Siegfried interroga, com assombro, e a mulher responde:

*Sou Genoveva; do Brabante sou,
E o é toda a familia realmente.
Um grão senhor um dia me esposou
E ao seu paiz levou-me promptamente.
Condessa com certeza,
Sou de grande nobreza,
Meu marido desdenha-me inclemente.*

... Alguns instantes depois, Siegfried, numa grande perturbação, afastava a comitiva. Depois de haver co-

berto Genoveva com seu manto, cumulava-a de perguntas.

Reconhecera Genoveva o esposo? A lenda não o diz, mas, com a sua doce voz, elle lhe contou a sua historia, a traição de um escudeiro, seus soffrimentos nessa floresta onde vivera de fructos selvagens, enquanto que uma corça amamentava seu filho.

Depois, estendeu a Siegfried seu anel de esponsaes.

Foi de tal natureza a emoção deste que se não saberia descrevel-a. Reconhecera a innocencia de sua mulher, conhecera seu filho, seu filho!

—*—

O CRIME
E' PUNIDO

Entretanto, com um gesto de felino, Golo se arrastava a seus pés. Sua eloquencia facil e brilhante procurava já desculpas e mentiras. Siegfried deteve-o com uma palavra:

— Levem este homem, disse, e façam-n'o esquartejar por quatro touros que nunca tenham conhecido o jugo. E assim se fez.

Genoveva tornou ao palacio, onde muitas fadas celebraram sua volta e a de seu filho, chamado Benoni. Ella viveu em Deus. Sua languida saude apenas se accommodava a fructos selvagens e a uma frugal alimentação. Creatura quasi irreel, que mal tocava a terra, não era *mais do que uma alma* e ficava incessantemente mergulhada em preces na capella de Frauenkirchen, erguida no lugar de seus soffrimentos.

Chegou em breve o dia em que essa alma, para sempre desprendida da materia, elevou-se á mansão do repouso eterno e ella morreu, aos trinta e dous annos de idade.

E os agiographos que escreveram sua vida são profundos observadores do coração humano e da fidelidade dos animaes, porque — falando das lagrimas que a sua morte provocou — accrescentam que apenas a corça foi inconsolavel e deixou-se morrer de inanição sobre a pedra funeraria de Genoveva.

—*—

MARTYRES E
OPPRESSORES

Com algumas variantes, já o dissemos, tal é a historia de Genoveva contada por Jacques de Voragine, Zacher, René de Cerisiers, Bruno Golz, G. Decurtins, J. Görres, Erycius Pitunus, Freher e muitos outros, sem contar os romancistas e poetas.

Uma unica versão, muito differente, é digna de nota: a de um allemão, Luis Tieck, que escreveu, no seculo ultimo, uma *Vida de Genoveva*. Elle descreveu a acção no tempo de Carlos Magno e dá a Golo — joven e bello cavalheiro germanico — um papel de seductor ao qual Genoveva não teria sido insensivel. Sem parcialidade, é interessante constatar em Tieck esse orgulho de raça que o incita a manchar a deliciosa heroína para enobrecer seu *compatriota* Golo.

Mas uma linda lègenda — e de actualidade — é a que quer, segundo uma antiga predição, que Genoveva não tenha sido vingada sufficientemente. Os de sua raça, diz um velho dictado flamengo, devem esmagar um dia os descendentes de Golo.

Os duques de Brabante, procedentes pelos condes de Lorraine de Carlos Magno e da Casa de França, não têm

outros representantes senão a Casa real da Belgica...

Certamente, se Golo existiu, seus descendentes são em legião, porque as gerações se multiplicam com uma rapidez inconcebivel. Mas, segundo Multer, Golo *teria* pertencido a um ramo dos antigos condes de Baviera.

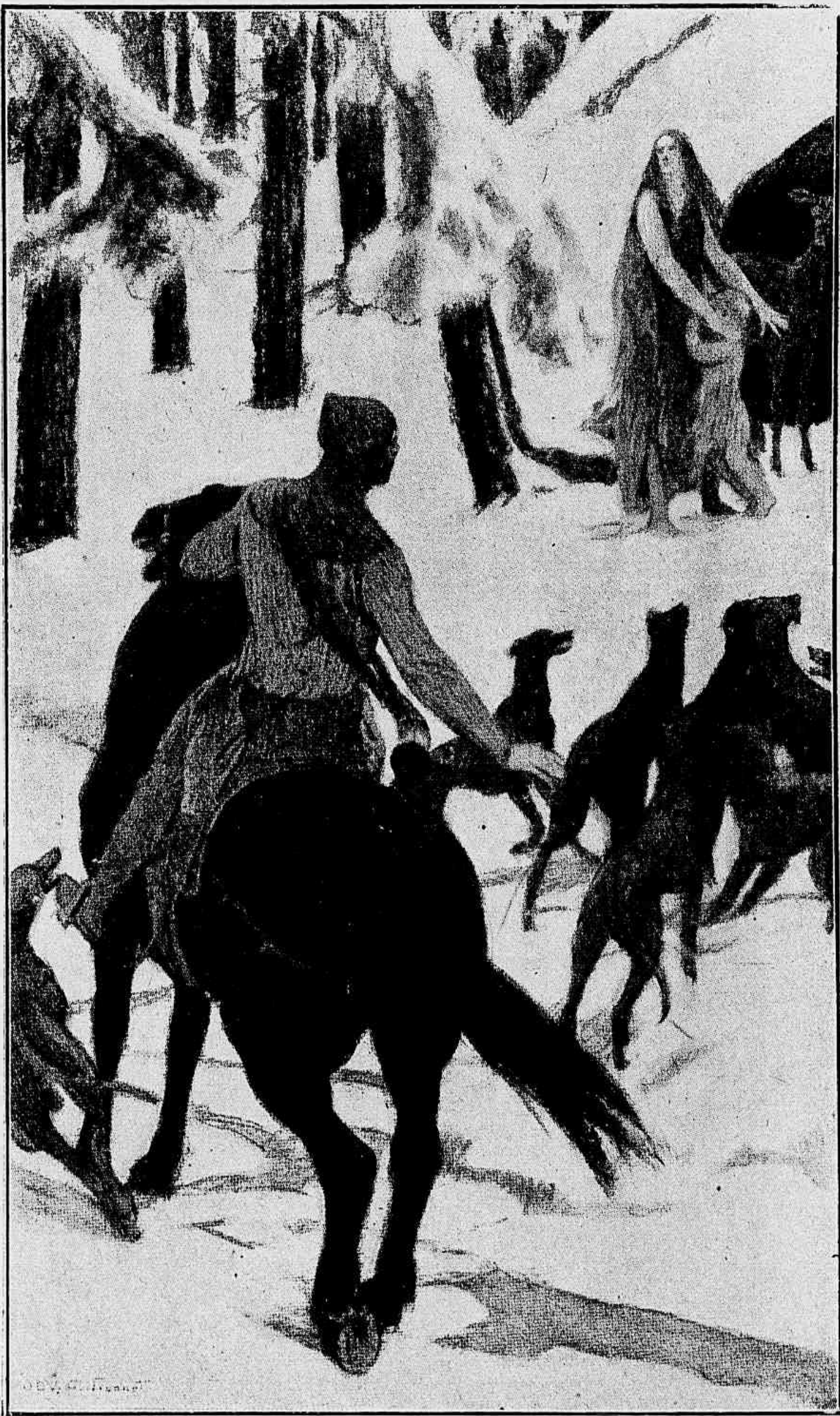
A casa Hohenzollern, de que o imperador Guilherme II é o chefe actual, tendo a pretensão mais ou menos justificada de descender de Tassillon, primeiro conde ou duque de Baviera, faz com que eu deixe á imaginação dos

dôr gloriosa, não é, acaso, opportuno lêr a singela narração do *mysterio* de Genoveva de Brabante.

Com seus cabellos de ouro, sua tez alvissima, seus olhos azues, Genoveva encarna o typo do seu paiz.

E' tyrannizada por Siegfried, que personifica perfeitamente bem a velha Allemanha.

Immacuada, activa na sua dôr insondavel, é enganada por Golo cuja astucia, cuja humildade simulada e pesados e criminosos erros, causados pelo orgulho, symbolisam melhor ainda a Alle-



leitores o cuidado de tirar as conclusões...

Que sejam mais ou menos legendarias as aventuras de Genoveva, não é o caso. Um facto, porém, é certo. E' que essas antigas narrativas batidas sobre a bigorna da poesia popular são por demais allegoricas.

Será necessario estudar a fundo a lamentavel historia das fronteiras do Brabante e das Flandres — da Belgica, em uma palavra! — para conhecer as rudes oppressões que soffreu da acção da antiga Germania ou do Santo-Imperio romano? Agora que essa Belgica attingiu no seu martyrio o ponto culminante da

manha de todos os tempos.

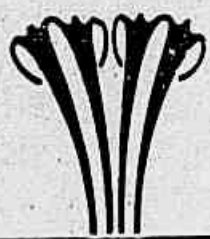
A historia de Genoveva é dolorosa, mas é consoladora. Após haverem contado suas desgraças, os auctores obscuros e innumeros da velha lenda, imaginada por milhares de vozes que sahem do solo ancestral, souberam ler no futuro.

Mostrando o triumpho definitivo do direito sobre a força, fizeram entrar de novo gloriosamente nos lares sua heroína e depuzeram sobre a cabeça de sua *encarnação* a sublime corôa dos santos, adquirida pelos soffrimentos.

ANDRÉ DE MARICOURT

SABÃO ARISTOLINO

PARA O BANHO E TOUCADOR (SABÃO LIQUIDO)



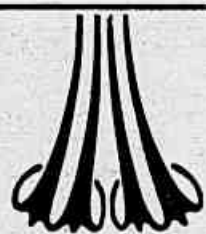
ARISTOLINO

(Sabão Líquido)

NÃO ESTRAGA A
PELLE E O CABEL-
LO. O MELHOR PARA
MANCHAS, SARDAS,
ESPINHAS, RUGOSI-
DADES, CRAVOS,
VERMELHIDÕES, CO-
MICHÕES, FRIEIRAS,
CASPA, QUEDA DO
CABELLO, ERYSIPE-
LAS, DARTHROS E
QUEIMADURAS.

NÃO TOME BANHO,
NÃO LAVE
O ROSTO SEM O

Sabão Aristolino



O preferido, o querido, o mais duravel, perfumado, antiseptico,
antieczematoso, antiparasitario e cicatrisante.

SABÃO ARISTOLINO

A' VENDA EM QUALQUER PARTE

"ADAMO"

A
JOALHERIA
UNIVERSALMENTE
CONHECIDA

SEMPRE
NOVIDADES

FINO GOSTO
PREÇOS ATTRAHENTES

98, OUVIDOR.



Preciosidades em Perolas, Brilhantes, Rubins, Saphiras, Esmeraldas, Obras de Arte
dos mais afamados autores. — Joalheria Adamo.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicionário de Synonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance 3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS
RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

BAICURÚ

Nas Molestias das Senhoras e no Lymphatismo é soberano

Elixir de Baicurú
DE
P. Goulart

Approvado e com marca registrada
4 GRANDES PREMIOS
PURAMENTE VEGETAL

LABORATORIO
Rio Gr. do Sul

Agentes geraes:
Silva Gomes & C. Rua S. Pedro 42
Capital Federal -

Sem estima, a afeição do marido pela mulher nada vale; a confiança é a medida da afeição.

Proverbios japonezes: — E' preciso ter soffrido para avaliar o soffrimento alheio.

E' facil recrutar mil soldados, mas é difficil encontrar um general.

As mulheres são extremas: são melhores ou piores que os homens.

A discreção é só uma qualidade, mas que vale uma virtude.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88

o o RIO DE JANEIRO o o



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:

ARAUJO, FREITAS & C.

88—Rua dos Ourives—88

RIO DE JANEIRO

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito

Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pò de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 11 DE AGOSTO DE 1917 — A's 3 horas da tarde — 303 - 7^a

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

200:0000\$000

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 16\$000, EM VIGESSIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

AO 1.º BARATEIRO

Grande exposição de

MODERNOS E ELEGANTES VESTIDOS

de seda, crepe de Chine, gabardine,

crepe de lã e outros TECIDOS FINOS
no salão do PRIMEIRO ANDAR.

— SERVIDO POR ELEVADOR —

AO 1.º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 100

Garantia da Amazonia

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social: BELÉM DO PARÁ

RESUMO DA POSIÇÃO ACTUAL

— Balanço de 1916 —

Sinistros pagos	12.428:314\$830
Reservas technicas	9.257:598\$157
Apolices resgatadas prematuramente	3.060:457\$200
Apolices vencidas durante a vida dos associados	3.662:996\$220
Apolices sorteadas	1.192:750\$000
Pensões e Rendas Vitalicias	118:823\$760
Reservas especiaes e sobras	771:162\$687

Total de beneficios Rs. 30.492:102\$854

DEPARTAMENTO DOS ESTADOS DO SUL

22-26, AVENIDA RIO BRANCO, 22-26

RIO DE JANEIRO

(PREDIO PROPRIO)



Snr. Vicente Landim

CAMPINAS — (S. PAULO)

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Graças a seu ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, acho-me restabelecido, pois estive atacado de rheumatismo a ponto de pretender vender a minha marmoaria aqui em Campinas.

Hoje estou são e reputo o ELIXIR DE NOGUEIRA o melhor purificador do sangue, podendo d'esta fazer o uso que lhes convier.

Vicente Landim

Proprietario da Marmoaria Carrara.
S. Paulo — Campinas.

*Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina —
Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú —
Chile, etc.*

O QUE DEVEM FAZER OS MAGROS PARA AUGMENTAREM AS SUAS CARNES O CONSELHO D'UM MEDICO PARA HOMENS E MULHERES MAGROS E RAQUÍTICOS

Ha milhares de pessoas de ambos os sexos que se acham extremamente magras, com nervos e estomago de todo enfraquecidos e, tendo provado infinita quantidade de tonicos e remedios indicados para produzirem carnes, bem assim como dietas cremas, feito exercicios physicos, sem nenhum resultado, resignam-se a passarem o resto das suas vidas num estado de magreza absoluta, na crença de não haver remedio para seus casos. Uma força regeneradora inventada recentemente possui a propriedade de criar carnes, mesmo as pessoas que tenham estado magras por muitos annos, e é tambem sem rival para corrigir os estragos causados por enfermidades e por sua digestão, o mesmo que para fortalecer os nervos. Esta descoberta notavel é conhecida sob o nome de SARGOL. Seis elementos de merito reconhecido como productores de forças e carnes foram combinados scientificamente nesta invenção, que é recommendada por milhares de pessoas na Europa, America do Sul, nas Antilhas e nos Estados Unidos. E' de tudo efficaz, economico e inoffensivo.

O uso systematico de SARGOL, por um espaço de tempo relativamente breve, produz carnes e forças emendando os defeitos da digestão e fornecendo ao organismo, em forma concentrada, os elementos que compoem a banha ou gordura. Desta maneira é que augmentam as suas carnes e forças as pessoas magras.

Este novo especifico tem dado resultados esplendidos como tonico para os nervos; porém as pessoas magras não anciosas de accrescentarem ao menos 5 kilos de carnes solidas ás que já possuem não devem usal-o.

SARGOL vende-se nas pharmacias e drogarias:

Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., Rodolpho Hess & Cia. Freire Guimarães & Cia., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & Cia., E. Legey & Cia., Silva Araujo & Cia., Orlando Rangel & Cia., V. Silva & Cia., J. Rodrigues & Cia., André de Oliveira, P. de Araujo & Cia. e V. Ruffier & Cia. — Unico importador **BENIGNO NIEVA** — Caixa Postal 979 — Rio de Janeiro.

Dyspepticos não necessitam dieta

Uma forma simples de prever a fermentação
dos alimentos

A fermentação dos alimentos é a causa do mau estar e dores que os dyspepticos soffrem. Com isto não se segue que tenhaes de abster-vos de comidas appetitosas. O melhor meio de remover essa difficuldade e de prevenir que os alimentos não se fermentem no estomago é o que póde ser feito d'uma maneira muito simples. Devo explicar em primeiro lugar que os alimentos que ingerimos contém uma certa quantidade de elementos que formam a acidez, e as comidas indigestas uma maior quantidade.

Quando fazemos uso das mesmas o acido accumula-se produzindo a irritação no estomago, sendo proveniente disto a fermentação durante a digestão. A fermentação produz gazes que distendem-se no estomago, causando o mau estar apoz as refeições. Para prever este facto o acido precisa ser neutralizado e a magnesia bisurada é d'uma grande efficacia. Experimentae meia colherinha diluida n'um calice d'agua morna apoz as refeições e tereis a prova da facilidade com que evitaes a fermentação.

Fareis uso d'uma segunda dose quando se torne necessario, isto no caso que o mau estar persista. Qualquer pharmacia tem magnesia bisurada e com este preparado podeis comer tudo que vos appeteça.

Estae certo que a magnesia bisurada é a unica que effectivamente neutraliza a acidez e pó le ser usada regularmente sem qualquer inconveniente. A magnesia bisurada deve achar-se acondicionada em vidro azul, pois assim se conserva por tempo indefinido.



A CASCATINHA
a cerveja
CASCATINHA
da
Companhia
HANSEATICA
A

É a melhor das cervejas

SUMARÉ CERVEJA POPULAR
CLARA E DELICIOSA

LEMBRE-SE que o tonico VITAMONAL do Dr. Mascarenhas é um reconstituente que proporciona d'uma maneira segura abundancia de sangue rico e puro.

Com cada dose o corpo recebe um novo abastecimento de sangue, augmentando-o d'uma maneira surpreendente, pondo-o em condições de absorver grandes quantidades de oxigenio, e d'este modo, enriquecendo-o e purificando-o, tonificando todo o systema nervoso e robustecendo os musculos, mantem-se a estabilidade da saude.

O tonico

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso gerador das forças

É tonico dos nervos !

É tonico dos musculos !

É tonico do coração !

É tonico do cerebro !

Como elementos essenciaes do organismo o tonico VITAMONAL contem glicero-phosphatos de **CAL** e **SODIO**. Como alimentos oxydantes o VITAMONAL contem glicero-phosphatos de **ferro** e **magnesio**. Como elementos tonicos contem o extracto de **kola** e o **cocadylato de strichnina**. Como reconstituente vitalisador contem **phosphoro** e **pepsina**. Por isso o VITAMONAL é reconhecido como o mais energico dos tonicos reconstituientes.

O tonico

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso vitalisador das cellulas cançadas.

É um energico acelerador da nutrição.

Está, pois, naturalmente indicado, sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

Cada colher de sopa alimenta tanto como um bom bife.

Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

O VITAMONAL dá côr ás faces, vermelhidão aos labios, brilho aos olhos, lisura á cutis, agilidade ao corpo. Mantem o systema nervoso em boas condições, os musculos fortes, o corpo são e robusto.

O VITAMONAL dá ás senhoras côres rosadas e lindas. Cura doencas do estomago. Cura perturbações menstruaes. Cura anemia e má digestão. Cura pallidez e vertigens. Cura hysterismo e doencas do utero. Cura a fraqueza geral, falta de appetite e dyspepsia.

O VITAMONAL desenvolve os seios ás senhoras. Dá ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cançados com o trabalho intellectual.

Depois de uma doença, o melhor tonico a uzar-se é o VITAMONAL, pois bastam 3 a 6 vidros para obter-se um augmento de 6 kilos de peso.

O tonico VITAMONAL é ainda o unico remedio que, sem estragar o organismo, restitue aos velhos e aos exgotados toda a força viril da mocidade. E' por isso o unico remedio scientifico que cura a impotencia.

A' venda em todas as pharmacias. — Depositarios:
GRANADO & C. — RUA 1.º DE MARÇO, 14



TIRO SEGURO

O VERMIFUGO do DR. H. F. PEERY

ECONOMIA

A unica coisa que se perde usando o

é o continuado incommodo que as Lombrigas ou Solitarias causam ao padecente.

Um frasco poupar-vos-ha TEMPO, DINHEIRO, IN-QUIETAÇÃO e SAUDE, porque

Uma Unica Dose Basta

A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1.º DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

CAMISARIA GOMES

◁▷ SECÇÃO COMPLETA DE ARTIGOS PARA CRIANÇAS ▷◁



Vestidos sarja todas as idades desde **33\$**

TOUCADOS



Pyjames em todas as idades desde **4\$500**

CHAPÉUS



Lindo modelo, calça sarja azul c/ blusa palha sêda desde **28\$**

Este mez Grandes Abatimentos



Desde **3\$500**

ROUPA BRANCA

Caprichosa confecção a começar — de —

Camisinhas desde	1\$600
Calcinhas »	1\$500
Sainhas »	2\$800
Camisolinhas »	2\$400
Combinações para dormir desde	3\$500

COSTUMES PARA COLLEGIAES

Dolman brim pardo desde	9\$800
Idem » branco »	10\$500
Ceroulas cretone 3 por	6\$000
Camisas dormir desde	4\$500
Pelerines cheviot »	21\$000
Capotes e sobretudos a começar de	25\$000

ULTIMAS CREAÇÕES !

ULTIMAS BELLEZAS !

E' na plena luz do nosso esplendoroso sol tropical que melhor resplandece a Elegancia requintada das Formosas Cariocas.

E como é facil ser elegante n'ua occasião como esta, que as Senhoras têm á sua disposição a deslumbrante collecção de

VESTIDOS DE BAILE, VESTIDOS DE PASSEIO,

VESTIDOS DE JERSEY, COSTUMES E
MANTEAUX, MANTEAUX DE LUXO

E SORTIES DE BAL,

que nós acabamos de receber !



Admire
V. Exia. as

ULTIMAS MODAS
DA ESTAÇÃO no

PARC
ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 23 — Rio de Janeiro, 14 de Julho de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



LA' IREMOS!



Os povos americanos gritam aos aliados: — Lá iremos!

A França commemora hoje, pela terceira vez durante a guerra, a data gloriosa e redemptora do 14 de julho, que se tornou a festa universal da Democracia. No meio das suas dores, tendo ainda o inimigo implantado no seu territorio, a heroica França, salvadora do mundo, encontra-se nesta hora de martyrio rodeada por todos os povos livres da terra. Em Paris desfilará hoje sob o arco de Triumpho o mais imponente exercito que jamais se viu reunido: o exercito da Liberdade, composto por contingentes francezes, ingleses, russos, italianos, norte-americanos, belgas, portuguezes e servios. Para a solemne commemoração, a Italia enviou á França alguns milhares de soldados de todas as armas, para que, dignamente, nessa entrevista marcial, esteja representado o exercito que tão gloriosamente está escalando as montanhas dos Alpes Carnicos e do Tyrol.

Já na emocionante solemnidade tremulará a bandeira dos Estados-Unidos, como a vanguarda da democracia

americana. Tudo nos leva a crêr que, em 1918, se antes não se houver consummado a expiação dos inimigos da França, a nossa bandeira se desfraldará também nos Campos Elyseos, levada a esse baptisterio de gloria que é o Arco monumental da Praça da Estrella. E' quasi certo que as estrellas do Cruzeiro lá estarão e que o Brasil, formando na legião invencível da Democracia, mandará á França, a mãe intellectual dos povos latinos, por intermedio dos seus soldados, a assistencia material da sua intrepidez e a assistencia moral do seu amor!

Lá iremos!

A França é hoje o sagrado campo de batalha onde se concentram, sob o commando supremo do Direito e da Justiça, os exercitos da Liberdade. Nunca, como hoje, a commemoração da tomada da Bastilha adquiriu uma significação tão eloquentemente symbolica. A Bastilha reergueu-se no centro da Europa e os povos livres vão demolil-a.

Lá iremos!



Os Estados-Unidos, tranquillamente: — Não perderás com a demora!

Cartas de Mulher



quem os guarda nos recessos secretos da sua consciencia. O que eu quero dizer é que me parece uma irrealizável aspiração humana a de possuir completamente um outro sêr.



Cada um de nós é um organismo independente, de uma autonomia que resiste á propria escravidão do amor. Toda a vida não é bastante para que dois entes unidos se conheçam integralmente. O enygma atormentador persiste sempre. Mas essa condição é commum aos dois sexos. E' a isto que a mulher deve o qualificativo de enygmatica? Os homens responderão que não. O enygma da mulher consiste para elles na diversidade dos sentimentos e das opiniões. O homem habituou-se a considerar a mulher como uma propriedade sua e não se resigna a reconhecer que essa ambição é contrariada pela natureza, que creou os sêres independentes.

Elle quereria implantar na sua companhia as sua ideias e os seus pen-

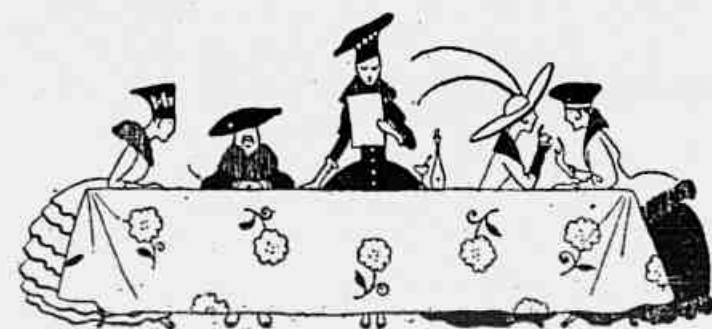
loca em mais intimo contacto os seus pensamentos. E é então que o homem, para explicar os abysmos que elle mesmo cavou, atribue á mulher a qualidade de enygmatica. Não: ella não é enygmatica. Ella foi educada, desde tempos immemoriaes, em outra lei que a do homem; ella ficou enclausurada, durante milhares de annos, no lar, privada do conhecimento da vida exterior.

A sua intelligencia exercitou-se em outro sentido. Reduzida á sua missão amorosa, como filha, como esposa e como mãe, ella acabou por compenetrar-se de que o amor era a sua exclusiva utilidade no mundo e applicou a lei do amor, o criterio do amor, a concepção do amor a todas as cousas da vida. Recolhida em si propria, vivendo com os seus sentimentos, ella desenvolveu a sua sensibilidade ao mesmo tempo que o homem desenvolvia a sua mentalidade e a sua energia. Hoje ainda, na maior parte das familias christãs, a mulher continua a ser creada para o amor, como nas familias mussulmanas em que ella vive no harem, creada para favrita. Na mesma familia, os rapazes e as raparigas são educados diversamente. O chamado enygma é assim preparado no lar e existe entre os paes como entre os irmãos. O homem, que assim se tornou culpado de haver tornado incompreensíveis os dois sexos, e não querendo reconhecer a sua culpa, proclama a mulher um enygma e por preguiça considera-se incapaz de decifral'o. Comtudo, nos paizes em que a mulher conseguiu ampliar o seu pequenino territorio moral pela conquista do seu esforço e da sua intelligencia, o enygma tende por

completo a desaparecer. Nesses paizes, os dois sexos, durante tantos seculos desconhecidos um do outro, recomeçam a comprehender-se. E afinal parece que o enygma da mulher se resume apenas a não querer o homem — e seria tão facil! — entendel'a.

A litteratura foi a principal culpada de tanto se haver vulgarisado a opinião que atribue á mulher esse caracter de esfinge. Os romancistas divertiram-se a complicar a mulher. A esses excessos de imaginação poderia contrapôr-se victoriosamente a obra litteraria feminina. Todas as heroínas do romance feminino são de uma simplicidade transparente, e isso denota, pelo menos, que a mulhar-enygma é muito mais ingenua do que supõem os homens.

IRACEMA.



O ENIGMA FEMININO

E' commum ouvir-se dizer que a mulher é um enygma. Naturalmente, são os homens que o dizem e que o repetem ha não sei quantos centos de annos. Nunca vi, porém, que elles explicassem de uma maneira convincente o motivo que os leva a considerarem a mulher um enygma. Algumas vezes tenho procurado descobrir as qualidades ou os defeitos peculiares á mulher e que a tornaram merecedora dessa opinião. Nunca me foi possível descobril-os. A mulher é um enygma? E cada homem não o será também? A verdade, parece-me, é que cada creatura humana pode ser considerada perante os seus semelhantes como um enygma. Todos nós, no decorrer da vida, guardamos uma quantidade infinita de pensamentos e de sentimentos nunca revelados e que passam a constituir o nosso secreto patrimonio. São como que o rendimento do capital que se chama a vida.

Rendimento bem doloroso, as mais das vezes! Capital bem depressa dissipado, ai de nós! Infelizmente, não dispõe a creatura humana, mesmo a mais ingenua e a mais innocente, da capacidade de se revelar completa e permanentemente. Não somos transparentes. O nosso corpo é um involucrio inviolavel em cujas intimidades se criam e desenvolvem as nossas sensações. Quando eu soffro as dôres de uma doença não posso propagal'as aos que me rodeiam, transmittil'as aos que me amam. Em grande parte acontece o mesmo com as dôres moraes. Cada um as soffre de uma maneira diversa, segundo a sua sensibilidade. Onde está o sêr humano que não tenha um segredo? Não é preciso que esse segredo seja de natureza inconfessavel. Ha segredos muito puros e cuja revelação só poderia nobilitar

samentos e subordinar á sua influencia e auctoridade toda a sua vida moral. Semelhante aspiração, impossivel de realisar em dois entes do mesmo sexo, é com mais razão impraticavel em creaturas de sexo diverso. Desde incontaveis tempos que os nossos direitos naturaes foram submettidos a deveres convencionaes, descobertos e implantados com o fim de tornar a vida social mais facil. A esses deveres se chamou a moral e ella creou na creatura humana, pela força dominadora da tradição e do habito, uma segunda natureza artificial. Acontece, porém, que esses direitos estabeleceram na ordem moral distincções tão grandes entre os dois sexos como as de ordem natural. O homem, copiando a natureza, creou para a mulher deveres diversos. Que admira que, tendo ambos evoluído diversamente, tenham acabado por não se comprehenderem? E', principalmente, no amor que essas distincções se tornam mais evidentes, porque é o amor que reúne mais estreitamente o homem e a mulher e col-



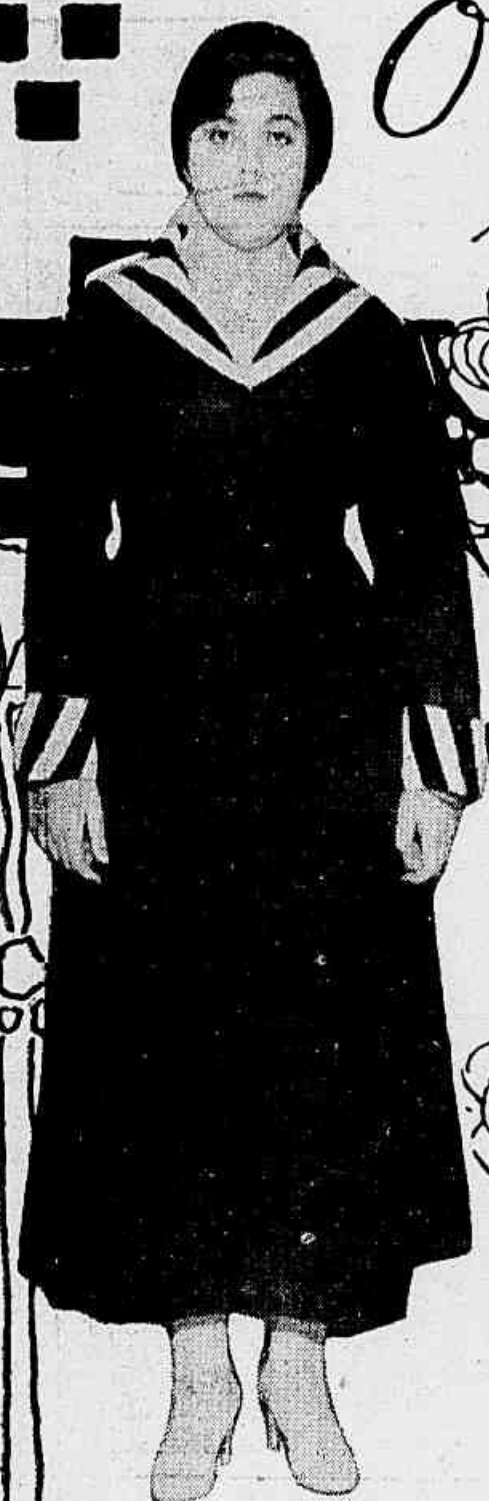
O Banquete e o Baile no "Club dos Diarios" oferecido à Delegação Argentina



1 — A mesa de honra do banquete, presidida pelos srs. ministro do Interic e dr. Aloysio de Castro.
2 e 3 — Aspectos da assistencia ao baile do dia 6, no Club dos Diarios, em honra da Delegação medica e academica argentina.



O Curso de Declamação da Sr.^a Angela Vargas.



Sophia Azevedo



Laura Mattos



Marina Alves



Ilca Alves



M.^a Sarah B La Rocque



Senhora Angela Vargas de Barbosa Vianna no papel de "Electra", que representou numa festa de caridade, no Theatro Municipal, o anno passado, com extraordinario exito.

O salão do «Jornal do Commercio» encheu-se de ponta a ponta com um publico constituido por tudo o que o Rio conta de mais elegante e distincto para ouvir as trinta e duas discipulas da illustre «diseuse», que, como todos sabem, é 1.^o premio de Comedia e 2.^o de Tragedia do Conservatorio Femina, de Paris. Foi uma tarde inolvidavel essa de domingo ultimo, em que, no estrado do salão, compareceram as discipulas da senhora Angela Vargas.



Lucilia Farrulla



Dulce de Oliveira



Marina Baptista



Luisette Midosi



Aida Meira



M.^a Elisa Reis



Odette Midosi

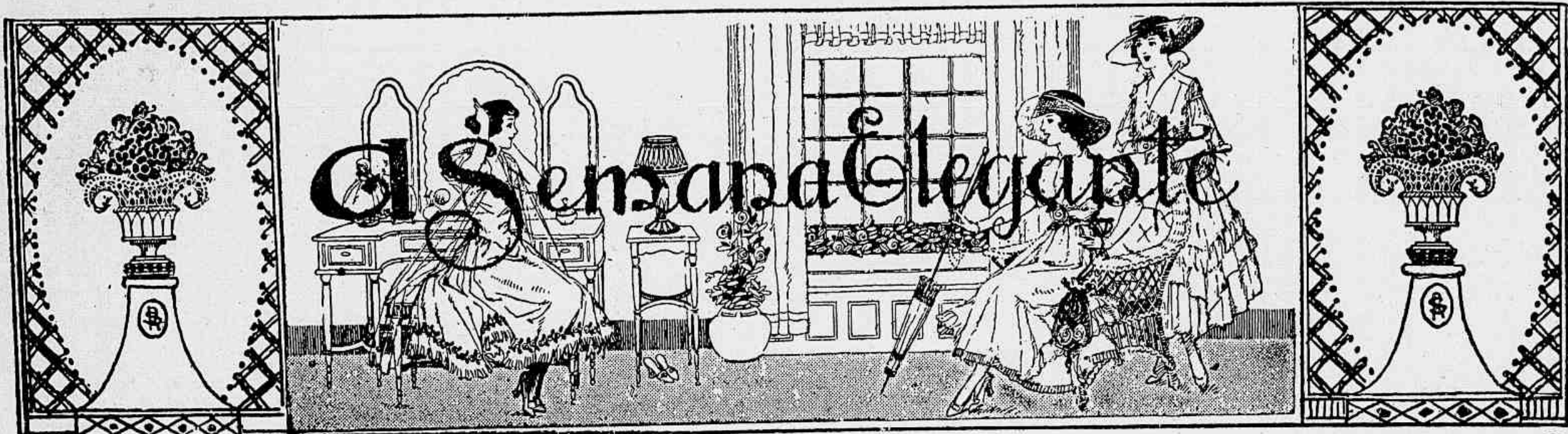


Yvonne Midosi



Sampaio Vianna





O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Tarde sombria e calma. Uma aragem da barra desfolha as arvores da Avenida, e as folhas desprendem-se, dansam no ar e rolam, em turbilhão, pelo asfalto polido. Uma pagina fria e evocativa de outono, quando o inverno mal começa. . .

— O Rio faz-nos o desafio de fingir Londres em setembro. . . diz Pernambuco filho, joven medico e interessante causeur.

Depois, conversou-se algum tempo sobre um grande numero de cousas, indifferentes, todos nós, que alli nos achavamos reunidos, ao poder sensibilisante da tarde de sombras e folhas seccas, cálida de imagens, inspiradora de subtilêsas e desejos. . .

Godofredo d'Oliveira, o elegante militar, nos transmite as agradabilissimas impressões da festa das alumnas de Angela Vargas. Olegario Marianno, de quem acabáramos de ouvir uma delicada e primorosa traducção de Tagore, diz que a illustre diseuse fizera, com as suas discipulas, o milagre de uma tarde de esplendor, reunindo, no salão do Jornal, tudo quan'to ha mais distincto e mais bello, no meio social carioca.

— Uma assistencia deslumbrante! faz o poeta das Cigarras.

E já Heitor Lima acrescenta que vamos ter outras possibilidades de novas tardes assim tão lindas, com os concertos de Maria di Falco e Dora Soares.

— E a 19 a Academia, recebido Luis Guimarães por Paulo Barreto — lembra Flexa Ribeiro.

Carlos D'Utra, então, fala da sua ultima visita ao auctor notavel.

— Trabalhando assombrosamente. Vi em suas mãos, prompto para a vitrine Sesamo, o seu novo livro, apparecido nesta quinzena. Já lhe chegaram, também, as primeiras provas da Mulher deante dos espelhos. . .

— O Paulo Barreto é, de facto, o nosso prosador maximo — intervem Olegario.

Um momento, porém, os nossos olhos perdem-se deante do espectáculo sempre curioso e attrahente do desfile das nossas mulheres illustres e lindas jeu-

nes filles, caminhando de um para outro lado da nossa grande e formosa avenida.

Vemos: as sras. Oliveira Sampaio, Antonio Rodrigues Alves, Ugo Leal, Francklin Sampaio, Hilda Fontainha, Risoleta Bandeira, Sergio Barreto, Van-Erven, Sousa e Silva, Raul Caracas, Betim Paes Leme, Regina San Juan, Almeida Godinho. . .

— O Rio tem das mais bellas mulheres, das mais bellas e das mais distinctas.

— Um symptoma feliz de civilisação.

Pernambuco filho conta, a proposito, os encantos do joven Speroni, no baile dos Diarios. O talentoso rapaz,

Rocha Farrula, as senhorinhas Castro Cerqueira, a ministra Amaro Cavalcanti, a sra. José Linhares, a senhorinha Lucilia Sousa Ribeiro, a sra. Nioac de Sousa, a senhorinha Dulce de Castro Meneses.

Como a palestra prosiga, lembra alguem um concurso em que um dos candidatos mais cotados é surdo.

— Um admiravel talento, entretanto surdo como uma porta.

— Nas bellas-artes, o surdo devia ser, no máximo, escultor. . . diz D'Utra.

— Ex-cultôr é que devia ser. . . interrompe, a mêdo, Flexa Ribeiro.

E alguem convida para o chá. São quatro e meia. Perto, fica uma casa

em que se toma o chá mais branco de que ha noticia. Um de nós, entretanto, está obrigado, por compromisso, a um encontro alli. Caminhamos. E vamos encontrando: a sra. Ernesto Alecrim, a senhorinha Hardy Alves, a ministra Caracas, as senhorinhas Serzedello Corrêa, a sra. Annita Peçanha, a sra. e senhorinhas Francisco Sá, a senhorinha Maria de Lourdes Borges, a sra. e senhorinhas Paulino Soares, as senhorinhas Arthur Araripe, a sra. e senhorinha Augusto Bordallo.

A casa de chá repleta de borholetas (é assim que um poeta lyrico tracta o bando alacre e voluvel de lanne d'Argent, a dourada dan-sista). O francês é a lingua corrente.

— Ah, quel bonheur!

— Ma p'tit'...

— Dieu! que je suis content!

— J'espère que vous me donnerez le plaisir de dîner avec moi...

— C'est à réfléchir...

— Esta casa vae soffrendo a mesma evolução da Colombo...

— Nem todos se têm apercebido... ainda apparecem alguns typos fidalgos.

Proximo de nós, a sra. Ida Caldas, cujos olhos verdes nos trazem aos labios alguns versos antigos, deliciosos madrigaes. Um pouco além, o conde de Leopoldina, famoso gentleman, tendo em sua companhia a joven condessa, vestida de drap turquês, o gracioso chapéu, um bizarro mosqueteiro, também turquês. Com o distincto casal, uma formosa irmã da formosissima condessa.



Senhorinha Adolcinda Herdy Alves

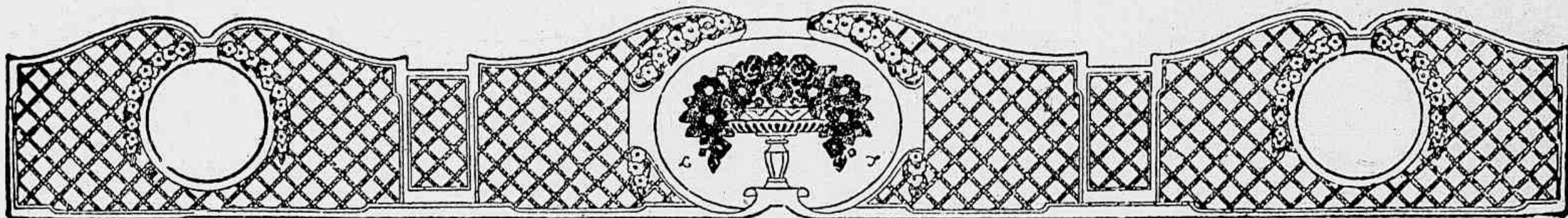
um esplendido e alegre typo de mocidade radiosa, disséra-lhe, deliciado:

— Si yo no fuera novio en mi tierra...

— Que succederia?

— Tel-o-ia ficado hoje, aqui. As brasileiras possuem a suprema graça.

E o desfile continúa, sempre mais intenso, mais vivo, mais radiante. Agora, passam deante de nós a sra. Gabriel Moss, as sra. e senhorinha Mariz e Barros, a senhorinha Odette Gasparoni, a ministra Luiz Guimarães, a sra. Francisco Martins Cabral e a senhorinha Judith Cabral, as senhorinhas Dantas Barreto, a ministra Calogeras, a sra. e senhorinhas



Ao fundo, uma bella meza: Marchesini, secretario da commissão de diplomacia na Camara, Adolfo Konder, director de secção do Exterior, Arno Konder, recém-vindo de Paris. Bem proximo, o dr. Alberto de Queirós e o sr. Bailly. Estão outros tambem: Carlos Magalhães, Gasparoni, Oliveira Passos, Gottuzo, Galeno Martins, o joven poeta Gomes de Faria, que nos fala da sua idade, augmentada de mais um anno esta semana.

E levantámo-nos, fumando as cigarretes de egyptio que Olegario distribuirá.

Marquês de Denis

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana

SEGUNDA-FEIRA — o deputado Joaquim Pires; a senhorinha Maria Guiomar Nicoláu Teixeira; a senhorinha Maria do Carmo Ramos Chaves; a graciosa Mlle. Naddy da Costa Pinto, filha do Almirante J. Costa Pinto.

TERÇA — a senhorinha Maria Esther Iarrazaval; a senhorinha Carmelia Julio do Amaral; a senhorinha Herminia da Silva Barbosa; o galante Augusto Müller de Carvalho; o dr. José Pereira Rebouças; a senhorinha Olga Silva Mafra; a senhorinha Nair de Araújo Gomes.

QUARTA — a senhorinha Djani-ra João Principe; a sra. Pimenta Velloso; a sra. Silvino Mattos; o sr. Otto Schlling.

QUINTA — o gracioso Adolfo Justo Bezerra de Meneses.

SEXTA — a senhorinha Maria Ophelia Benito Maurell.

A Igreja Catholica festejará, quinta-feira, o anniversario de dous dos seus illustres principes: D. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão-Preto e ex-senador da Republica, e D. Joaquim Silverio de Sousa, bispo de Diamantina e arcebispo titular de Assuete.

O senador Alcindo Guanabara e o dr. José Carlos Rodrigues, principes do jornalismo patrio, fazem annos quarta-feira. E' essa uma data de gala para quantos fazem, no Brasil, a vida de imprensa.

O dia de hoje registra, jubilosamente, o natal da formosa senhorinha Hilda Arthur Ferreira.

A sra. Oscar Machado abriu os salões do seu magnifico palacete de Payandú, recebendo, pelo seu natal, os cumprimentos pessoas das suas escolhidas relações.

Outras recepções concorridissimas e verdadeiramente brilhantes foram as que, por occasião da passagem de sua data natalicia, offereceram ás suas ami-

zades o dr. James Darcy, dr. Manoel Pedro Vieira e a senhorinha Cecilia João Principe.

Noivados

— a viuva almiranta Polycarpo de Barros, com o Tte. Arthur Leite de Barros;

— a senhorinha Iracema de Aguiar, com o dr. Fernando de Carvalho;

— a senhorinha Ilka de Oliveira Figueiredo com o sr. Cleisthenes Barbosa.

Casamentos

— a senhorinha Ursulina Lago, com o distincto caricaturista Anyzio Motta (Fritz);

— a senhorinha Olga de Sousa Campello, com o dr. Mario de Castro;

— a senhorinha Maria Carlota Weiss, com o sr. Alvaro J. de Oliveira Junior;

— a senhorinha Margarida de Almeida, com o dr. Aramis Lopes;

— a senhorinha Tita Josetti, com o sr. Johannes Nordyk.



Senhorinha Dora Soares

O concerto da senhorinha Dora Soares

Na sexta-feira, no *Theatro Municipal*, o illustre professor Francisco Chiaffitelli apresentará aos criticos musicas e ao publico, num concerto em cujo programma figuram Beethoven, Max Bruch, H. Wieniawski e Ed. Lalo, a sua discipula senhorinha Dora Soares, primeiro premio do Instituto Nacional de Musica. O nome da jovem e gentilissima violinista levará com certeza ao Municipal toda a nossa elite social. Será uma festa de arte e de elegancia.

Os que viajam...

Vindos de S. Paulo, afim de passar aqui o anniversario do eminente conselheiro Rodrigues Alves, estiveram alguns dias nesta cidade os drs. Elói Chaves e Oscar Rodrigues Alves, secretarios d'Estado, em S. Paulo.

De Montevideo, veio o illustre professor de medicina Mario Simeto que,

no seu país e fóra d'elle, gósa de grande fama como radiotologista.

De Leopoldina (Minas), chegou a esta capital, onde vem a passeio, acompanhado de sua exma. familia, o dr. Randolpho Chagas, notavel advogado e chefe de grande prestigio no scenario da politica mineira.

Do norte, chegaram os deputados Arlindo Leone, Munis Sodré e Octacilio de Albuquerque, o gal. Paes Barreto e familia e o dr. Alfredo Galvão. Do sul, o negociante Constantino Garofallis, um dos mais importantes de Florianopolis.

Deixaram o Rio: caminho da Europa, o dr. Edmundo Quinto Alves e familia; para Porto-Alegre, onde assumirá a direcção do importante diario politico situacionista, *A Federação*, o illustre escriptor Alcides Maya, da Academia Brasileira.

Diplomaticas

— seguiu para Liverpool, com sua joven esposa, o vice-consul Oscar Corrêa;

— regressa ao Havre o consul geral Pecegueiro do Amaral, que se faz acompanhar de s. exma. familia;

— chegou ao Rio, com sua familia, o addido militar chileno Alexandre Salinas.

Chez Antonio Azeredo

O illustre vice-presidente do Senado abriu, no dia 5, o seu bello palacete de Botafogo, para receber o ministro Claudel e a valorosa officialidade do couraçado *Marseillaise*. Foram innumeras as pessoas do nosso grande-mundo presentes a essa fidalga homenagem ao eminente diplomata e marujos de França.

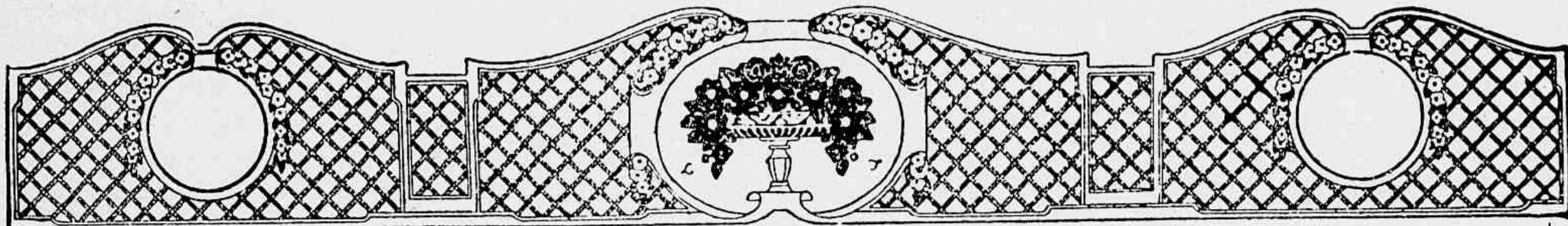
Argentinos

Durante a passada semana, continuaram alvo das nossas homenagens os illustres mestres argentinos. Além do baile dos Diarios, de que nos fala Mlle. Laura, tiveram elles de sentar-se a algumas mesas de banquetes. E não só os mestres illustres, mas ainda os distinctos discipulos que os acompanham. Assim é que lhes foram offerecidos os almoços dos professores Miguel Couto e Carlos Chagas; o banquete do deputado Macêdo Soares, no *Central*, aos parlamentares Canton e Arce; o almoço dos internos da Santa Casa ao interno Speroni, e a ceia, a jovial ceia dos estudantes brasileiros, aos seus collegas de Buenos-Ayres.

Em todas essas demonstrações de affecto e sympathia, feitas aos nossos eminentes hospedes, tem reinado sempre a mesma nota de cordeal estima pelo grande e valoroso povo que elles representam.

*

O *Lycée Français* reuniu, mais uma vez, no seu elegante salão de festa, a nata da sociedade carioca e os altos dignatarios da colonia aliada. Realizou-se a sempre variada e attrahente *hora musico-literaria*. Houve innume-



ros motivos de manifestações sympathicas aos povos em guerra contra os imperios centraes, — motivos felizes, que a assistencia, aliás, soube aproveitar vibrantemente.

*

A sra. Barbosa Vianna, que nos meios literarios e artisticos brilha com o lindo nome de Angela Vargas, offereceu domingo á sociedade elegante, no salão do *Jornal do Commercio*, mais uma audição das suas discipulas, em geral filhas das mais distinctas familias, revelando todas ellas completo aproveitamento das lições incomparaveis da illustre *diseuse*.

Nicia Silva

As discipulas desta distincta artista e professora promoveram no dia 7, para comemorar o seu anniversario, um brilhante concert, que se realizou no seu elegante *studio*, á rua Sete de Setembro, e que deu movito para que mais uma vez a Sra. Nicia Silva recebesse numerosas manifestações de carinho e sympathia. No concerto tomaram parte as senhorinhas Tuvesa Marcondes, Jaymot, Teillor, Maria Emma Freire, Aurora Caldeira, Lydia L. Cardoso, Maria Augusta L. Cardoso, Margarida There, Valentina Bandeira de Gouveia, Virginia Salgado, Rosa Gomes, Adalgisa Faria, Antonieta Bello, Amelia Castanheira, Clotilde Aguiar e Zaida Machado, e os srs. Alberto Nepomuceno, Arthur Napoleão, Chernichiaro, e Nascimento Filho. As senhorinhas Lydia Cardoso e Lilah Teixeira de Barros e o poeta Luiz Edmundo recitaram poesias fazendo-se ouvir M^{me}. Nicia Silva em tres numeros de canções bohemias de Dinorah e no duetto do 3^o. acto do *Rigoletto*, em que a acompanhou o sr. Nascimento. Em seguida ao concerto dançou-se.

Na legação de França

O ministro Claudel e o commandante do *Marseillaise*, sensibilizados pelas grandes e constantes provas de sympathia de nossa parte para com os bravos marujos de França, déram, quarta-feira, uma brilhante recepção, em honra da sociedade carioca, abrindo para essa reunião concorridissima e fidalga os lindos e ricos salões de Paysandú.

Retiro dos jornalistas

O *Municipal* encheu-se, sabbado. Uma fidalga gente tomou-lhe as localidades. Fazia-se a primeira festa em beneficio do futuro *retiro dos jornalistas*, idéa sympathicissima da nossa Associação de Imprensa. A sra. Ruy Barbosa, nome dos mais prestigiosos da sociedade brasileira, incumbira-se da organização dessa bella festa de arte e mundanismo. Isto, por si só, asseguraria o exito do beneficio, se não fôra o valor da obra a consummar-se. A verdade, porém, é que o theatro, se tinha a enfeitar-lhe as frisas e camarotes muitos dos melhores typos do nosso grande-mundo, quase sempre as figuras que lhe tomavam os logares eram estrangeiros, amigos do nosso

paiz, notadamente os bravos marujos do *Marseillaise*.

O festival decorreu lindamente, entre applausos. Representou-se *Perdida*, o linho e commovente acto de Mme. Selda Potocka. Finalizou-o Jane Marry, de cuja vóz adoravel ouvimos essa eterna e gloriosa *Marselhesa*, motivo immortal de tantos heroismos. Ouviu-a, de pé, toda a assistencia, abrindo-se todas as bocas, para cantar tambem, com a artista, as notas do hymno maravilhoso. Depois, a orchestra tocou o hymno nacional... Acclamações, palmas, entusiasmo ruidoso. Mas nenhuma daquellas bocas de brasileiros se abriu, para as estrophes da nossa grande canção patriótica. Esse é um dos nossos pontos fracos, que incumbe combater, sobretudo pelo exemplo. E' preciso sabermos cantar, em publico, o hymno da nossa Patria. E' lastimavel que o não tenhamos feito até hoje. Façamol-o, porém, agora. Cada um que saiba a letra desse hymno deve cantal-a, onde quer que as suas notas sejam ouvidas. Perseverar no proposito de ouvir de boca fechada o hymno nacional brasileiro é submeter-nos aos contrastes, como o de sabbado, e ficarmos muito por baixo, e sem razão plausivel, a esses admiraveis francezes, que não sabem calar o seu patriotismo, onde quer que ouçam as notas da sua sagrada canção nacional.

Carnet de mlle. Laura

"Encantador :

Recebi o seu recado, e fui. A's dez e meia, exactamente quando terminava o banquete, entrei no grande salão branco e ouro. Já cheio. Num relance, vi logo a ministra Luis Guimarães, cuja toilette maravilhosa, puro Worth, de um bella linha, em tulle azul-esmalte, palhetada em cinza e *clair de lune*, a esplendida tunica de lantejoulas e vidrilhos presa dos hombros por barrettes de strass, dava-lhe um ar infinitamente elegante; a sra. Van Erven, outra lindissima toilette, ouro velho, com applicações d'Irlanda; a sra. Luzia de Sousa Bandeira, admiravel vestido bordéos; as senhorinhas Alves Sousa, trajadas com incomparavel distincção; a sra. Aloysio de Castro, bello vestido negro, busto em crêpe da mesma côr, blusa presa do hombro por um laço arrematado em r. sa rubra; a sra. Antonio Azerêdo, magnifico vestido *chocolat*, combinação fantasista de guipure e gaze, *laçage* á cinta, uma riquissima barrette de esmeraldas e brilhantes; a sra. Pernambuco filho, typo gentil da tã-nagra, toilette graciosa em voile azul-branco; a sra. Azevedo Sodré, admiravel toilette de setim e valencianas, artistico conjuncto em feliz combinação de branco e preto. Depois, alguns minutos passados, o salão regorgitante, multiplicaram-se as silhuetas, houve uma verdadeira invasão de creaturas elegantissimas, trajadas inebriantemente. Os decótes, muitos d'elles bem rasgados e intencionaes, mostrando

um grande esplendor de bellêsa, fazendo adivinhar perfeições e encantos maravilhosos. Os homens, em geral, nem sempre bem alinhados nas suas casacas, ainda que um ou outro irreprehensivel. Os medicos argentinos e os universitarios, senhores da festa, radiantes, dansando, uns e outros, com muita distincção, mui embora a idade madura de quase todos os primeiros: o contrario dos nossos velhótes, que, abolida a quadrilha *ancien-régime*, deixaram de divertir-se nos bailes, dada a ligeireza, a desenvoltura e *ba-lões* dos tangos e do *rag-time*. Passeando pelo salão, na sua mór parte tomado pelos que não dansavam (habito deploravel que prejudica excessivamente os nossos bailes), vimos as sras. Lamenha Lins, Austregésilo, Leonel Gonzaga, Olga de Bustamanti, Denis Junior, Olegario Azevedo, Orlando Rangel, Miguel Couto, Bastos Neto, Henrique Rôxo, Rocha Farrula, Torres Carneiro, as senhorinhas Azevedo Sodré, Teixeira de Barros, Aida Brito, Olga e Odette Torres Carneiro, Machado Guimarães, Marieta Bezerra, Odette Bove, Acely Aguiar...

Como é difficil lembrar agora todas as galantissimas e formosas figuras que povoavam os *Diarios*, naquella noite de grande elegancia!

Vêm-me á lembrança, ainda, a sra. Nazareth Machado Guimarães, cuja toilette negra, de gaze, enobrecia-lhe o pallido perfil, e a sra. Hilda Fontainha, typo de sensacional belleza, realçado por uma toilette riquissima, *broché* salmão e prata acabando num rendão-guipure, tambem de prata...

Estive, um instante, com os seus amigos Adolpho Konder e Veiga Lima, que me fizeram o amavel favor da sua attrahente *causerie*. A' entrada, um rapido encontro e duas gentis palavras com Afranio Peixoto, que estivera á meza do banquete. De resto, um grande prazer e, tambem, um pouco de pezar pela sua auzencia.

... Domingo, em casa de Luiz Guimarães. Anniversario da formosa e distinctissima ministra. Uma recepção fidalga.

... Terça-feira, anniversario da nossa graciosa amiguinha Santuzza Flôres. Levamos-lhe flôres ás mancheias.

... No dia 19, espéro vel-o na Academia.

Fidele,

Laura."

Dias de visitas

ás 1as. 2as. — sra. Alvaro Navarro Barbosa;

ás 3as. — sra. Santos Jacintho; e sra. Roberto Daves (2as.);

ás 4as. — sras. Edmundo Pereira, Raul Veiga e Eduardo Trindade;

ás 5as. — sra. Luis da Silva Porto; aos sabbados — senhorinhas Felipe Kramer (1.os).

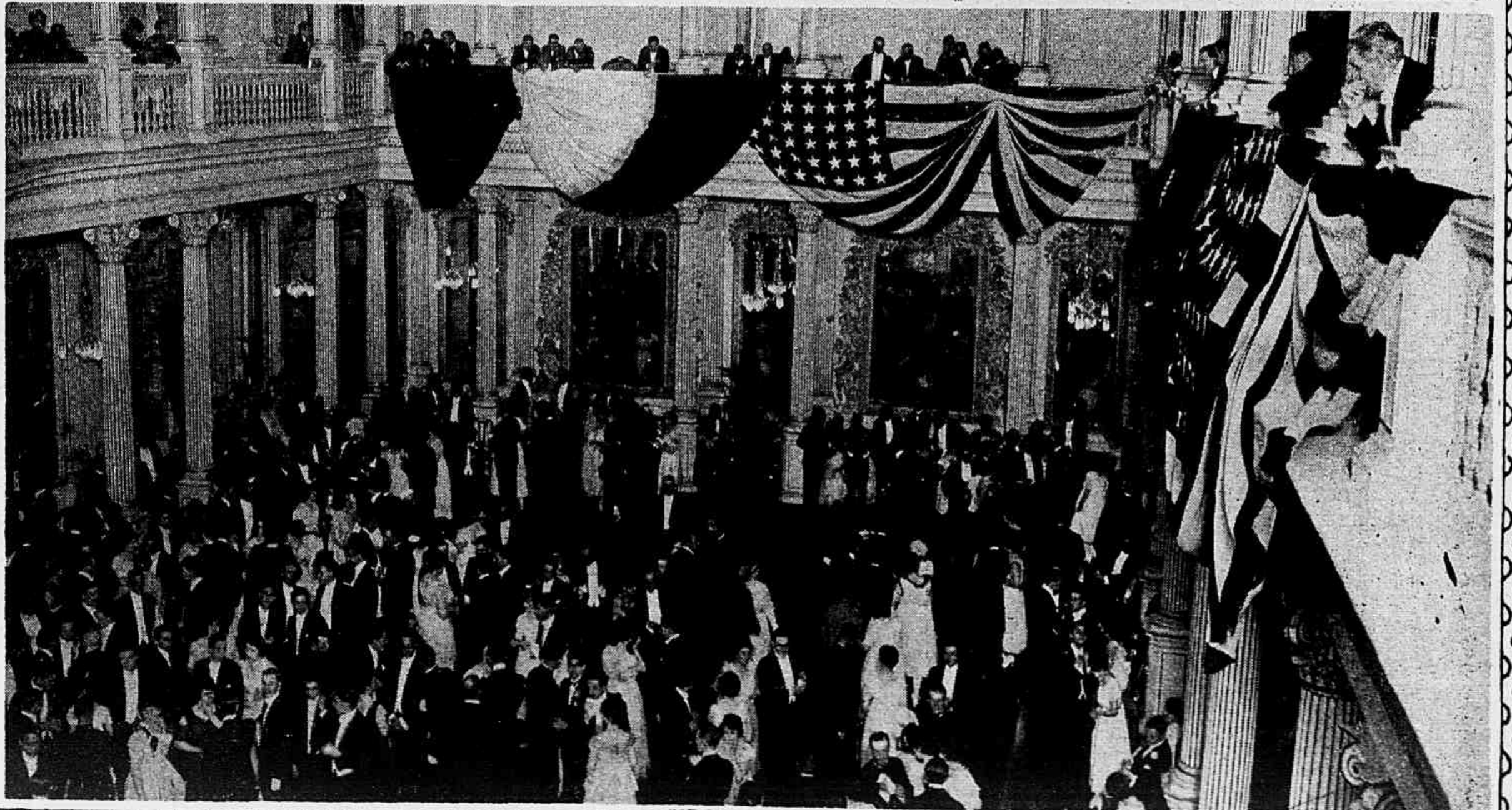
M. de D.

"Independence Day"

O Baile offerecido no Club dos Diarios pelo Almirante Caperton



Varios aspectos do baile offerecido pelo Almirante Caperton, na noite de 4 de Julho, no baile dos *Diarios*, para commemorar a data da Independencia Americana.



Conto
da
Revista

Calor de Lagrimas
por J. de Lucas Acevedo

Sem duvida alguma, Benigno Casares era um homem feliz. Feliz, com a relativa felicidade deste mundo, pois é sabido que o unico homem completamente ditoso que foi encontrado não tinha camisa.

E Benigno não só não carecia desses engomados objectos de vestuario interior, como nadava numa invejavel abundancia de toda a sorte de peças de roupa, mais ou menos visiveis. Casado poucos annos antes e bem provido de roupa, segundo é uso quando se acode ás abraçadas aras de Hymeneu, difficilmente chegaria á necessidade, ou sequer á escassez.

Mas, como já foi dito, era feliz, ainda que pareça antagonico, entre sê-lo e não sê-lo, ter ou não ter. Elle tinha sua posição importante; sua fortuna regular, sua sympathia pessoal, os largos horizontes politicos que se lhe iam abrindo, sua saúde do corpo e da alma, seus affectos, sua condição; tudo, em resumo, rodeava-o de um bem estar, certo e positivo, que era no seu caso o que fazia crêr na felicidade.

E completava-a, enchendo talvez a medida — pois o cumulo em tudo nos põe mais perto do principio negativo —, sua sorte de haver encontrado o architypo da verdadeira "mulher de sua casa". Concorriam evidentemente em sua mulhersinha, na Henriqueta de sua alma, todas as virtudes todas as affabilidades e todos os encantos anhelados avidamente pela sua phantasia de homem — embora moderno e corteção pela apparencia de seu temperamento — muito romantico e sonhador, a quem chegara intacto todo o espirito da raça, romanescamente amante, que anda pelo mundo em linguagens lyricas e legendas poeticas, formando a suggestiva tradição dos heróes passionaes immortalizados pela Historia.

Henriqueta era emfim — é claro que não em costumes mas em virtudes — a verdadeira mulher casada: essa calma mulher do lar, em torno da qual tão mystica e evangelicamente phantasiara sentenças, conselhos e philosophias christãos o classico theologo de Leão.

Que poderia, pois, perturbar a franca felicidade de um casamento assim? Não obstante... Assim pensavam elle e ella, embora não o dissessem para se não entristecerem mais, reciproca e voluntariamente. E como não podiam pensar em outras cousas, sempre secundarias, pensavam na mesma: em que lhes faltava essa benção de Deus que, se chama um filho... os filhos, que são a eucharistia da vida! Tivérann'os; mas Deus quiz leval-os para seus dominios azues. Os venturosos passaram pela mais traidora, pungente e malfadada das dôres conhecidas, vendo-os morrer innocentes e tremulos.

E ia assim decorrendo o tempo para os dous esposos, numa languidez de horas faceis; ella resignada a uma presentida infecundidade; elle buscando distrahir a alma daquella sagrada evo-

cação de sua passageira e attribulada paternidade.

Um bello dia, Henriqueta confiou a seu marido a grata noticia, a noticia intima, com o coração aos saltos e o rosto ruborizado. E chegou a nova creança, delicada e rosada, entre as mais puras e ruidosas alegrias dos esposos e dos seus amigos.

A principio, Benigno exultava de goso, por ter um novo filho. Porém depois, passados uns mezes, pareceram aplacadas suas carinhosas exaltações pela creança, á qual apenas prodigalisava ligeiras caricias. Mas contemplava-a largamente, perdido em extase, triste, melancholico.

O menino criava-se numa prodiga demonstração de encantos: são, precoce, intelligente... Que causa occulta, inexplicavel, que causa extranha poderia, pois, motivar o constante entristecimento de Benigno?

A esposa, fazendo mil conjecturas, atrevia-se ás vezes a exprobrar-o.

— Mas que é que tens, homem? Por que estás triste?

E elle quasi não protestava, pretendendo sorrir:

— Como hei de estar, louquinha? São idéas tuas! Não sei o que é que queres que eu tenha.

Havia, então, um horrivel momento de silencio: Ella, para disfarçar a angustia, brincava com o filho, nadando em goso e falando alternativamente aos dous:

— Olha, olha que encanto de creança! Anda com teu papá...! Não te alegras...?

E Benigno que, ante tão grande alegria, não se sabia se estava triste precisamente por ter medo de que alguma

cousa lhe roubasse a felicidade, sorria, desmentindo as carinhosas perfidias espirituales de Henriqueta, e enchia de beijos o terno anjinho, num passageiro arrebatamento.

Comtudo, foi-se aggravando a situação: Benigno parecia definhar cada vez mais, concentrado e abstracto sempre, despreoccupado de suas affeições, alheiado ás suas amizades, mudo, sombrio e pezaroso.

Henriqueta soffria em silencio a incomprehensivel attitudo do marido. Nada podia ser de definivel e concreto; mas era alguma cousa de abstracto que errava entre elles angustiosamente, como uma nuvem estival e tenue que envolvesse suas almas, obrigando-as a uma reserva intransponivel. As meditações della afastaram-se da verdadeira causa que perturbava o animo de seu esposo; porém uma vez, uma apenas, com essa treva obsediante dos máos pensamentos, occorreu a Henriqueta, á boa esposa, á mãe alegre, crêr que seu marido pensava... E sentiu-se morrer de pesar e vergonha ao imaginal-o sequer! Ah!... Seria isso? Estremeceu crendo que o diabo azul dos céos ou o negro demonio da duvida tivessem podido aninhar-se na nobre alma de Benigno.

Ante aquella idéa torturante, quiz abordar seu marido, francamente. Chorou muito, muitas vezes, antes de decidir-se. Mas um dia, após innumerous outros de insomnia e preocupação, aproveitou um momento de cordial oportunidade.

— Olha, Benigno! E' preciso que eu saiba o que se passa em ti. Nada, nada de dissimulação... E' inutil tratares de me confundir com reservas e attitudes extranhas. Não pareces o mesmo de sempre, de outr'ora, ha já algum tempo, tanto como a idade de



teu filho. E por elle peço-te que fales, que sejas sincero, que te expandas, que allivies esse pezar, se o tens, que agora é teu só mas que, guardado dia a dia e tenazmente, pôde chegar a se tornar numa dôr para todos, como esses males incuráveis de espirito que, se duram sempre depois de conhecidos, é porque não quizemos conhecê-los bem a principio. Se a maior alegria que juntos sonhámos era um filho, como é que este veio fazer com que te afastes da alegria? Ah! é preciso que eu te arranque alguma idéa má...!

Benigno comprehendeu, ante a amarga exprobração, num claro momento de lucidez, todo o pezar que continham, como em um tenebroso circulo dantesco, as palavras de sua Henriqueta. O que apenas se resumia em sentimentaes complicações de sua profunda vida interior, tão affectiva e tão subtil para si mesmo, sem a menor diminuição de seu carinho para ella, a digna, a virtuosa, a incomparavel esposa, a infeliz innocente, traduzira por sonhos macabros, agourentos, fatidicos e injustos...

O amoroso marido sentiu quanto havia de torturante no silencio, no recolhimento, na dissimulação que vinha obstinadamente mantendo, perante aquella deliciosa creatura que lhe fazia a felicidade.

No claro momento de lucidez que lhe chegou ao cerebro, sentiu todo o horror da situação que creara com a sua attitude extranha, de indifferente, de alheio a tudo, de um individuo que encontra no lar uma sombra qualquer, pesada e má, torturante, horri-vel...

E falou, falou finalmente, como se se alliviasse de um pezo esmagador:

— Oh! minha pobre mulhersinha...! Crêr que eu havia pensado...! Se em ti, a immaculada, não tivesse eu sempre toda a minha fé generosa e palpitante, bastaria olhar para este anjo que encarna celestialmente a nós ambos, que é a minha propria figura, minha copia em miniatura e — perdôa este desvanecimento! — e que é o que tu és na sua graça, para afastar qualquer negro presentimento da imaginação. Agora, falar-te-ei sinceramente, lealmente, como quando se olha para o céu com os puros anhelos do coração! Talvez não comprehendas bem ou comprehendas de mais meu egoismo, no que te vou dizer. Bastarão algumas palavras... Porém juro-te que ellas encarnam toda essa attitude que te parece taciturna e grave... E' que eu quero tanto, tanto a este fi'hinho d'alma, e tenho tanto terror de perdê-lo que, allucinado, empenhava-me em enganar-me a mim mesmo, procurando não lhe querer mais, procurando o impossivel absurdo de tornar-me o menos carinhoso que pudesse, porque se viesse a faltar-me, se este filho morresse, a dôr matar-me-ia tambem irremediavelmente...! D'ahi minhas apparentes indifferenças, minhas sombrias meditações, minhas tristezas momentaneas. Comprehendes, comprehendes agora...?

Desvendava-se o segredo da extranha attitude de Benigno.

O extremoso pae, que ambicionava a gloria de um filho e que era sempre ferido pela fatalidade da morte

que lhe levava os pequeninos fructos de seu amor, sentia, ante a graça suavissima do filho encantador que ali estava, o coração ralado de dôr, suffocado pela mais tremenda agonia, presentindo a subita partida daquelle ente-zinho delicado e aromal que era toda a sua ambição.

Por mais que sintamos os golpes implacaveis da adversidade, nunca nos poderemos habituar á dôr que nos propinam.

E Benigno que vira a morte arrebatrar impiedosa os outros filhinhos, que eram o encanto do seu lar, não podia fugir á martyrisante idéa de perder tambem aquelle que alli estava, tão lindo, tão promissor.

Não ha filho que não seja um encanto para o amantissimo coração dos paes. Mas aquelle, rosado, sorridente, perfumado, devia com razão fazer transbordar de orgulho as almas de Benigno e de Henriqueta.

Ante o enigma tão puro da alma de seu esposo; Henriqueta não poudo conter o pranto. O calor de suas lagrimas, que cahiam na fronte de Benigno como uma caricia cheia de uma doçura enorme, pareceu dar-lhe novos sonhos, bem-ditos e excelsos. Por que aquelles sentimentos? Os temores de Benigno não eram mais que sonhos de um pae amantissimo.



Parecia áquella mãe — transformada naquelle instante numa verdadeira *mater-dolorosa* — que os seus martyrios iriam cessar.

Pediria a Deus, pediria no mais profundo fervor, pediria de joelhos, a vida do filho, que era a felicidade do lar, que era a sua propria vida e a vida de seu marido.

Talvez fosse um impossivel; mas Deus seria misericordioso, Deus seria clemente, poupando o desmoronamento de toda a infinita felicidade que, antes, concedera.

Benigno não tinha razão, porque, dessa vez, lhes seria concedida a ventura de crear o filho tão desejado.

Depois a mãe, apertando muito contra o coração a linda creança, beijou-a na boquinha sorridente, como se quizesse inocular-lhe vida, muita vida. E, no intimo, elevou a Deus o coração, cheio de uma profunda fé, palpitante e dolorido, como se ao pedir vida para seu filho pedisse realmente um impossivel.

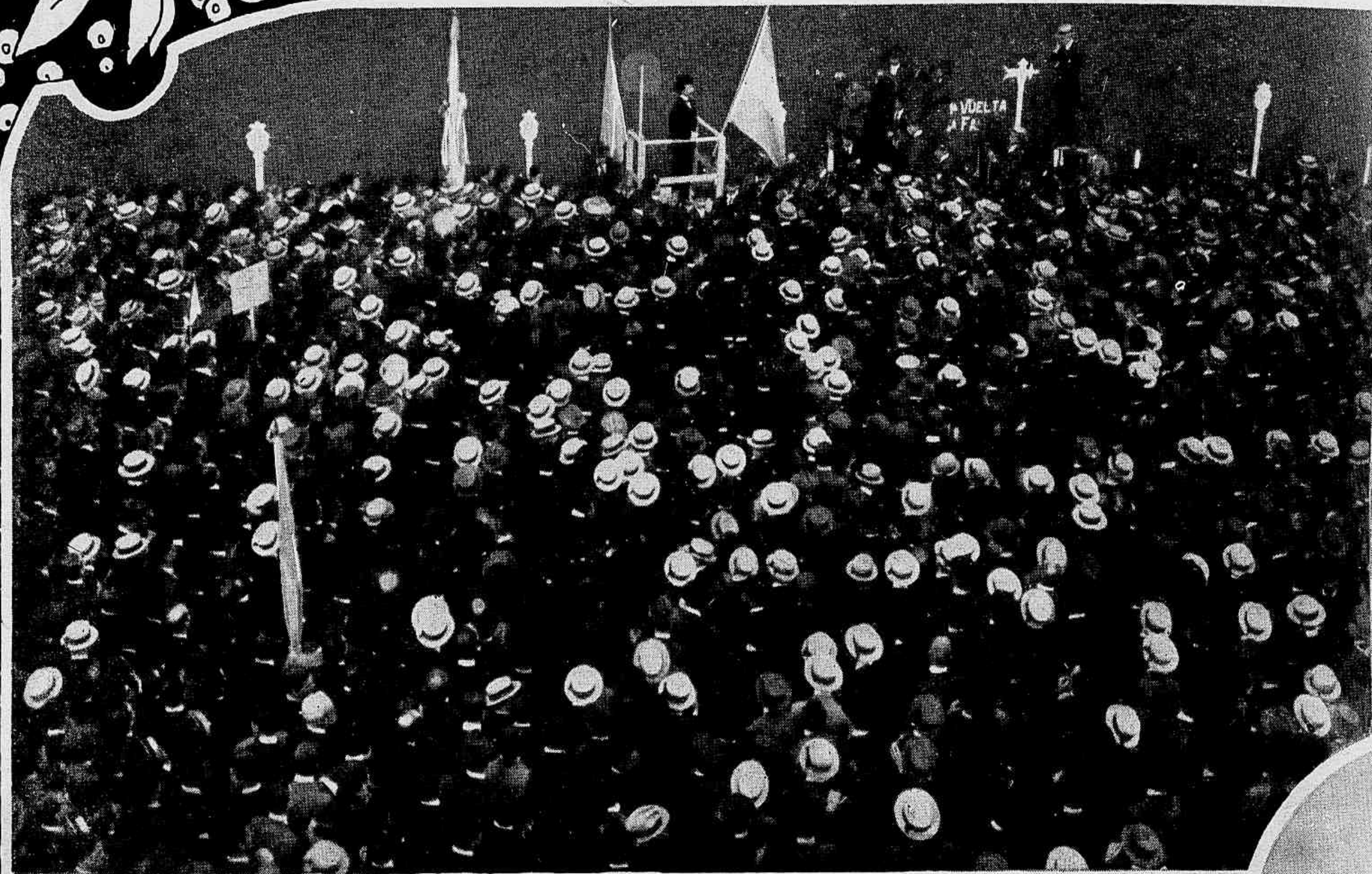
E erguendo-o entre ambos como um rosado *ex-voto*, abraçavam-n'o amorosamente, com caricias e beijos:

— Olha, filhinho, olha teu pae, como é tolo!... E' verdade, minha gloria, que não se merece um anjo como tu?...

(Do hesp., de J. de Lucas Acevedo)

A Argentina aproxima-se dos Aliados

Do gigantesco meeting do Frontão, o povo aclama as nações aliadas.



O Dr. Alberfo Palacios, discursando.



O Dr. Alfredo L. Madariaga, discursando.



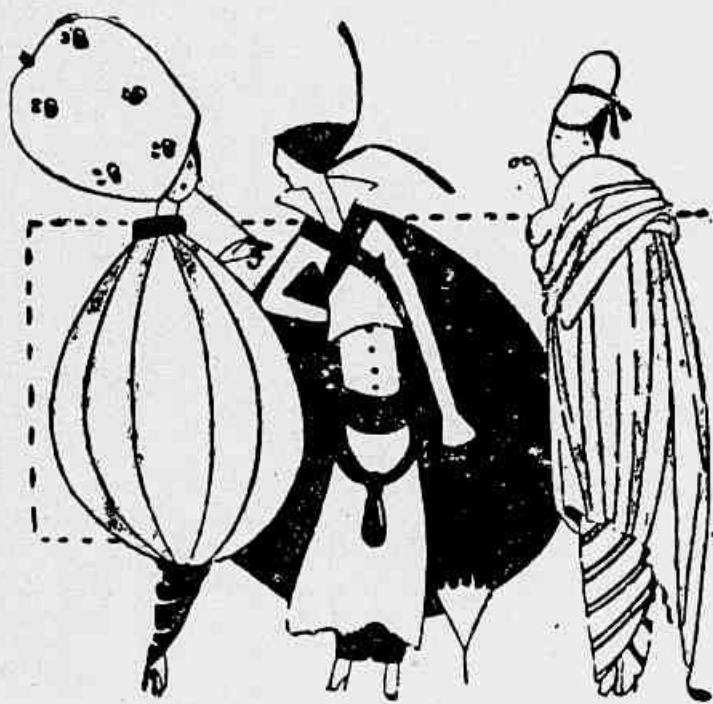
DR. CARLOS MADARIAGA
O leader do partido francopha
Argentino



Na calle de Cordova a multidão aguardando os oradores.



A multidão sahindo do meeting do Frontão.



Zumbidos..... de sêspa



A Consciencia

Caim, com os cabellos desgrenhados, acompanhado da mulher e dos filhos, cobertos com pelles de animaes chegou, ao cahir da tarde, ao pé d'uma montanha.

Sua mulher e seus filhos disseram-lhe:

— Deitemo-nos no chão, e durmamos.

Caim não podia dormir: permaneceu acordado ao pé do monte. Levantou casualmente a cabeça e, no fundo dos negros céos, viu um olho enorme, aberto nas trevas, que o fixava.

— Estou muito proximo da casa, — murmurou, estremecendo. E, despertando os filhos e a fatigada mulher, recommçou em fuga precipitada.

Caminhava com a palidez no rosto, estremecendo ao menor ruido, olhando constantemente para traz, sem descansar, sem dormir. Chegou ás praias do mar, ao paiz onde mais tarde se estabeleceu Asur.

— Paremos aqui — disse — porque este asylo é seguro; chegámos aos confins do mundo.

Mas, quando se sentava, viu nos sombrios céos o mesmo olho, que o contemplava. Então, apoderou-se d'elle a vertigem.

— Escondei-me! — gritou.

Os filhos contemplavam assombrados o pae, no seu desespero insensato.

Caim disse a Jabel, pae dos que habitam o deserto sob tendas de pelles:

— Muda para este lado a tua tenda.

E, depois de mudada, perguntou Tsilla, a loura menina, a filha de seu filho, com voz doce como a aurora:

— Ainda vês alguma cousa?

Caim respondeu:

— Ainda vejo o mesmo olho.

Jubal, pae dos que atravessam as aldeias tocando gaita e tambor, exclamou:

— Eu construirei uma barreira.

E construiu um muro de bronze, detraz do qual collocou Caim.

Mas Caim disse:

O olho ainda me fita.

Henoch accrescentou:

— Vamos construir um circulo de

torres, tão formidavel que ninguem possa approximar-se d'elle. Edifiquemos uma cidade com a sua cidadella, e fechemol-a depois.

Então, Tubalcain, pae dos ferreiros, construiu uma cidade maravilhosa. Enquanto a edificava, seus irmãos davam caça aos filhos de Enós e de Seth. Se alguém passava por ali, tiravam-lhe os olhos; de noite disparavam setas contra as estrellas.

O granito substituiu as paredes de pelles, as pedras estavam unidas umas

mo um morto sob o sepulchro. Ninguem me verá, nem eu verei cousa alguma.

Abriu-se uma cóva e Caim disse:

— Está bem.

Depois, desceu, só, ao interior daquella sombria abobada.

Apenas se sentou, e cahiu a pedra que fechava o subterraneo, Caim levantou a cabeça e ficou aterrado: o olho estava dentro do tumulo e fixava-o torvamente.

VICTOR HUGO.



A marcha irresistivel da democracia

ás outras como laços de ferro; parecia uma cidade infernal. A sombra das torres escurecia os campos visinhos; os muros tinham a espessura dos montes; sobre a porta gravaram-se as palavras: *Nem Deus passa.*

Quando tudo estava concluido, collocaram o avô no meio de uma torre de pedra, e ali ficou inquieto e lugubre.

— Meu avô — perguntou Tsilla com voz tremula — o olho desapareceu?

E Caim respondeu:

— Não, ainda o vejo!

E accrescentou:

— Quero viver debaixo da terra, co-

Sentei-me á porta da rua,
E ali me puz a pensar,
No pouco que a gente vale...
Quando nada tem que dar!

Dos vicios de toda a gente
Dois alforges trago cheios;
No das costas levo os meus,
E no da frente... os alheios.

O' rainha das mulheres!
O' meu amor verdadeiro!
Pede tudo o que quizeres,
Só me não peças... dinheiro.

O *inquilino*, para o *senhorio*, no dia em que este lhe vem receber a *renda da casa*: — Olhe para esta parede como está cheia de rachas! Se o senhor lhe não acode a tempo, qualquer dia vem abaixo.

O *senhorio*, tranquilamente: — Isso forra-se de papel.

Rectificação

Ha annos, na praia de Nazareth, em Portugal, dois pescadores, ao arrastarem uma rêde, notaram-lhe tão extranho e inesperado peso que, receando tratar-se do cadaver de algum homem afogado, mandaram um companheiro, com a maior pressa, chamar o regedor.

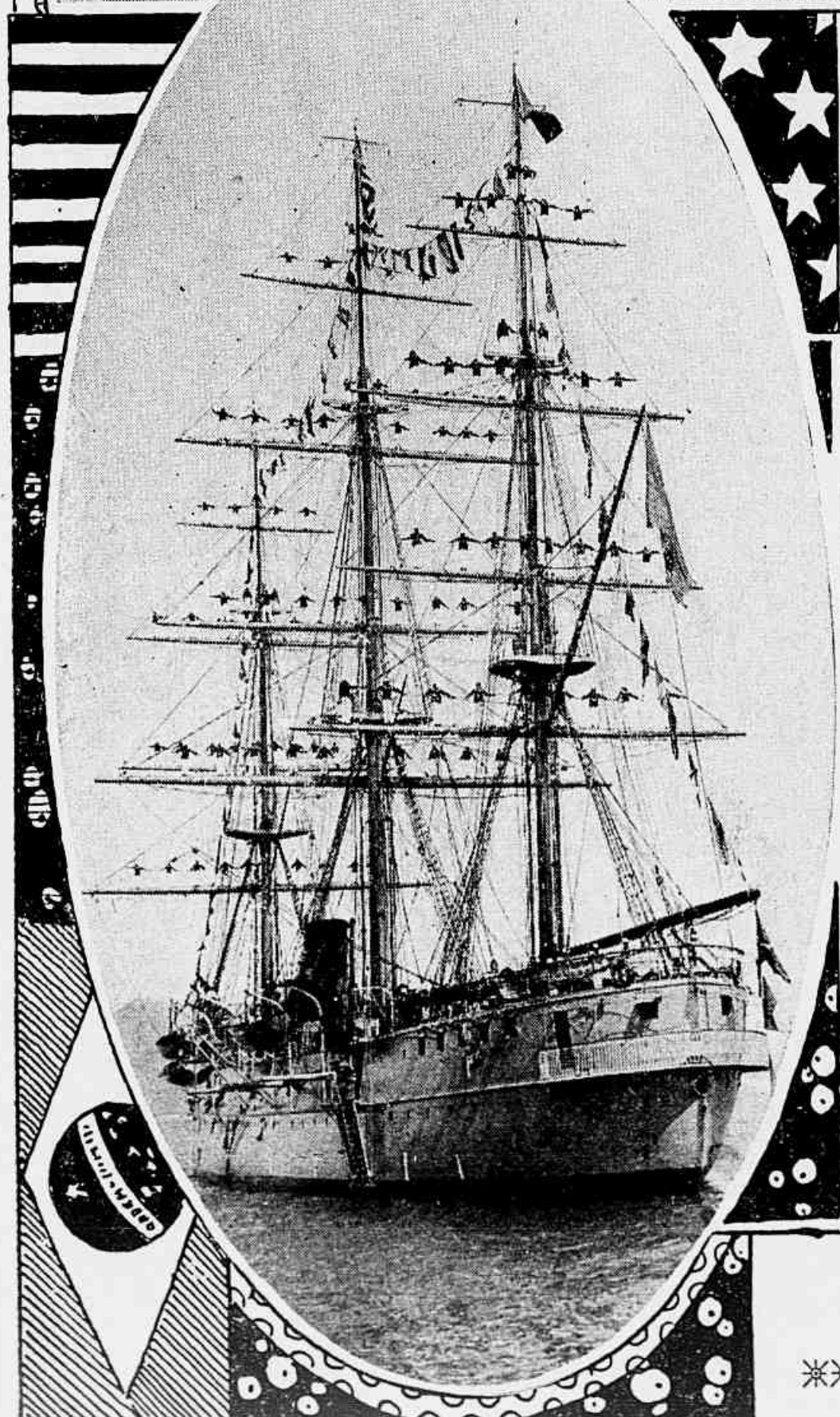
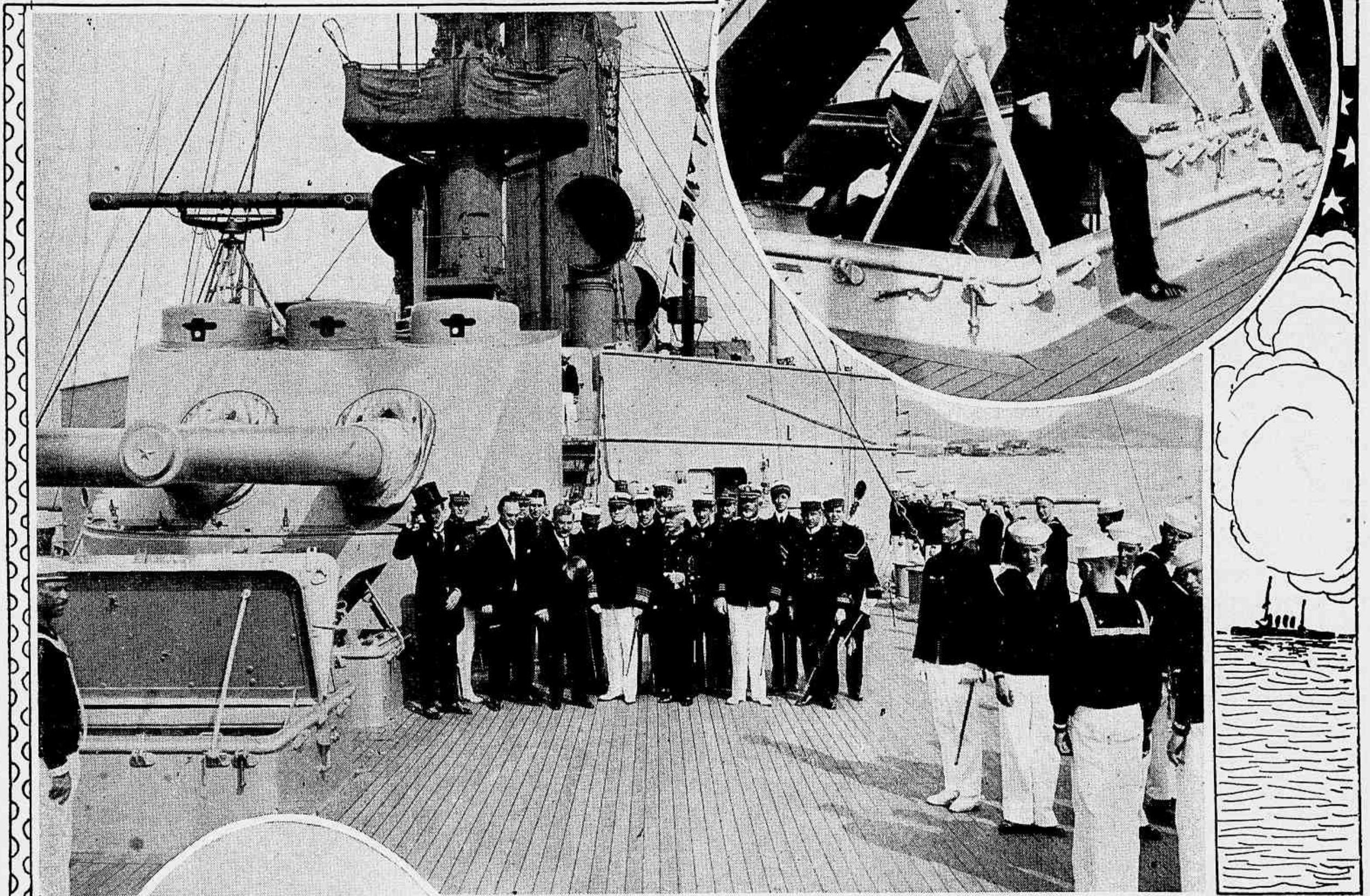
Passado pouco viram apparecer na rêde o corpo de um burro, e entenderam dever, tambem com toda pressa, tranquillisar a auctoridade, e para isso disseram a um rapazito que ia passando:

— O' pequeno! vaes para o Sítio?

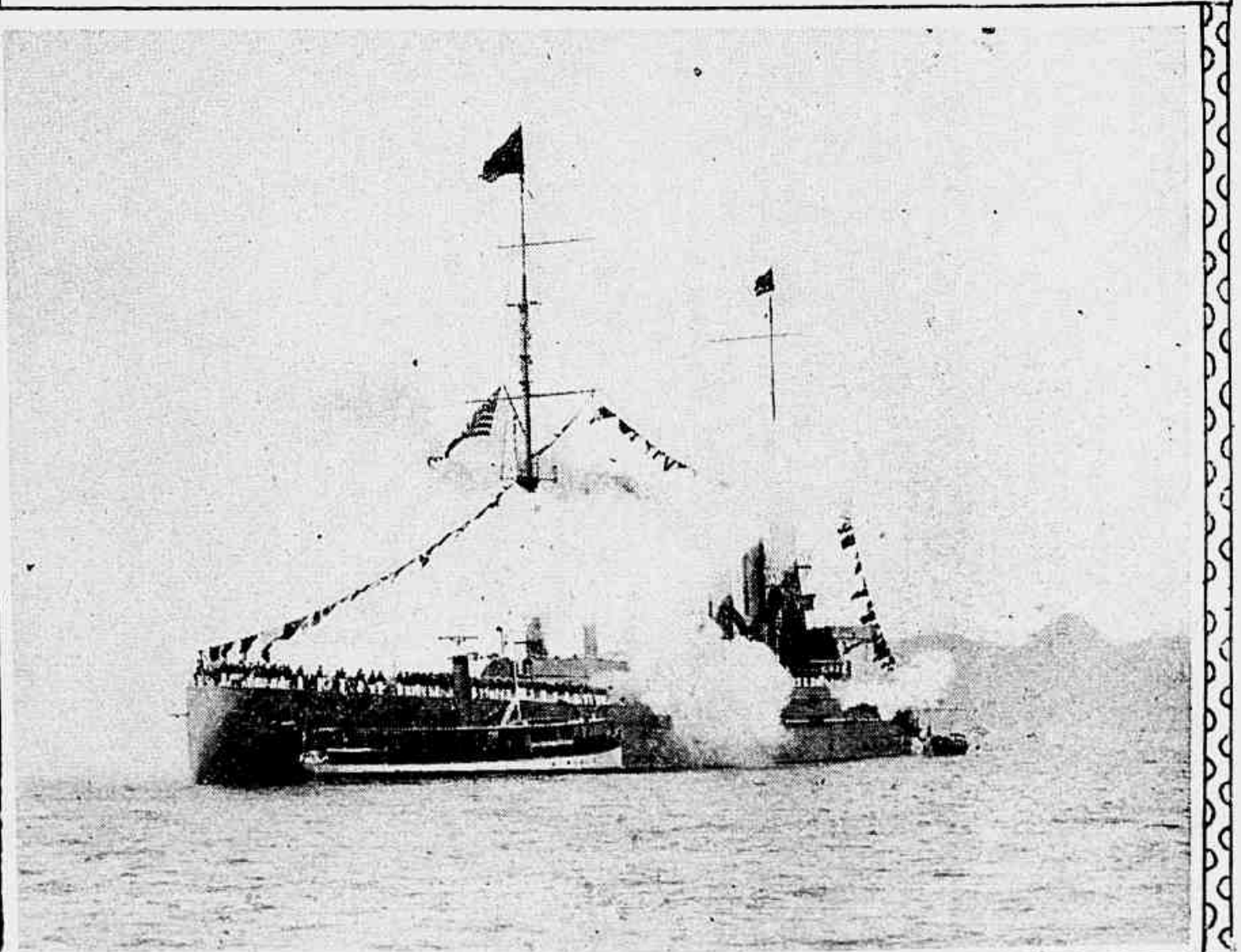
— Vou, sim, senhor.

— Pois, então, passa por casa do regedor e diz-lhe da nossa parte que fique descansado, porque é um burro.

A visita do Sr Presidente da Republica a bordo do navio capitanea da esquadra americana



 1 — O Snr. Presidente da Republica, o Snr. Ministro da Marinha, o Embaixador Morgan e o Almirante Caperton, a bordo do *Pittsburg*.
 2 — A bordo do *Benjamin Constant*: os marinheiros formados na mastreação, saudam o Presidente.

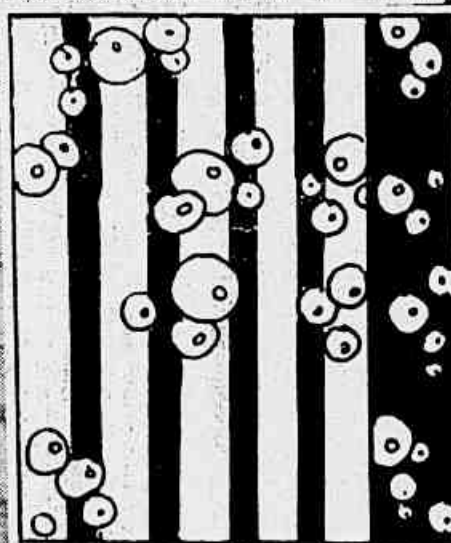
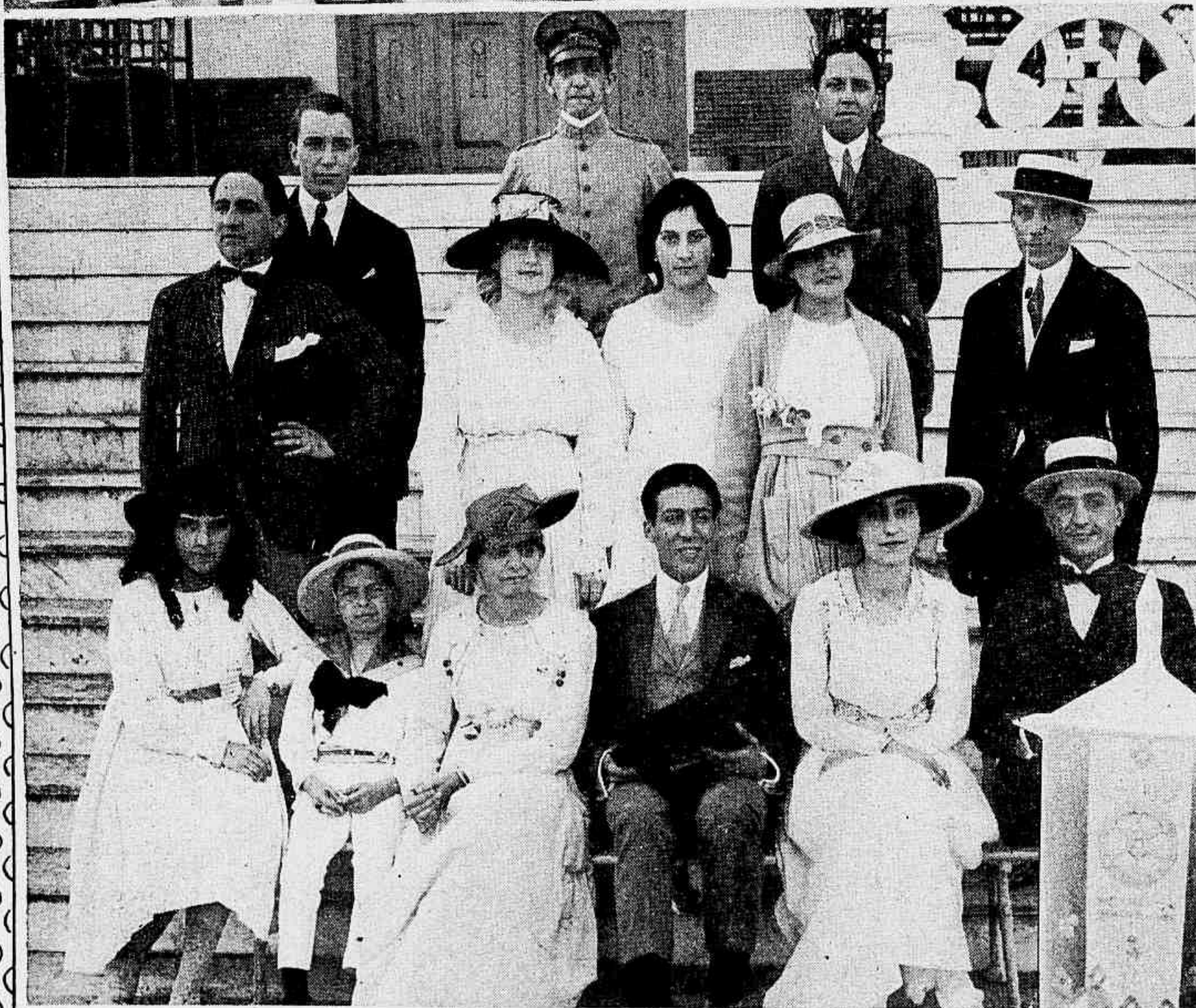


3 — O *Pittsburg* salvando na ocasião da entrada a bordo do Snr. Presidente da Republica

a Revista em São Paulo.



1—O team do Paulistano que venceu o Internacional. 2—O 1.º team do Palmeiras que derrotou o do Santos por 9×4. 3—Grupo de banhistas no Parque Balneario em Santos. 4 e 5—Na praia José Menino (Santos). 6—A Associação dos Vendedores de Jornais por ocasião da inauguração do Estandarte Social.



Noticias e Commentarios

14 de Julho * * * * *

O acontecimento historico festejado na data de hoje pela França, e que o Brasil incluiu entre as festas nacionaes do calendario republicano, tem, principalmente, uma alta significação symbolica. Foi no dia 14 de julho de 1789, pelas cinco horas da tarde, que a fortaleza da Bastilha foi atacada e tomada pela plebe de Paris, e esse facto constituiu o successo mais consideravel entre quantos serviram de preludio á Revolução Franceza. A Bastilha de Paris foi principiada a edificar em 1370 para complemento da defesa da cidade contra os inglezes. Depois da batalha de Saint-Quentin, Henrique II reforçou-a, e só no reinado de Carlos IV ella perdeu o character de cidadella militar para se transformar em prisão do Estado. Richelieu pode ser considerado como o seu transformador em carceres, mas a verdade, restaurada pelos historiadores, é que a sua tradição sinistra era simplesmente legendaria. Reservada para prisão dos nobres, durante todo o reinado de Luiz XVI ella não recebeu senão 240 prisioneiros, o que dá uma media de 16 por anno. Necker tinha mesmo resolvido demolil-a e o architecto Corbet fôra encarregado de elaborar o plano de uma praça que devia substituil-a. Ha muito tambem que os carceres subterraneos não abrigavam prisioneiros e que a tortura fôra abolida. A Bastilha não passava de uma prisão dispendiosa de fidalgos. O povo, porém, considerava-a um symbolo da oppressão. No momento em que a multidão a conquistou, alli existiam apenas sete prisioneiros: quatro falsarios, dous loucos e o conde de Solages, auctor de crimes monstruosos. As consequencias da tomada da Bastilha foram, todavia, espantosamente decisivas na marcha do movimento revolucionario, pois que foi na conquista da fortaleza que o povo experimentou a sua força e se reconheceu capaz de lutar triumphantemente contra a tyrannia.

Voluntarios de manobras * * * *

A inscripção aberta no Ministerio da Guerra para a nova turma de voluntarios de manobras dá a medida da consciencia civica da nossa mocidade e da marcha veloz da propaganda patriottica iniciada sob o patrocínio intellectual e prestigioso de Bilac. Já se elevam a perto de mil os inscriptos e entre elles figuram os filhos das familias de maior destaque da nossa sociedade, que assim dão o exemplo do dever para com a Patria. Toda a *jeunesse dorée* vestirá o uniforme. Sabemos que o sr. Francisco Wenceslão Braz, que no anno passado não se inscreveu por motivo de doença, formará este anno

na legião dos voluntarios, de que farão parte todos os jovens funcionarios do Itamaraty que em 1916 não puderam acompanhar o *élan* magnifico dos seus collegas.

Ao que nos informam, ao contrario do que succedeu no anno passado, em que os voluntarios foram incorporados num só regimento — o 3º. de infantaria — elles serão desta vez incorporados em todos os corpos, á sua escolha. A pratica havia demonstrado a desvantagem da incorporação geral em uma só unidade.

E' consolador o espectáculo que a mocidade nos está dando e que tão profundamente influira nos destinos da nossa terra com o resurgimento do espirito militar.



SR. A. PEREIRA JORGE

Novo Director da Carteira Cambial do Banco do Brasil.

A exposição dos Alliados * * *

A exposição de guerra da obra dos grandes artistas neutros e francezes, trazida de Paris pelo eminente critico de arte M. Willy Rogers, escolhido pelo governo para organizar no Brasil esta manifestação de arte e de patriotismo, será inaugurada em breves dias no Palacio da Escola de Bellas Artes. Nesta exposição sensacional veremos algumas das mais bellas obras dos grandes artistas francezes contemporaneos. As receitas da exposição serão totalmente destinadas á Obra do lar do Soldado cego, fundada por M. Leon Bourgeois, ministro da França, e pelo academico Maurice Donnay, e a sua duração será de 15 dias entre nós, conservando-se aberta, diariamente, até ás 11 1/2 da noite. O preço de entrada será de 1.000 réis. A commissão de patronato é constituída pelos Ministros de Fran-

ça e Inglaterra, Embaixadores dos Estados Unidos e Portugal, Ministro da Belgica e os restantes Ministros das Nações alliadas.

Entre as obras expostas encontram-se originaes de Raemackers, Steinlein, Jonas, Poulbot, De Groux, Forain, Tann e Berne Bellecourt.

Sésamo * * * * *

João do Rio continua a reunir em volume os trabalhos esparsos do seu ultimo periodo de intensa vida intellectual. *Sésamo* é o ultimo e mais recente volume. Quatro em pouco mais de meio anno! E é tanto mais surpreendente quanto é certo que em João do Rio a quantidade não prejudica a qualidade. Neste livro de orações e de conferencias o artista, como nas paginas admiraveis de "Heroismo, rasão da vida", desdobra-se em pensador e lembra-nos, pela magia e a magnificencia do estylo e pela subtileza dos conceitos, o estheta lapidar das "Intenções". Não se pode escrever de uma obra de João do Rio no espaço breve de uma noticia, onde não cabem, sequer, os adjectivos que são o tributo devido ao verdadeiro talento. Mas João do Rio já se elevou acima dos elogios da imprensa.

"O alcool no Rio de Janeiro" * *

Desgraçadamente o Rio é a cidade que mais alcool consome, é a que tem maior numero de degenerados, a que tem maior numero de individuos que soffrem do figado, rins e aparelho digestivo.

O consumo de bebidas alcoolicas é 229.000 litros por dia! na importancia de 120.000\$000 por dia! (Estatistica feita pelo Dr. Hermeto Lima) Em compensação é a cidade que menos leite bebe: 60.000 litros por dia contra 550.000 em Buenos Ayres. Entretanto, o leite é o melhor alimento, o urico que não faz mal, o unico que desintoxica, o unico alimento completo. Todo o individuo que faz do leite a sua principal refeição tem garantido uma vida longa e sadia, segundo Mechtinikoff o pranteado sabio russo, sub-Director do Instituto Pasteur de Paris, que morreu aos 93 annos, trabalhando como um homem de 40.

Eu Sei Tudo * * * * *

O 2º. numero do luxuoso magazine editado por esta Empresa e que foi posto á venda na quinta-feira está tendo o mesmo exito extraordinario que acolheu o apparecimento do 1º numero. Não levará muitos dias que a tiragem de *Eu sei tudo* do mez de Julho se esgote completamente, o que constituirá o *record* dos successos editoriaes brasileiros.

OS SEUS OUTROS OLHOS

DESENHO DE MATANIA



Mme. Padovani * * * * *

A distincta artista lyrica de quem damos o retrato, e que foi 1.º premio do Conservatorio de Bolonha, é filha de uma das mais distinctas familias de Milão, onde seu pae era professor da Academia de Letras. Com uma educação muito alem do vulgar, Mme. Sarah Padovani é, alem de cantora excellente, uma eximia pintora e falla quatro idiomas. Vindo, ha annos, ao Brasil em excursão artistica, apaixonou-se pela nossa terra e aqui se deixou ficar, dando-nos o ensejo de ouvir, de tempos a tempos, a sua bella e possante voz de soprano, finalmente educada pelo celebre professor Umberto Masetti. A correção do seu proceder, sem prejuizo da affabilidade natural da sua fina educação, contribuiu para que a formosa artista grangeasse as melhores sympathias do nosso meio social, onde se lhe dispensa toda a cortezia respeitosa de que ella se tornou merecedora.

Temperança... * * * * *

Por ocasião da visita do sr. Wenceslão Braz a bordo do navio capitanea da esquadra americana, quando no salão do com-



A cantora SARAH PADOVANI, que vae dar um concerto no Municipal

mandante o almirante Caperton convidou o sr. Presidente da Republica, o sr. ministro da Marinha e suas comitivas para um *drink* social, viu-se que as bebidas consagradas pela praxe a esses agapes eram substituidas pelo inoffensivo succo de uvas. O regulamento inflexivel, que nem em circumstancias excepcionaes se desobedece, prohibe o uso de quaesquer bebidas alcoolicas a bordo dos navios de guerra americanos. Parece que essa medida contra o alcoolismo, que nivela os officiaes aos marinheiros, produziu já consequencias notaveis. Mesmo em terra, os marinheiros da esquadra, com rarissimas excepções, se abstiveram do uso de bebidas alcoolicas, o que concorreu para a compostura exemplar da marinhagem.

As pensões dos invalidos * *

Um soldado que tenha perdido a vista dos dois olhos no campo de batalha recebe, sendo inglez, uma pensão de 1.625 francos, o italiano 1.266 francos, e o francez 975 francos.

Para um invalido total com quatro filhos, a pensão inglesa é de 2.275 francos, a allemã de 1.710, a italiana de 1.260 e a franceza de 975.

LIBERDADE...

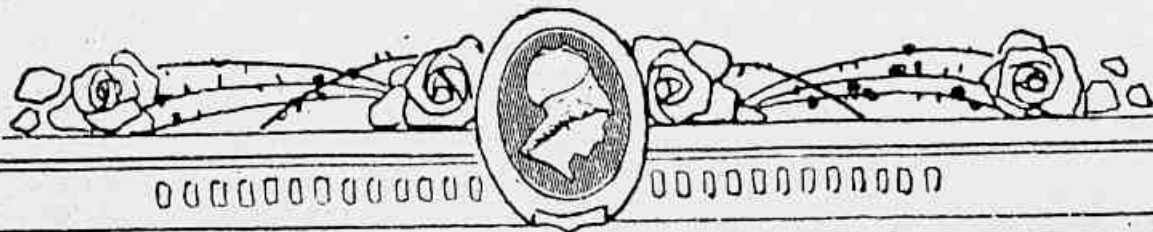


EGUALDADE...



UBER ALLES!





Grupo de academicos argentinos e brasileiros. Photographia obtida no *Club dos Diarios*, durante o baile do dia 6

De bom humor...

Aqui tem, D. Anastacia, a resposta á carta que me escreveu.

A senhora está, realmente, impressionada; e olhe que isso péga, porque eu também me impressionei muito com o que continham as linhas que me dirigiu, tratando de tão complexos assumptos.

A crise dos macacos, que a senhora conheceu através do noticiário dos jornaes, cessou. Os americanos já se foram, e o preço dos macacos deve baixar forçosamente, e se não baixar melhor para mim, e para a senhora, porque temos a vida garantida creando macacos...

A senhora não pode imaginar como seria encantadora uma criação de macacos! Nós dous, com o nosso esforço e com a graça de Deus, haveríamos de infestar de macacos o mercado, de tal maneira que nem todos os marinheiros de todos os navios de todas as esquadras dos Estados Unidos seriam capazes de lhes acabar com a raça!

A senhora não sabe Economia Política, desculpe-me a franqueza, porque se soubesse não haveria de extranhar a cotação que chegaram a ter os veneráveis antepassados nossos... segundo a theoria de Darwin... E' claro que se os americanos compravam a peso de ouro os macacos — como, aliás, compravam doces, bananas, machinas de café, vassouras, papagaios e machinas de costura, para offerecer aos habitantes desta heroica cidade, que tinham a pachorra de ir diariamente ao Pharoux

assistir á sua volta para bordo, — é claro, dizia eu, que se elles pagavam tudo a peso de ouro os negociantes não iriam depois disto pedir meia pataca pelos macacos.

Aquillo dos jornaes dizerem que só mesmo os americanos poderiam provocar uma crise de macacos no Brasil, é conversa fiada. Portanto, deve a senhora ficar tranquillada quanto a este topico de sua carta.

Quanto ao seguinte, fico em talas para responder. A senhora, com uns arrebieques de sentimentalismo, com uma qualquer cousa de romantico, que condiz perfeitamente com o seu poetico nome de Anastacia, põe diante dos meus olhos, para explicar a tragedia, uma copla popular:

*Casadinha de tres dias,
Não se cança de chorar,
Pela vida de solteira
Que não póde recobrar...*

E eu que lamento muito — dou-lhe a minha palavra de honra! — não sei como hei de emitir opinião sobre assumpto tão melindroso. A senhora comprehende: eu não sei de quem se trata; e, na hypothese de ser a senhora mesma a casadinha de tres dias que não se cança de chorar, lamento muito mais ainda e fico ainda muito mais embaraçado.

No emtanto, como não devo deixar sem resposta este ponto da sua carta, vou dizer o que me occorre, na presumpção de que não se trata da sua pessoa, que, a despeito de eu conhecer apenas pelas linhas que me endereçou, me é muito sympathica, a começar pelo nome encantador de Anastacia...

A senhora, por modestia, ha de supôr que isto é ironia minha. Mas não é, fique certa; e fique certa também de que não lhe faço daqui uma declaração de amor, em regra — (porque eu desconfio que estou amando...) —, pelo simples motivo de não ser proprio o logar... Mas não faltará occasião.

Agora, voltando á questão, tenho a dizer-lhe mais uma vez que lamento muito a sorte da casadinha de tres dias que não se cança de chorar. Eu avalio que isso deve ser o diabo! Mas a senhora faça o obsequio de dizer á casadinha que, das duas uma: ou ella acabará cançada de chorar, e não chorará mais, ou acabará dizendo adeus ao marido e indo procurar outro. Será mais pratico e mais rapido, porque esse negocio de chorar até não poder mais deve ser muito cacete.

Creio que a senhora, concorda comigo, não é?

Não me perco em mais considerações porque — a senhora ha de desculpar-me — não tenho tempo para isso.

E é por essa razão que deixo de tratar dos outros topicos da sua carta.

Mas, antes de terminar, peço-lhe que diga á casadinha de tres dias, que não se cança de chorar, que o que lhe aconteceu não lhe aconteceria se ella conhecesse a outra copla popular, companheira da que a senhora se dignou enviar-me:

*Solteirinha, não te cases,
Aproveita a boa vida;
Que eu bem sei de uma casada
Que chora de arrependida...*

RIGADIN

Pic-nic na Tijuca oferecido à Delegação de Estudantes Argentinos



Diversos aspectos do animado
pic nic realizado na Tijuca em
honra da delegação dos médicos e
acadêmicos argentinos e o qual

permittiu aos nossos hospedes
admirar em toda a sua grandezza
os esplendores da natureza brasi-
leira e os panoramas da bahia.





O Mundo fora

A Inglaterra * * * monarchica

Não faltou quem, depois do desmoronamento da autocracia russa e do discurso de Lloyd

George em saudação á democracia americana, considerado uma afirmação de princípios republicanos, suppuze-se que a guerra arrastaria na sua torrente subversiva outros thronos e mesmo, talvez, a monarchia britannica.

O discurso que o primeiro ministro da Inglaterra acaba de proferir, no dia 29 de Junho, no *Grand-Hall de Glasgow*, deu ensejo a que o mundo reconhecesse as intenções reaes de Lloyd George e o culto que o povo Inglez professa pela realza. Calcula-se em mais de 10.000 pessoas a assistência que ouviu e acclamou Lloyd George, e nella figuravam todas as classes sociaes. Interrompida a cada instante por applausos freneticos, a oração do grande ministro attingiu o momento mais sensacional quando Lloyd George, o antigo socialista, suspeito de republicano, proferiu estas palavras: *Ha um homem que trabalha tanto como o que mais trabalha neste paiz. Este homem é o Soberano deste Reino.*

A estas palavras toda a immensa assistência prorompeu em aclamações que duraram alguns minutos. A multidão, de pé e acompanhada pelo grande órgão, cantou com entusiasmo arrebatador o *God save the King*. Dissipadas as ultimas notas do hymno, repetiram-se ainda com mais calor as vibrantes aclamações ao Rei, ao Exército, á Marinha e ao Governo.

O memoravel discurso de *Glasgow* demonstra o desejo vehemente do povo inglez de proseguir no regimen tradicional em que foi edificada a sua grandeza e consolidada a hegemonia mundial da Inglaterra.

Coisas vistas em Paris * * * *

Tres horas e meia, no Boulevard Haussmann. Sobre o refugio, deante de um ponto de parada de bondes, um general em pequeno uniforme acha-se de pé, immovel. O braço direito escondido sob a manga fluctuante bastaria para fazer reconhecer o seu rosto infinitamente popular. E' o general Gouroud, o magnifico soldado que se illustrou em todas as campanhas colonias e que, desde o principio da guerra, nos Dardanellos, onde perdera o seu braço, na Argonne, por toda parte, cobriu-se da mais bella gloria.

Acaba de voltar de Marrocos, onde substituiu durante tres mezes Lyautey na Residencia Geral...

O bonde pára; o general sobe, os transeuntes, habitualmente distraídos afastam-se, todavia, deante do novo viajante. Eis ahi um bom exemplo.

"Notem, declara o *Intransigeant*, que conta a historia, notem que esse official general poderia, absolutamente como o menor snb-chefe de gabinete, ter o seu auto militar. Mas a essencia custa caro e é rara, e este chefe dá o exemplo.

— Meu general, vosso caso é tão lindo que dever-se-ia apregoal-o por toda a França!..."

O que devora a guerra * * * *

Por um calculo allemão, a guerra teria devorado nos tres primeiros annos, os seguintes valores:

Empréstimos de Estado 430.000.000.000 de francos.



O Presidente da Republica Chinez, recentemente deposto e que os republicanos reconduziram ao poder.

Mortes.....	7 milhões de homens
Invalidos.....	5 " " "
Outros feridos	12 " " "
Diminuição da natalidade...	9 " " "

Com as despesas de guerra, calculadas em moedas de 20 francos poder-se-ia fazer, ao redor do Equador, dez voltas.

Antes da guerra, a divida da Europa subia a 130 biliões; passa já de 550.

Se se quizesse formar um trem com os cadaveres da guerra, esse comboio estender-se-ia de Paris a Vladivostock.

A exportação allemã com destino ás Colonias Inglezas subia a 560 milhões de francos por anno. Se a Inglaterra

chegar a aniquilar inteiramente a Allemanha, ser-lhe-ão necesarios duzentos annos para fazer pagar inteiramente ao seu commercio as despesas da guerra. Finalmente, com essas despesas, a Russia poderia construir uma rede de caminhos de ferro mais densa do que a da Belgica.

O calculo allemão não indica, infelizmente, uada do que poderia fazer a Allemanha com todos os seus cadaveres e o seu ouro, tão largamente gastos.

A Cathedral de Reims * * * * * * * * panthéon da guerra

Annunciam telegrammas de Paris que a *Revue* promoveu um inquerito sobre o destino a dar á magestosa cathedral de Reims, onde Joanna d'Arc foi armada cavalleiro, e que os canhões allemães teem sacrilegamente mutilado. O esculptor Rodin, respondendo a esse inquerito, adere á idéa de se conservar a cathedral no mesmo estado em que ficar após a guerra, não se consentindo nenhuma reparação ou restauração, e destinal-a a panthéon dos heróes desconhecidos mortos pela Patria e cujos ossos estão dispersos pelos campos de batalha. Rodin considera esse projecto sublime e advoga a realização de uma cerimonia annual em que o povo francez, precedido pelas bandeiras dos regimentos, vá ajoelhar-se perante o glorioso ossuario numa especie de sagração.

A velha basilica, mutilada mas não desfigurada por profanas restaurações, ligará assim através da historia os élos quebrados das suas tradições gloriosas.

Sobre o alistamento * * * * * * * * nos Estados-Unidos

Uma revista americana acaba de organizar um curioso concurso.

A qualificação de *curioso*, dada ao concurso, é, aliás, desnecessaria, porque nos Estados Unidos tudo tem esse cunho original.

E a revista fez o seguinte:

Publicou um desenho representando uma jovem meditando deante de um album intitulado *Desenhos da Guerra*. Um janota acha-se de pé ao seu lado. Parece afflicto. Abaixo, esta pergunta: "Que acabam de dizer?"

304.567 leitores tomaram parte n'esse concurso.

A resposta melhor foi a seguinte:

Elle — Creio que se a senhora fosse homem se alistaria.

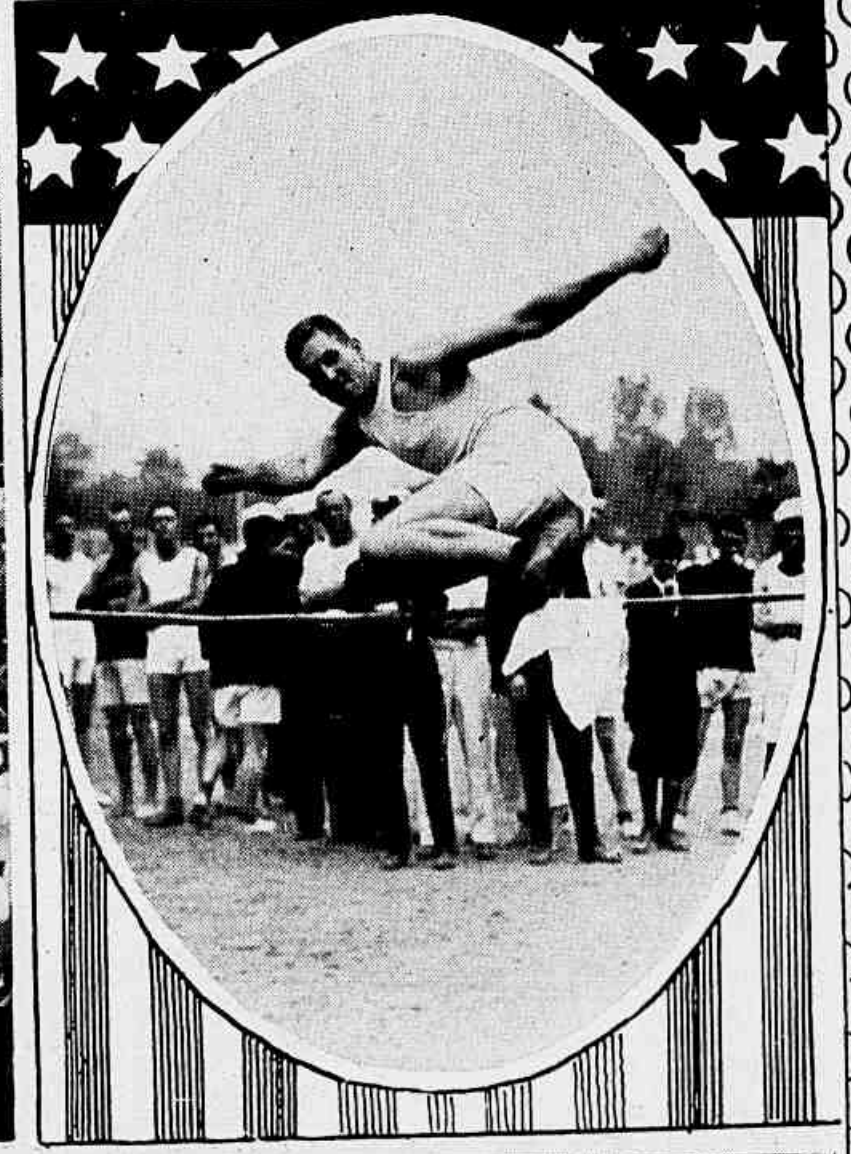
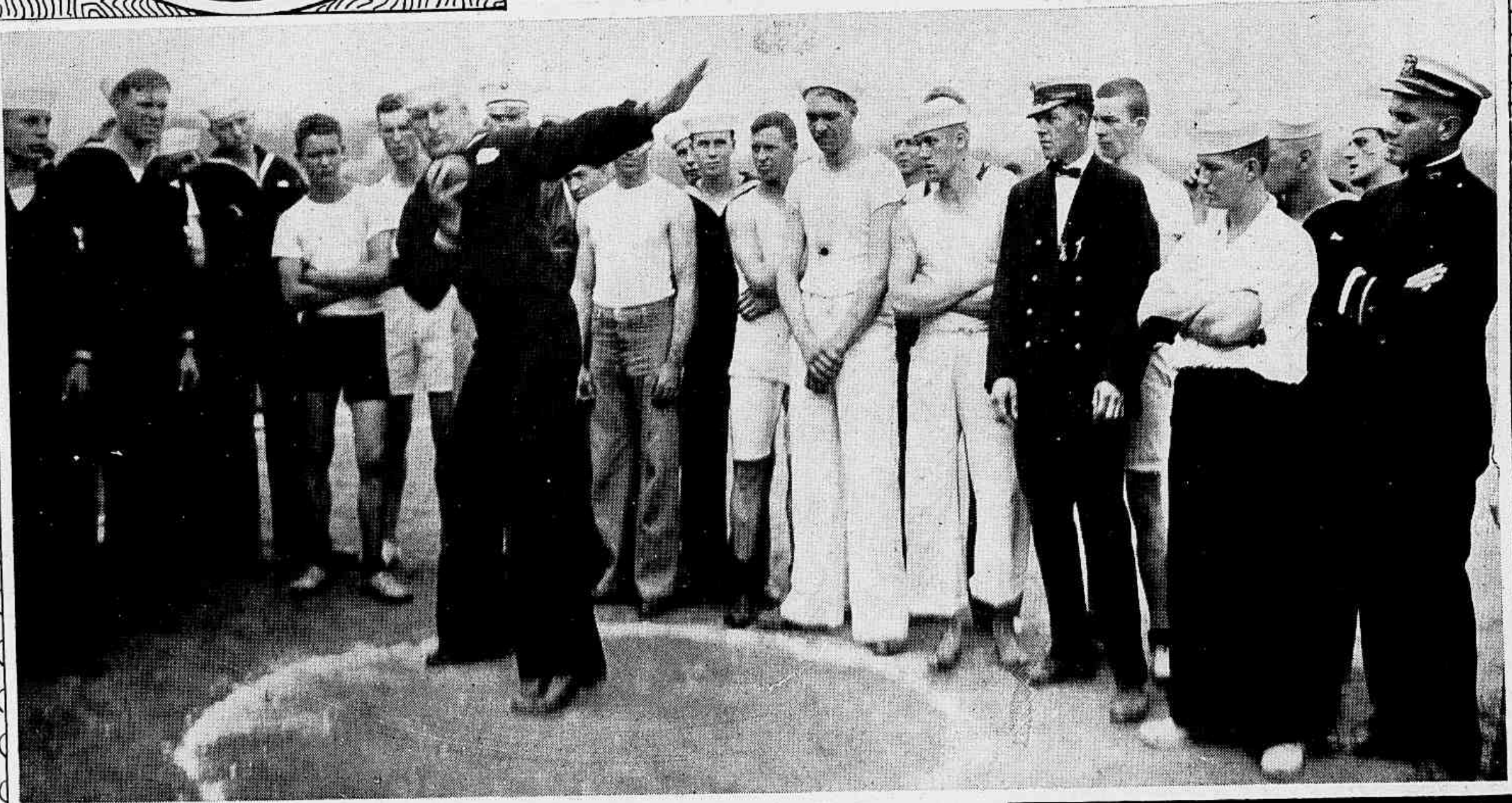
Ella — E eu creio que se o senhor fosse um homem já estaria no meio dos voluntarios.

Damos esta que fez sorrir:

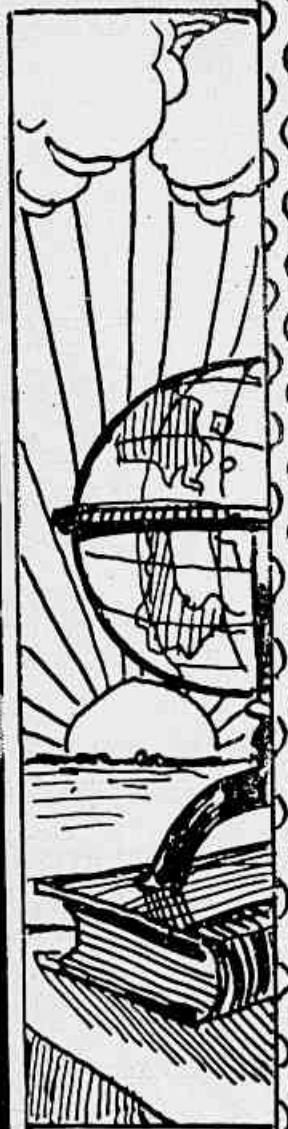
Elle — Francamente, Margarida, não a comprehendo. Sou eu culpado em chamar-me Constantino?

Ella — Não! Mas o senhor não achará máo que eu recuse chamar-me madame Constantino.

*A festa Sportiva da Colonia Americana
no Campo S Christovam commemorativa da
Independencia.*



1.º Anniversario do "Instituto La Fayette"



1 — Aspecto parcial do Salão Nobre — vendo-se parte da assistencia entre a qual destacam-se os representantes do Sr. Presidente da Republica, Prefeito, Ministros, Dr. Antonio Carlos, leader da maioria da Camara; no medalhão, o Dr. Ignacio Amaral, director da Escola Normal — lendo o discurso official.

2 — Outro aspecto da selecta assistencia onde se vê ao centro a professora D. Rivalda Côrtes, que dirigiu os ensaios dos hymnos — ladeada de seus alumnos de musica.

3 — A orchestra que tocou durante a solemnnidade, vendo-se as senhorinhas Carmen e Elvira Braga. A' direita, os alumnos Maria Virginia e Jorge Coelho, exhibindo-se numa prova de Cartographia.



Licores da História

Luiz XVIII e Zoé * * * * *

Toda a gente sabe que a celebre Madame Zoé du Cayla foi amiga íntima e favorita do rei Luiz XVIII de França, favor que conquistou por ter ido entregar a esse monarca as memorias manuscritas de Favras, que tinha em seu poder e que eram altamente comprometedoras para os Bourbons.

Recordamos este facto para podermos contar inteligivelmente uma anedocta acontecida com o ministro Decazes, logo no começo da Restauração.

Um dia que Luiz XVIII estava trabalhando no seu gabinete, alguém bateu, com os nós dos dedos, na porta, para chamar a atenção do rei e obter licença de entrar. O rei, julgando ser a sua amiga, não levantou a cabeça e contentou-se com dizer em voz alta: "Entra, Zoé".

Bem entendido que Zoé não entrou, pela razão poderosa... de não ser ella quem solicitava a entrada. Quem entrou foi o ministro Decazes, que fez de conta não ter ouvido o Zoé, do mesmo modo que o rei fez de conta não o ter dito.

Mas Decazes, ao que parece, não foi tão discreto como o facto o estava pedindo, e contou a historia aos seus collegas do ministerio, os quaes logo lhe puzeram a alcunha de *Robinson*, por causa de o rei o ter "*cru Zoé*"!

Tratamento dos reis de Portugal *

Nos primeiros seculos da monarchia portugueza, dava-se aos reis o modesto tratamento de *Mercê*, a que se seguiu o de *Senhoria*. Veio depois o de *Alteza*, de que por muito usaram os reis de Castella e Portugal. O titulo de *Magestade* haviam os imperadores da Alemanha reservado para si unicamente, assim como tambem a corôa fechada. Mas no tratado de Crépy, concluido em 1554 entre Francisco I e Carlos V, já se dá ao rei de França o tratamento de Magestade e ao imperador Carlos V o de Magestade imperial.

Em Inglaterra foi Henrique VIII o primeiro rei que tomou o tratamento de Magestade, tendo os seus antecessores usado do de *Graça* ou *Alteza*.

Como o imperador Carlos V trouxe á Hespanha o tratamento de Magestade e o uso da corôa fechada, Felipe, seu filho, quiz conservar uma e outra cousa. Mas na sua correspondencia privada, sempre os reis de Castella e Portugal se continuaram a tratar reciprocamente por alteza, até que nas visitas de Guadalupe, entre estes dois soberanos, Philippe II, logo no primeiro encontro, se apressou em tratar por Magestade a el-rei D. Sebastião de Portugal, talvez para assim obstar a que este, no meio de toda sua côrte, lhe dêsse o mais modesto tratamento entre elles usado.

D. Sebastião adoptou logo a corôa fechada e o tratamento de Magestade; mas ainda lhe não era geralmente da-

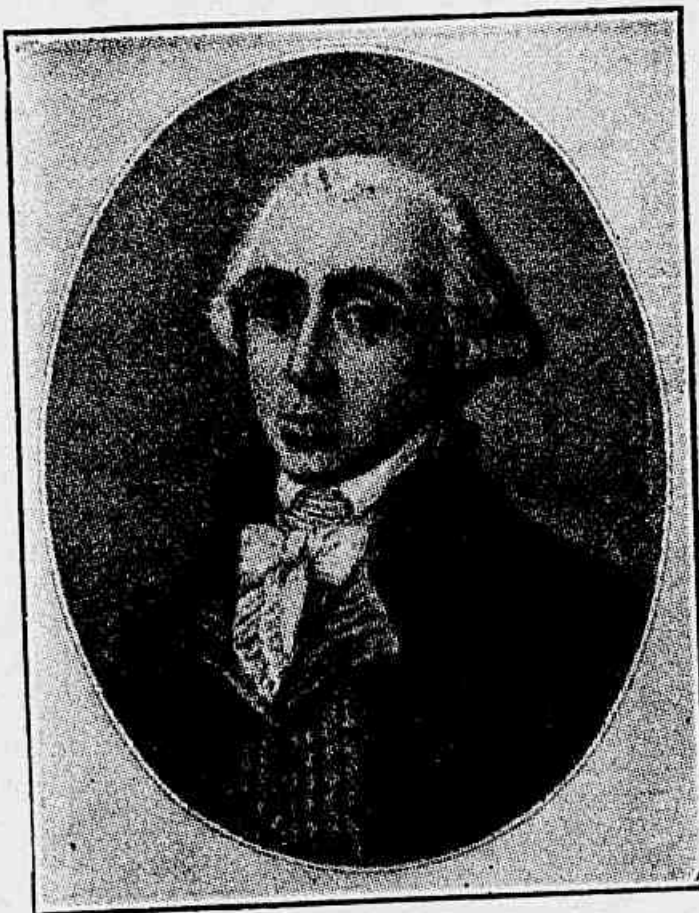
do, nem ao seu successor o cardeal-rei. Foi só com a usurpação dos Filippes que se radicou em Portugal este real tratamento, o qual se conserva geralmente em toda a Europa, e se conservará provavelmente, porque nas linguas conhecidas não ha outro maior, por que possa ser substituido, sem usurpação dos attributos da Divindade.

Tallien * * * * *

Jean Lambert Tallien nasceu em Paris em 1767.

Empregado nas secretarias das finanças e do commercio, adoptou as idéas revolucionarias e tentou, sem successo, fundar um jornal, *O amigo dos cidadãos*. Após o 10 de agosto, tornou-se secretario da Communa de Paris. Alguns dias depois, defendeu os membros da Communa na Convenção.

Tomou parte nos massacres de Setembro, mas salvou algumas pessoas innocentes. Deputado á Convenção,



membro do *Comité* de Salvação Publica, não se poudo oppôr ás perseguições contra os massacres de Setembro, mas vingou-se atacando os girondinos, dos quaes se mostrou inimigo implacavel. Enviado em missão a Bordeaux, multiplicou as execuções. Tendo-se apaixonado pela marquezia de Fontenay, née Cabarrus, presa quando ia para a Hespanha, mostrou-se mais tolerante sob sua influencia; mas, de volta a Paris, retomou seu papel de revolucionario, para consolidar sua propria segurança e a da marquezia, preparando o 9 Thermidor. de que foi um dos principaes auctores. Da tribuna da Convenção, accusou Robespierre e declarou que "estava armado de um punhal para atravessar o coração do tyranno, se a Assembléa não tivesse coragem para decretar-lhe a prisão". Tornou-se, então, chefe da reacção. Em dezembro de 1794, casou com Mme. de Fontenay. Suprimiu o Club dos Jacobinos. Fez parte, como sabio, da expedição ao Egy-

pto. De volta, divorciou-se. Viveu esquecido sob o Imperio e morreu, quasi na miseria, em 1820.

Uma historla interessante * * *

Um fidalgo francez, que tinha viajado muito, foi a Chantilly cumprimentar o principe de Condé, e na relação que lhe esteve fazendo das suas viagens falou-lhe de um príncipe persa que, aos trinta annos, havia já executado as cousas mais brilhantes que se podiam imaginar. Numa certa altura da relação, chegou a hora de jantar, e o principe convidou o visitante para sua meza.

Installados nella, disse o principe ao fidalgo: que o estava interessando muito a historia que principiava a contar-lhe, e que desejava conhecer o resto da vida daquelle heroe persa.

O fidalgo porém, vendo que os pratos se serviam depressa, e que a continuação da historia o impediria de comer á sua vontade, exclamou:

— Ah! senhor! Que desgraça! Um príncipe, que tinha começado tão bem seus primeiros trinta annos... morreu, de repente, antes dos trinta e um!

D. João III e os prégadores * * *

Certo prégador, estando no pulpito em presença de el-rei de Portugal, D. João III, como que taxou o monarcha de exagerado nas grandes mercês que fazia, sem attender ao gravame do patrimonio régio: deu-lhe a entender que não deferisse a tantos requerimentos, e trouxe o simile da nau que, sobejamente carregada, alija para não ir ao fundo.

Calou-se el-rei e chamou um douto frade dominicano, encommendando-lhe o sermão para o domingo seguinte, e que prégasse a verdadeira doutrina sobre aquelle ponto.

Assim o fez o padre, e usando da mesma comparação do prégador antecedente disse: "Se alijarem tenças, Senhor, alijam-se orphãos, viuvras e desamparados; e em nenhuma tempestade se alijam ao mar as pessoas para salvar as fazendas".

Promoção inesperada * * *

Rabusson, cunhado do celebre pintor Horacio Vernet e que deixou reputação de homem de bom humor e de official valoroso, era tenente de um regimento de linha no exercito do seu paiz.

Um dia em que Napoleão passava em revista o regimento de que elle fazia parte, succedeu cahir-lhe o chapéo, que Rabusson se apressou a apanhar.

— Obrigado, capitão — disse o imperador, sem lhe reparar na patente.

— Em que regimento, Senhor? — perguntou Rabusson.

— Na minha guarda! — respondeu Napoleão, rindo-se do seu equivoco e do sangue frio do seu interlocutor.

Passatempo



ESPIRITO E SAL

O professor tinha acabado de explicar o sentido da palavra *recuperar*.

— Diga-me, agora, o menino: Quando seu pae passa o dia inteiro a trabalhar, vem para casa cansado, pois não é assim?

— E', sim, senhor.

— E quando chega a noite, e tem concluido todo o trabalho desse dia, que faz elle depois?...

— Isso é o que minha mãe gostava de saber!

—*

— Sabes de uma cousa? Não ha nada que cause tanto desespero a minha mulher como o echo.

— O echo?

— Sim. Por não poder ser a ultima a fallar!...

—*

Entre devedor e credor:

— A sua conducta é a de um homem que não tem sombra de vergonha!

— Não diga tal. E' a de um homem que não tem sombra de dinheiro...

—*

Entre creanças:

— O' Alfredo, entendes francez?

— Alguma cousa. E tu?

— Eu entendo perfeitamente. Quando o papá e a mamã começam a falar francez, já sei que tenho de tomar remedio.

—*

Sabes a vida que

(levo

Depois que te co-

(nheci?

Em ti pensando, ao não vêr-te,
E, ao vêr-te, pensando em ti.

—*

Jurei, ha muito, esquecer-te,

E a jura tão bem cumpri

Que não te esqueço... a pensar

Que me hei de esquecer de ti!

—*

Juraste-me amor eterno...

Era falso e acreditei-o.

Dizes que já me não queres...

E' verdade, e não te creio!

—*

BISBILHOTICES

Alguns microbios geram mais de duzentos e oitenta mil milhões de descendentes, no espaço de quarenta e oito horas.

—*

Um gato vive, ordinariamente, uns dez annos. Mas contam-se muitos casos de longevidade maior.

Citam-se alguns destes animaes domesticos que têm vivido 30 annos. De uma gata, que viveu 28 annos, obtiveram-se 200 filhos.

A cidade afghan de Kerat é, entre todas as do mundo, a que mais vezes tem sido destruida.

As suas muralhas e as suas casas foram arrazadas 56 vezes, e reconstruidas outras tantas.

—*

Desde que Eva fez peccar Adão, todas as mulheres ficaram com a posse de atormentar, matar e condemnar ao inferno os homens.

Margarida de Navarra.

—*

As mulheres são extremas: são melhores ou peores que os homens.

La Bruyère.

—*

Conhecer as mulheres como eu as conheço não será conhecê-las muito. Se ellas mesmas se não conhecem! Emfim, Deus, como de certo se lembram, enganou-se a respeito da unica a quem teve de governar, e que tivera o cuidado de fazer com as suas proprias mãos.

Balsac.

—*

EPIGRAMMAS

Gil, que deve a D.

(Ventura

Uma conta, ha longo praso

Quando o encontra, por acaso,
Logo o abraça com ternura.
E diz-lhe apressado: "— Olá!
Meu bom amigo, de lei!
Eu tanto lhe devo já
Que nunca lh'o pagarei!"

—*

Um *quidam*, julgando um dia
A diversos escriptores,
Disse: "Ao mar eu deitaria,
Com prazer, os maus auctores."
Mal acabou de falar,
Logo lhe disse um amigo:
"Dê attenção ao que eu digo:
Veja se aprende a nadar!"

—*

Os personagens que os inglezes qualificam de— *Os Cinco Todos* — e representados numa estampa attribuida a Kay, são:

1º. — O Doutor Hunter, prégador escossez.

2º. — O advogado Thomaz Erskine.

3º. — Um gentleman lavrador, de nome desconhecido.

4º. — S. M. Jorge III.

5º. — O Diabo.

Esta estampa, muito popular na Inglaterra, é ordinariamente acompanhada das seguintes legendas:

O *prégador*. — Eu rezo por todos.

O *advogado*. — Eu falo por todos.

O *lavrador*. — Eu sustento todos.

O *soldado*. — Eu combato por todos.

O *diabo*. — Eu levo-os a todos.

OS CINCO TODOS

QUEBRA-CABEÇAS

Sirvo, mas tra-
(zem-me núa
E ha gente, ás ve-
(zes, tão má

Que nem um fio me dá,
Sabendo que a perda é sua;
Fóra d'horas pela rua
Sou de muitos precipicio;
Exercendo um baixo officio
O rei á dextra me traz;
Quem me dá cabo me faz
Não damno, sim beneficio.

O enigma de hoje é facil, como quasi todos os anteriores. E' bem clara a sua solução, como os nossos leitores perceberão, descobrindo, na sua urdidura, a *faca*.

—*

Lêmos num resumo da historia franceza:

"No dia 14 de junho de 1800, Kléber morreu, no Cairo, apunhalado por um assassino, no mesmo momento em que Desaix, seu antigo companheiro de armas, morria em Marengo."

E, á margem, escripta a lapis, a seguinte nota, por um desconhecido, que merecia ser conhecido por todo o mundo:

"Provavelmente, ficaram ambos ignorando tão singular coincidência."

—*

QUANTOS SANTOSHA?

Muitos dos nossos leitores ficariam embaraçados se tivessem de responder a esta pergunta. Um auctor inglez dá o numero de "trinta mil pelo menos". Mas esse auctor não inspira confiança.

Um erudito allemão, Potthast, cujo nome é auctoridade em materia historica, dá (com os nomes e a data ecclesiastica da festa consagrada pela Igreja a cada um) 7860 santos authentica-mente canonisados. Este numero não comprehende os canonisados do seculo XVIII, sem duvida pouco numerosos. No seculo XIX, a canonisação difficultou-se muitissimo e só foi concedida a Philomena, Colomba, Gérard Majilla, Hereneta, Maria Clotilde de França e Ursia.

Muitos beatificados estão aguardando a sua canonisação.

—*

Ostolos vivem num tal deslumbamento de si mesmos que são incapazes de vêr o merecimento dos outros.

VERDADES E MENTIRAS

—*

Ha alguns momentos em que os homens são gratos, afeiçãoados, até promptos a sacrificar-se: é quando pedem favores.

—*

Se escutarmos os que passam ao nosso lado, ouviremos, com mais frequencia duas palavras: *Eu e Dinheiro*.

O ESPIRITO E A JOVIALIDADE AMERICANA



Aguerra, dando um thema de comprehensão universal á caricatura, tornou largamente conhecidos na Europa e na America do Sul os cultores do humorismo dos Estados Unidos.

Pode dizer-se que a guerra revelou ao mundo o espirito americano, quasi só conhecido até ahí, na litteratura, pela ironia jocosa de Mark Twain. Logo desde o inicio da guerra, os caricaturistas americanos applicaram á critica dos acontecimentos uma interpretação originalissima. Desde a mais subtil ironia ao mais sangrento sar-

do lapis. Cassel, Kirby, Cesare, Sykes, Darling, Harding, Marcus, Rogers, George Heriman, Will Hope, Alford, Starret, Bud Fisher, T. A. Dorgan, Fontaine Fox, Clare Briggs, H. T. Webster, Goldberg, C. D. Gibson passaram a ser conhecidos em Paris, em Londres, no Rio e em Buenos Ayres como em Nova York e em Chicago. Muitas das paginas dedicadas pelos caricaturistas americanos á guerra ficarão como documentos preciosos para a historia, pois interpretam, commentam ou conden-



A metamorphose do anjo da Paz

casmo, desde a composição destinada a destruir pelo riso até á destinada a inspirar sentimentos de indignação, a desencadear paixões ou a influir nas idéas do leitor com uma sugestão poderosa, de tudo se encontra na obra vastissima dos humoristas americanos



O naufragio da Allemanha

bilissima do humorismo americano contribuiu ainda para deixar-nos ver e comprehender melhor a sadia jovialidade americana, de que o Rio acaba de ter um exemplo durante os quinze dias em que esteve fundeada na Guanabara a esquadra do Almirante Caperton. Tão cedo não serão esquecidos os joviaes marinheiros, a alegria que elles espalharam na cidade, sem uma nota discordante, e as suas partidas de collegiaes, a sua prodigalidade, o seu risonho bom humor. Para o nosso feitiço taciturno, esses alegres marujos eram um verdadeiro phenomeno. Muito teriamos que aprender com elles, pois que nunca se viu na terra um resultado mais feliz da educação democratica nas relações cordiaes que, sem quebra da disciplina, mantinham a officialidade e os marinheiros.

Como exemplo dessa cordialidade e dessa jovialidade, permanecerá na memoria surprehendida de todos nós o jantar no Assyrio, que o Almirante Caperton presidiu, com a assistencia de todos os officiaes e marinheiros que pela primeira vez tinham passado a linha equatorial, e no decurso do qual reinou a mais franca alegria, sem cons-



NO ANNO 2.000

O ARCHEOLOGO: — Para que poderia ter servido isto?

sam sentimentos e pensamentos que os escriptores já mais conseguiram apprehender com taes concisão e clareza.

Essa obra nota-

trangimento de parte a parte e com licença até para que o humorismo popular da maruja se expandisse no brinde ao Almirante, que respondeu paternalmente aos seus marinheiros.

Horas depois, sem perder a sua linha e o seu prestigio, o velho Almirante americano era visto dansar no *Inter-nacional* com uma linda rapariga, na presença dos seus jovens officiaes. De facto, os Estados-Unidos são um paiz novo, com uma alma nova...



Os Estados-Unidos resolvem ajudar na limpeza dos mares

Eu Sei Tudo

MAGAZINE MENSAL

Geographia
e
Historia

MODAS
e bordados

Viagens

Novellas
de Paixão

Bellas
Artes..

Receitas
Caseiras

Sport.

Novellas-
Policias

A arte
de ser
bella

Regras
de
Sociedade

Maravilhas
da
Natureza

Agricultura



O MAIS LUXUOSO MAGAZINE
CONTENDO

TUDO AO ALCANCE DE TODOS

**Distração e instrucção -- Gravuras a côres, trichromias, chromos
verdadeiramente deslumbrantes**

Esta sensacional publicação, que encerra em cada numero
uma variedade de assumptos tão grande que só em cente-
nares de obras se poderia encontrar, custa apenas
Numero avulso 2\$000 — Assignatura annual (registrada) 30\$000

O 2.º numero de EU SEI TUDO acha-se á venda

Pedidos á Companhia Editora Americana

12, Praça Gonçalves Dias, 12

Rio de Janeiro

O 1.º numero
completamente exgottado

ULTIMAS NOVIDADES



MODELO ALBA—Ultima novidade
Sapatos de pellica envernizada
e bufalo branco, com botões mis-
sanga, preço 28\$000

— EM —
— CALÇADOS —
— FINOS —
— PARA —
— SENHORAS —



MODELO MARGOT
Sapatos com tiras de trespasse
pellica envernizada e magis,
ultima palavra
Preço 32\$000



MODELO OLGA
Sapatos de pellica envernizada, com
palla e fivella de missanga
Preço 26\$000



MODELO ALBA
Ultima novidade em sapatos de
setim, bordado a missanga
Preço 35\$000



MODELO HESPERIA
Sapatos de pellica magis, com fivella
de missanga, proprios para teatro
Preço 25\$000

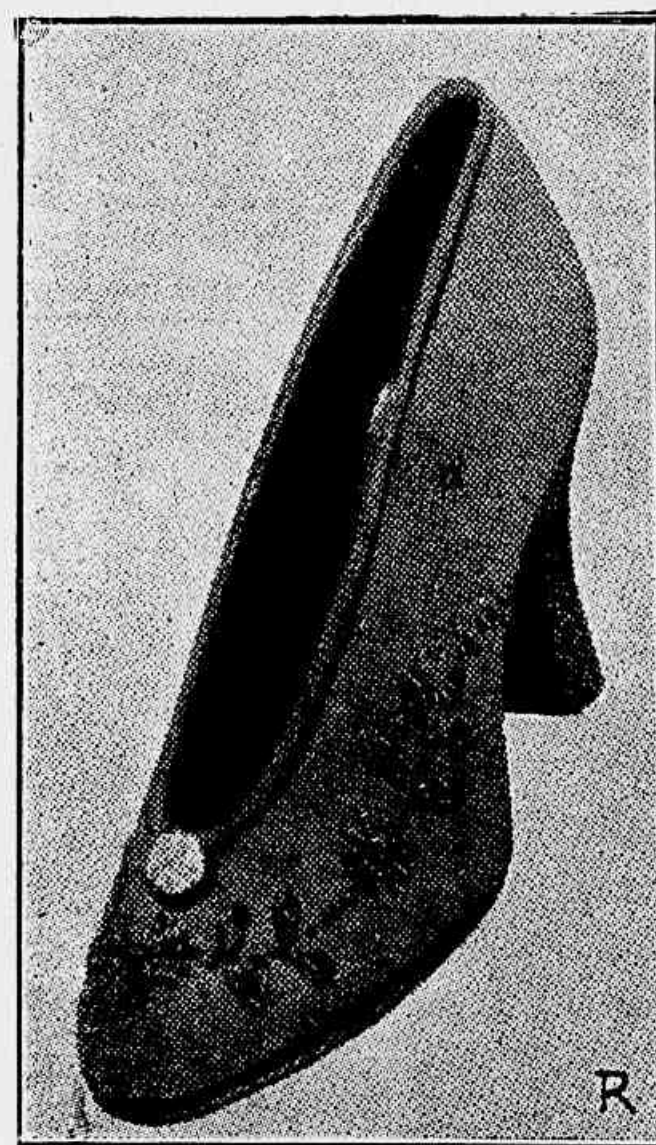


Pelo correio mais 2\$000



Telephone Central

— 655 —



MODELO SOIRÉE
Sapatos de setim, bordado a mis-
sanga, de côres preta ou branca,
proprios para soirée
Preço 30\$000

CASA ALBA

N. 34 — RUA URUGUAYANA — N. 34

A. OLIVEIRA COELHO & COMP.

Quando o Menino Chora,

Algo é que lhe Passa

O Xarope Calmante da Snra. Winslow foi introduzido em 1840 e desde então ficou o remedio normal para as crianças durante o periodo da dentição.

Reprimindo a colica flatulenta e remediando os desarranjos no estomago e no ventre, calma a criança inquieta e desvelada, e permite um descanso á mãe afflicta.

Não contém opio, morfina nem nenhum dos seus derivados.

Não contém mesmo um atomo de narcotico.

Cada vidro vae acompanhado de instrucções completas para a sua administração. Não é genuino nenhum vidro que não leve o fac-simile da firma de Curtis and Perkins, Nova-York, no envolvero exterior, assim :

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug C. Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES :

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

E DROGARIAS

O REI DOS DENTIFRICIOS



A' venda nas boas perfumarias

Depositorio : PERFUMARIA MYRTA

RUA S. PEDRO N. 119 — RIO DE JANEIRO

LUSTRES PARA
ELECTRICIDADE
a 10\$000



RUA 7 DE SETEMBRO, 161

RIO DE JANEIRO

Creanças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas e Anemicas



O JUGLANDINO DE GIFFONI é um excellent RECONSTITUINTE GERAL dos organismos enfraquecidos das creanças, PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalháo e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o IODO VEGETALISADO intimamente combinado ao TANINO da noqueira (JUGLANDA REGIA) e o PHOSPHORO PHYSIOLOGICO, medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fórmula agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente a seus filhos. Para os adultos preparamos o «vinho iodo-tannico glicero-phosphatado».

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias.—Deposito geral: Pharmacia e drogaria de

FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março 17 — Rio de Janeiro

Medicos famosos o dizem. — Põe rosas nos rostos das senhoras e aos homens enche-lhes as veias do vigor juvenil mais assombroso. — Facilmente, augmenta em 200 o^o a força e a resistencia das pessoas delicadas, nervosas, quebrantadas, e isto ao fim de duas semanas, apenas.

Nova York, N. Y.—Desde a notavel descoberta do ferro organico, o Ferro Nuxado ou «Fer Nuxate», como os francezes o chamam, tomou o paiz de assalto. Calcula-se, moderadamente, em cinco milhoes o numero dos que o estão tomando diariamente aqui. De medicos e de particulares affluem attestados de assombrosos resultados. Tanto é assim que doutores de reconhecida fama predizem, a uma voz, que estamos em vespuras de uma nova era de mulheres muito mais bonitas e coradas e homens muito mais vigorosos.

O dr. King, conhecido clinico e autor novayorkino, declarou, no decorrer de uma entrevista sobre o assumpto: «Sem ferro, não pôde haver homens de vigor ferreo. Pallidez é synonymo de anemia. Anemia significa falta de ferro. Os anemicos têm a tez pallida, a carne fofa, o musculo fraco, o cerebro fatigado e a memoria deficiente, o systema enfraquecido, as condições de animo nervosas, irritantes, melancolicas. Quando o ferro foge do sangue da mulher, fogem-lhe tambem as rosas da face.

Nas refeições mais generalizadas da America, as féculas, os assucares, doces, arroz, pão branco, golletas, macarrões, fideos, tapioca, sagú, maizena, farinhas degerminadas já não contém ferro. Por puro requinte, o ferro da mãe Terra foi bannido destes alimentos empobrecidos, e os estúpidos methodos de cozinha domestica, lançando ao sumidouro a agua em que os nossos vegetaes se preparam, são culpados da outra perda de ferro.

Portanto, si desejaes conservar o espirito e vigor da juventude até á idade madura, tendes de supprir com o ferro em alguma fórma organica a deficiencia de ferro na comida, o mesmo que com o sal fazeis, quando a achaeis insossa».

O dr. Sauer, um dos facultativos de mais renome nacional e que estudou as grandes instituições medicas européas, diz: «Como tenho affirmado e repetido cem vezes, o ferro organico é o maior dos fortificantes. Si nos deixassemos de certas medicinas e preparados nauseantes, e tomassemos simplesmente ferro nuxado, tenho a certeza de que podiam ser salvas milhares de vidas que se perdem por anno de pneumonias, grippe, tísica, rins, figado, coração, etc. A causa real e verdadeira dessas enfermidades tem sido nem mais nem menos que a debilidade occasionada pela escassez de ferro no organismo, no sangue.

Não ha muito, apresentou-se me um individuo que chegára quasi ao meio seculo, pedindo-me que lhe fizesse um exame preliminar para segurar a vida. Surprehendeu-me achal-o com a pressão sanguinea de um mancebo de vinte annos e um vigor, uma energia e vitalidade proprios de um moço. Era, effectivamente, um moço apesar da idade. O segredo, affirmou-me, estava no ferro, no Ferro Nuxado, que lhe havia renovado a vida. Aos 30 annos, estava mal de saude; aos 46, attribulado e quasi liquidado. Agora, aos 50, era um prodigio de vitalidade, um rosto radiante de mocidade.

O ferro é absolutamente necessário para que o sangue permita transformar o alimento em tecido vivo. Sem ferro, por muito que vos farteis, o alimento entra por um lado e sae pelo outro sem nenhum proveito. Como vos falta energia, em-

pallideceis, decahis, acontecendo-vos o mesmo que a uma planta que crescesse num sólo sem ferro sufficiente. Si precisaes de robustez e saude, deveis submeter-vos á experiencia seguinte: verificar o quanto podeis trabalhar ou quanto podeis caminhar sem fadiga; tomar logo duas pastilhas ou comprimidos de cinco grãos de ferro nuxado tres vezes ao dia, depois das refeições, por duas semanas. Então repetireis a prova, vendo quanto haveis ganhò. Sei de dezenas de pessoas, nervosas, enfraquecidas, padecendo continuamente, duplicarem forças e resistencia, desterrarem até o ultimo vestigio de dyspepsia, dores de fígado e quantas mais as acabrunhavam, isto com o uso do ferro, em fórmula apropriada, em dez ou quatorze dias. Em muitos casos, isto se deu depois do emprego em vão, por mezes, de outros medicamentos.

Não tomeis, porém, ferro nas fórmulas antiquadas e reduzidas, acetato ou tintura de ferro, para economisar alguns vintens. Não é essa, ai! a classe de ferro que a Mãe Natureza pede para enrubescer o sangue de seus filhos. Deveis tomar ferro de modo que possaes absorvel-o e assimila-l-o facilmente, para que tenhaes algum proveito, pois do contrario o resultado será nenhum. Mais de um athleta triumphou simplesmente por possuir o segredo das grandes energias e resistencia e ter enchido o sangue de ferro antes de entrar em lucta. No entanto, outros arrostraram derrotas pela falta de ferro».

O dr. Schuyler C. Jacques, tambem de Nova-York, disse: «Nunca dei informes nem conselhos medicos destinados á publicidade. Tratando-se do Ferro Nuxado, faltaria ao meu dever guardando silencio. Eu proprio já o tomei, dando-o a meus clientes, com resultados os mais satisfatorios e surprehendentes. E os que aspiram a um rapido augmento de energias, vigor e resistencia nelle encontrarão um remedio notabilissimo e de maravilhosa efficacia».

NOTA: — O Ferro Nuxado, prescripto e recommendado por facultativos em tão grande numero de casos, como se viu, não é medicina chamada de patente, nem remedio de segredo, antes, pelo contrario, é muito conhecido entre os droguistas. Seus constituintes de ferro são muito receitados pelas eminencias medicas tanto da Europa como da America. Ao contrario de outros productos inorganicos de ferro, é muito assimilavel, não ataca nem enegrece a dentadura, nem causa perturbações estomacaes. E', ao contrario, remedio potentissimo em quasi todas as fórmas de indigestão, como ainda em toda condição nervosa e debilitada. Tal a confiança dos fabricantes no Ferro Nuxado que offerecem \$100.00 a qualquer instituição de caridade sempre que qualquer homem ou mulher menor de 60 annos, com sangue deficiente em ferro, não veja augmentadas as suas forças em 200 o/o depois de usal-o por quatro semanas, salva, é claro, a hypothese de qualquer grave affecção organica.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos srs. Granado & C., Rodolpho Hess & C., Freire Guimarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & C., V. Silva & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira e P. de Araujo.

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

Caixa-1488 — Rio de Janeiro

Salão exclusivamente para senhoras. Casa
A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36,
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete
de Setembro. Telephone 1027. Central.





820 — Finissimo costume "Garçonnet" em superior linho azul claro, gola e punhos de linho branco, modelo **PAQUIN**. Idades de 1 a 4 annos. Preço a começar de **22\$**

Variadissimo sortimento de costumes de cazemira, linho, brim, camisas brancas e de cores, ditas em flanela e lã para interior, ceroulas curtas e compridas. Chapéus de palha, cazemira e brim, gravatas, collarinhos, etc., é encontrado para todos os preços, na **Secção**

de Rapazes
no 1º Andar da

Casa Raunier
172, RUA DO OUVIDOR



852 — Elegante costume de cazemira cinza. Genero Caçador, forro merino, calça á Luiz XV, idades 6 a 13 annos, preço a começar **44\$**
O mesmo modelo em brim bege mercerizado, idades de 6 a 13 annos. Preço a começar de **20\$**

MAGALHÃES, MACHADO & C.^{IA}

Fabrica de moveis de todos os estylos e por todos os preços

Rua dos Andradas 19 e 21
e Vasco da Gama 22 e 24

BAIXOS DO HOTEL GLOBO

OS MAIORES ARMAZENS DE
MOVEIS
DO
BRAZIL



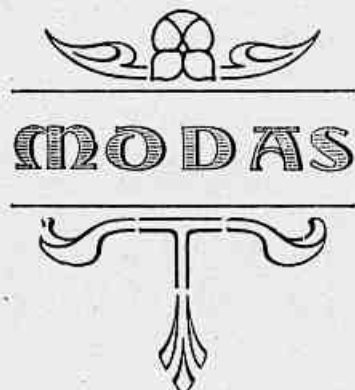
Ultima creação da nossa fabrica, exposta nos nossos armazens.

Jornal da Família



— N. 93 —
14 DE JULHO DE 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —



N.º 1 — Costume tailleur em tricottine beige.
N.º 2 — Saia em lã escocesa, barra e casaco em panno
verde, golla e punhos em lã escocesa.



E' muito commum queixarmo-nos da
má vontade dos que são pouco favo-
recidos pela fortuna contra os felizes
ou que passam por isso.

A inveja é, certamente, um dos sen-

timentos mais vis entre os que rebai-
xam a humanidade.

Se não ha desculpa para ella, póde
no entanto achar-se-lhe algumas atenu-
antes.

A inveja é muitas vezes provocada
pela maneira menos amavel com que
se tratam os amigos pobres, os que
estão em decadencia. Se, pelo contra-
rio, nada se fez para provocar a inveja
de que se é causa; se não se alardeou
deante delles o que se possui para
lhes fazer lembrar as privações que
soffrem, nesse caso mostra-se a inveja
em toda a sua hediondez, toda a sua

baixeza, e nenhuma explicação lhe
póde trazer alguma indulgencia.

Nas almas bem formadas a delica-
deza nasce e desenvolve-se por si; ha
outras em que, pelo contrario, ella é
desconhecida e nunca se revelará se
não tiver quem lhe dê o exemplo.

A seguinte anecdotica é typica :

Numa soirée encontrava-se uma ve-
lha amiga da familia em casa de quem
me achava e, por acaso, estava senta-
da ao meu lado. Uma pequena de oito
a dez annos pertencente á familia
brincava perto de nós.

Passaram taboleiros com sorvetes; a
amiga da familia, que pela sua attitu-
de e vestuario mostrava ser desfavo-
recida da fortuna, tomou um sorvete
duma das bandejas.

— Que tal, é bom, pois não é? disse
a pequena. Estás-te regalando toda...
Poucas vezes tomas sorvetes!

Depois, examinando a toilette da ami-
ga sem fortuna, a pequena continuou:

— Estás com o vestido de vóvó?
Ella fez-te presente d'elle?

Com certeza já estava muito velho
de mais para ella...

Mas ainda está bom para ti".

Devo confessar que tive tentação
de castigar essa pequena como ella
merecia; ella pareceu-me um pequeno
monstro.

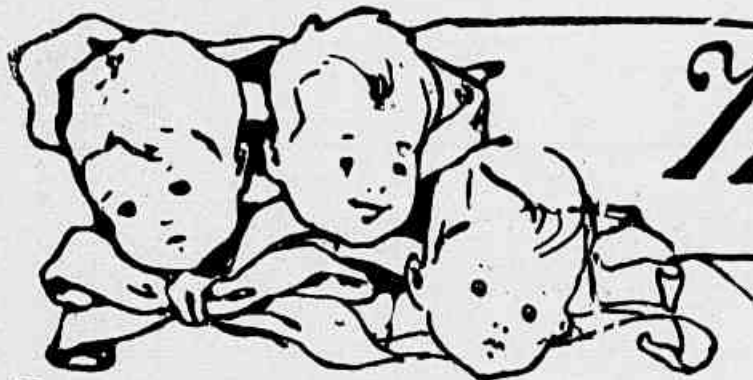
Mas não se tem o direito de dar li-
ções, mesmo aos que mais as merecem.

Se esta creança tivesse encontrado
na sua familia o exemplo de senti-
mentos generosos e delicados, ella não
se lembraria de humilhar uma amiga
pelo facto de ser pobre; se ella não
tivesse ouvido em volta d'ella as re-
flexões vergonhosas que acabava de
resumir ella não teria dirigido á velha
amiga aquellas observações tão cruéis;
por isso ella não era responsavel pe-
los conceitos odiosos que acabava de
fazer.

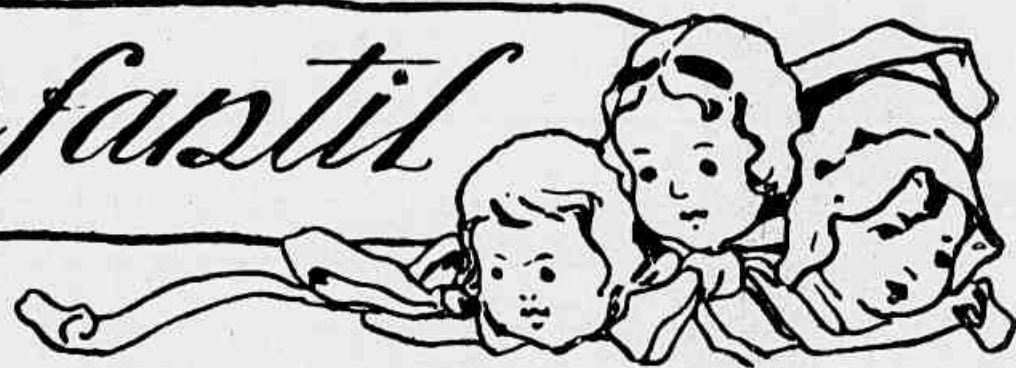
A responsabilidade cae inteiramente
sobre a familia a que pertencia a crean-
ça; ella ouvira por certo alguma
conversa sobre a velha amiga e os
favores que lhe faziam.

A creança seria differente se na sua
familia se conhecesse um ideal mais
nobre, se em volta della houvesse uma
atmosfera de delicadeza, se lhe ti-
vessem ensinado a doçura da bon-
dade, os prazeres sem eguaes que pro-
porciona a generosidade; e esta con-
siste, com effeito, não em fazer sacri-
ficios mas em deixar ignorar o que
se fez. Bem o diz o proverbio, mas
infelizmente nem sempre se tem na
memoria:

Lembrar um beneficio é tirar-lhe o
valor.



Moda Infantil



A HYGIENE EM CASA

O DEITAR DA CRENÇA

Em primeiro lugar, nem a mãe, nem a ama, nem ninguém deve deitar uma criança na sua própria cama e deixá-la ali ficar. É uma regra que em caso nenhum e sob nenhum pretexto soffre excepção.

A criança deve dormir sósinha no seu berço; mesmo no caso de haver gémeos, deve cada um ter a sua cama.

O berço deve ser bastante alto para que a mãe possa facilmente pegar na criança para a amamentar; assim poderá ella repô-la no berço novamente e sem a sacudir.

Ha o mau costume de, por elegancia, forrar os berços com tecidos mais ou menos espessos que escondem o colchão.

É um erro: o ar deve circular livremente em volta do berço; é essa a razão pela qual se deve fazer de grades altas; o ar assim passará por baixo, por dentro e por cima, e para que passe por cima não se deve pôr cortinado. Póde no emtanto pôr-se cortinados durante as primeiras semanas para regular-se a intensidade da luz, que não deve ser muito viva nem dar directamente nos olhos da criança. Estas

cortinas devem ser de musseline clara sem fôrro. A Moda manda que se guarneçam de côr de rosa os cortinados das meninas e de azul os dos meninos. A melhor côr para a musseline é o amarello claro por-

que são as côres que menos fatigam os olhos. Em todo o caso, a minha opinião é que as cortinas devem ser retiradas ao fim de cinco ou seis semanas para nunca mais serem repostas. É completamente anti-hygienico enclausurar uma criança dentro de um circulo de tecidos; deixem-n'a respirar á vontade e quem tiver medo que a criança se resfrie poderá, com um pouco de cuidado, evitar que isso aconteça.

O colchão do berço deve ser de crina ou de palha; esta ultima é preferivel porque póde ser facilmente mudada.

Por cima deste colchão deverá pôr-se um oleado ou, de preferencia, um feltro para no caso da criança molhar a cama. Entre este feltro e a criança deverá collocar-se um lençol de linho macio.

Todos estes objectos devem ser conservados com o maximo asseio, expostos ao ar todos os dias, lavados, limpos ou mudados conforme as circunstancias.

Uma recommendação pela qual insisto é: nunca embalar as crianças, porque, quasi sempre, isso é doloroso para ellas. Cada um que julgue por si mesmo e pense no que faria a quem lhe quizesse impôr para o curar de insomnia o balanço desencontrado d'um navio no alto mar. É um movimento cansativo e enervante que não dá outro resultado senão sacudir o delicado cerebro da criança.

Direi o mesmo das cantigas que aborrecem os pequenos seres.



N.º 1—Vestidinho em flanela branca com babadinhos de fita azul.
N.º 2—Casaco em gabardine vermelha guarnecido com pespontos e botões de aço.



MENU PARA ALMOÇO

Ovos recheados.
Peixe de escabeche.
Beignets de batata.
Bife á inglesa.

SOBREMESA

Pudim de Laranja.

OVOS RECHEADOS

Cozinham-se os ovos que forem necessarios, descascam-se e tira-se-lhes a gemma por uma das pontas que foi previamente cortada.

Para recheio pode usar-se *foie-gras*, peixe desfiado misturado com a gemma e mólho branco ou ainda presunto arranjado da mesma maneira. Tampam-se os ovos com a ponta que se cortou prendendo-a com um palito.

Colloca-se cada um dos ovos num pedaço de massa folheada de 8 c/m mais ou menos e embrulha-se nella, torcendo-se as pontas para que fique fechado.

A massa é em seguida pintada com gemma de ovo e posta no forno bem quente para assar.

PEIXE DE ESCABECHE

Assa-se o peixe e deixa-se esfriar. O mólho faz-se da seguinte maneira: Para 1¼ litro de azeite, duas

cebolas grandes cortadas em rodellas, cinco folhas de louro, cinco dentes d'alho, umas 10 ou 12 pimentas do reino em grão, pimenta da terra e uma colher de massa de tomate.

Quando estiver quente o azeite juntam-se-lhe todos os ingredientes devendo a massa de tomate ter sido desmanchada em agua, e deixa-se ferver tudo até a cebola ficar cozida, tirando-se do fogo.

Depois de frio, junta-se vinagre aos poucos até ficar bom de gosto.

O peixe deve ser acondicionado numa vasilha onde possa ser completamente coberto pelo molho, evitando o ar. Serve-se depois de ter estado tres ou quatro dias de mólho.

BEIGNETS DE BATATAS

Para 4 pessoas: 2 batatas de tamanho regular; 1 ovo; um pouco de sal:

Cozinhar as batatas com as cascas, descascá-las e passá-las n'um passador fino, ajuntar o ovo inteiro e amassá-lo com as batatas e farinha de trigo até ficar a massa em bôa consistencia para abrir com um rolo.

Cortar com um calix ou chicara de café rodellas da massa, que deve ter tres a cinco millimetres de espessura. Fritá-las em manteiga muito quente. Devem servir-se muito quentes, seja sem assucar em volta d'um assado, seja com assucar como sobremesa.

PUDIM DE LARANJA

12 ovos.

1 prato pequeno de assucar.

Summo de 3 laranjas.

Batem-se os ovos com assucar pouco tempo, ajunta-se o summo das laranjas e põe-se em fôrma untada com assucar queimado e cozinha-se em banho-maria.

Costuras e Bordados

FLORES ARTIFICIAES

A CAMPANULA

Para confecção desta flôr emprega-se papel crespo. Corta-se uma tira deste papel do tamanho designado na fig. n.º 1, sem esticar o papel. Cóla-se essa



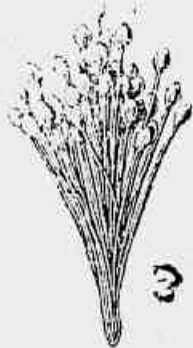
tira, no seu comprimento, como indica a fig. N.º 2.

Amarra-se a parte de baixo da fig. n.º 2, depois de ter introduzido o centro formado por fios de linha cujas pontas devem, previamente, ser molhadas em cóla e em seguida em farinha de mandioca á qual se juntou tinta amarela em pó, conforme indica a fig. n.º 3.



Esse centro é preso a um arame bastante comprido para formar a haste da flôr.

Abre-se a flôr pelo lado de cima e viram-se as beiradas graciosamente em toda a volta para lhe dar a forma natural da campanula.



Com uma tira de papel verde crespo fórma-se o calix que se cóla na parte inferior da flôr e essa mesma tira deve

ser enrolada em volta do arame que forma a haste.

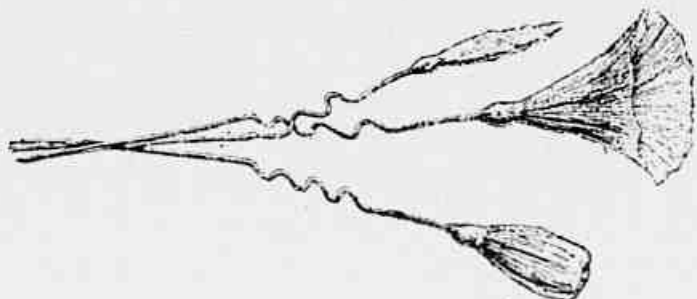
Sendo a campanula uma trepadeira, convem que a haste tenha a forma de um sacarolhas e para conseguir esse fim enrola-se a haste numa agulha de tricot grossa e depois estica-se.



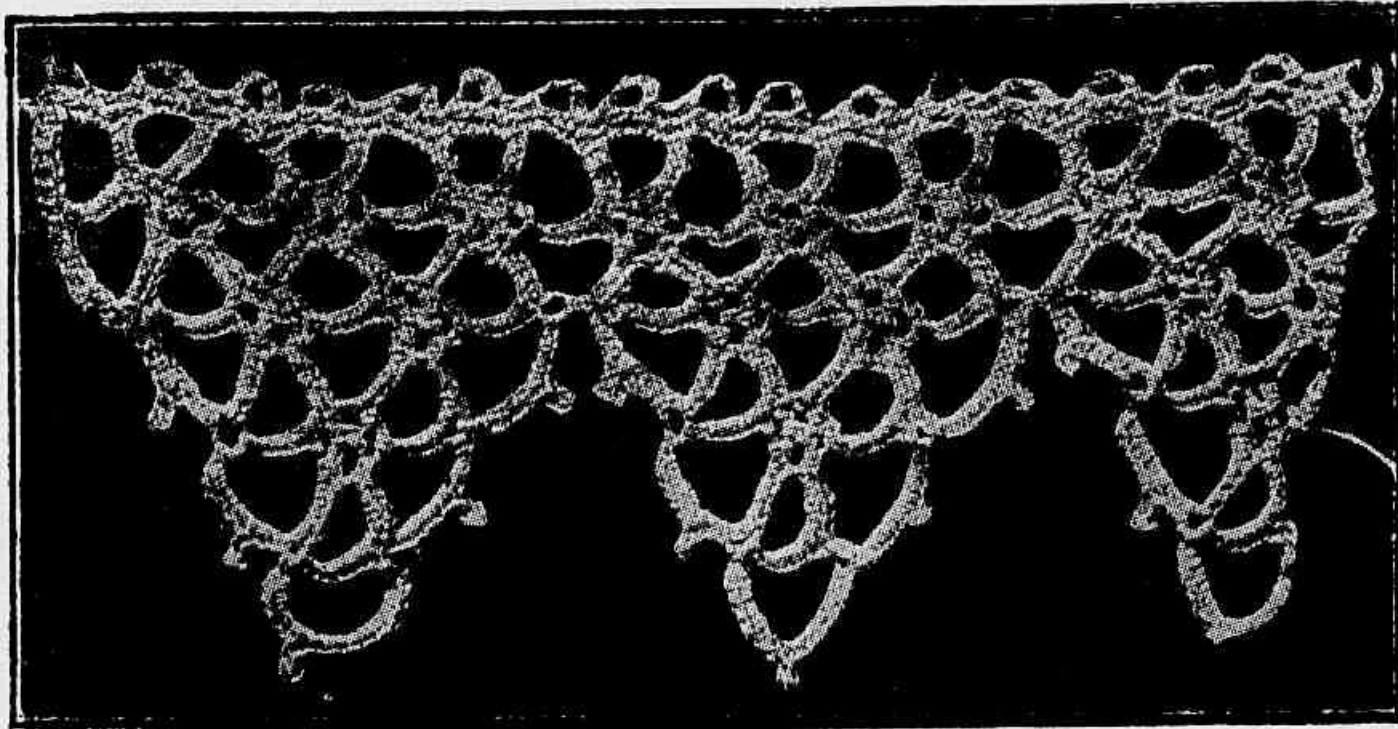
Para fazer a campanula fechada procede-se do mesmo modo que para a aberta, com a diferença de que, em vez de virar as beiradas para fóra, se faz o contrario: viram-se para

dentro, conforme a fig. n.º 4. Além disso torna-se desnecessario o centro.

O botão da campanula faz-se com uma tira de papel torcida como um fuço, conforme a fig. n.º 5 e prende-se á haste e faz-se o calix como para a campanula.



RENDA DE CROCHET



Modelo de facil execução, imitação de renda de guipure

CONSELHOS PRATICOS

Limpeza dos espelhos

1.ª Humedecer n'agua uma esponja macia, muito limpa, e molha-la em espirito de vinho.

Esfregar o espelho.

2.ª Salpicar o espelho com farinha de trigo peneirada; tirar a farinha esfregando de leve com um panno, em seguida uma boa fricção com um lenço de seda. Se o espelho é grande, limpal-o pela metade para não seccar depressa o espirito de vinho. Evitar de tocar na moldura com a esponja, que estragaria o dourado.

Limpeza dos vidros de janella

Os vidros sujos tornam-se limpos e claros se são esfregados com uma cebola partida em duas. Ter o cuidado de passar dois pannos seccos sobre os vidros.

Limpeza das garrafas

Introduzir na garrafa algumas tiras de mataborrão e cascas de ovos; despejar agua até um quarto da garrafa, sacudil-a em todos os sentidos, durante um certo tempo, até que o papel fique reduzido a uma massa.

Despejar em seguida, e enxaguar muitas vezes com agua limpa.

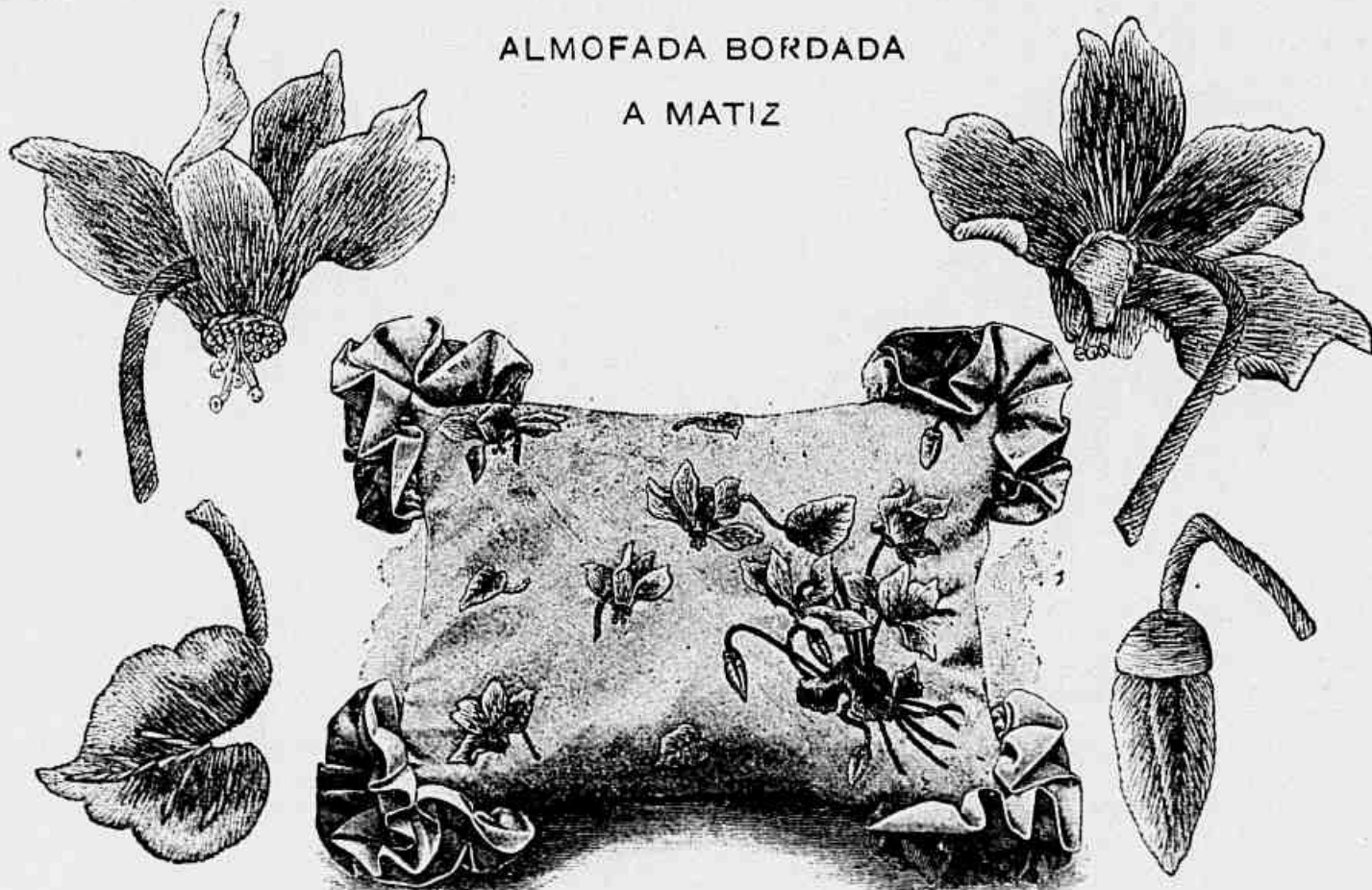
Limpeza dos crystaes

Lavar cuidadosamente com um panno fino, depois com um outro panno com polvilho bem fino.

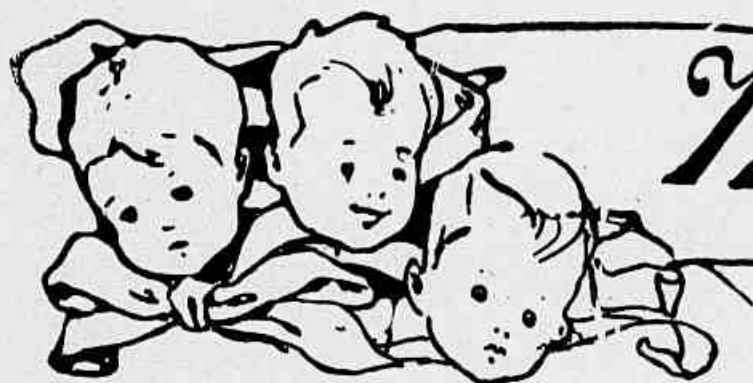
Enxugar alguns minutos, passar uma escova macia sobre os desenhos e nos enfeites do crystal para tirar todo o polvilho.

Mulher, instrumento delicioso, em que o amor deve ser o arco e o homem o artista.

ALMOFADA BORDADA A MATIZ



Em tafettá branco, bordado a matiz, representando galhos e flores de cyclamen cor de rosa pallido com centro vermelho.



Moda Infantil



A HYGIENE EM CASA

O DEITAR DA CRENÇA

Em primeiro lugar, nem a mãe, nem a ama, nem ninguém deve deitar uma criança na sua propria cama e deixal-a ahi ficar. É uma regra que em caso nenhum e sob nenhum pretexto soffre excepção.

A criança deve dormir sósinha no seu berço; mesmo no caso de haver gémeos, deve cada um ter a sua cama.

O berço deve ser bastante alto para que a mãe possa facilmente pegar na criança para a amamentar; assim poderá ella repô-la no berço novamente e sem a sacudir.

Ha o mau costume de, por elegancia, forrar os berços com tecidos mais ou menos espessos que escondem o colchão.

E' um erro: o ar deve circular livremente em volta do berço; é essa a razão pela qual se deve fazer de grades altas; o ar assim passará por baixo, por dentro e por cima, e para que passe por cima não se deve pôr cortinado. Póde no emtanto pôr-se cortinados durante as primeiras semanas para regular-se a intensidade da luz, que não deve ser muito viva nem dar directamente nos olhos da criança. Estas

cortinas devem ser de musseline clara sem fôrro. A Moda manda que se guarneçam de côr de rosa os cortinados das meninas e de azul os dos meninos. A melhor côr para a musseline é o amarello claro por-

que são as côres que menos fatigam os olhos. Em todo o caso, a minha opinião é que as cortinas devem ser retiradas ao fim de cinco ou seis semanas para nunca mais serem repostas. E' completamente anti-hygienico enclausurar uma criança dentro de um circulo de tecidos; deixem-n'a respirar á vontade e quem tiver medo que a criança se resfrie poderá, com um pouco de cuidado, evitar que isso aconteça.

O colchão do berço deve ser de crina ou de palha; esta ultima é preferivel porque póde ser facilmente mudada.

Por cima deste colchão deverá pôr-se um oleado ou, de preferencia, um feltro para no caso da criança molhar a cama. Entre este feltro e a criança deverá collocar-se um lençol de linho macio.

Todos estes objectos devem ser conservados com o maximo asseio, expostos ao ar todos os dias, lavados, limpos ou mudados conforme as circunstancias.

Uma recommendação pela qual insisto é: nunca embalar as crianças, porque, quasi sempre, isso é doloroso para ellas. Cada um que julgue por si mesmo e pense no que faria a quem lhe quizesse impôr para o curar de insomnia o balanço desencontrado d'um navio no alto mar. E' um movimento cansativo e enervante que não dá outro resultado senão sacudir o delicado cerebro da criança.

Direi o mesmo das cantigas que aborrecem os pequenos seres.



N.º 1—Vestidinho em flanela branca com babadinhos de fita azul.
N.º 2—Casaco em gabardine vermelha guarnecido com pespontos e botões de aço.



MENU PARA ALMOÇO

Ovos recheados.
Peixe de escabeche.
Beignets de batata.
Bife á ingleza.

SOBREMEZA

Pudim de Laranja.

OVOS RECHEADOS

Cozinham-se os ovos que forem necessários, descascam-se e tira-se-lhes a gemma por uma das pontas que foi previamente cortada.

Para recheio pode usar-se *foie-gras*, peixe desfiado misturado com a gemma e molho branco ou ainda presunto arranjado da mesma maneira. Tampam-se os ovos com a ponta que se cortou prendendo-a com um palito.

Colloca-se cada um dos ovos num pedaço de massa folheada de 8 c/m mais ou menos e embrulha-se nella, torcendo-se as pontas para que fique fechado.

A massa é em seguida pintada com gemma de ovo e posta no forno bem quente para assar.

PEIXE DE ESCABECHE

Assa-se o peixe e deixa-se esfriar. O molho faz-se da seguinte maneira: Para 1¼ litro de azeite, duas

cebolas grandes cortadas em rodellas, cinco folhas de louro, cinco dentes d'alho, umas 10 ou 12 pimentas do reino em grão, pimenta da terra e uma colher de massa de tomate.

Quando estiver quente o azeite juntam-se-lhe todos os ingredientes devendo a massa de tomate ter sido desmanchada em agua, e deixa-se ferver tudo até a cebola ficar cozida, tirando-se do fogo.

Depois de frio, junta-se vinagre aos poucos até ficar bom de gosto.

O peixe deve ser acondicionado numa vasilha onde possa ser completamente coberto pelo molho, evitando o ar. Serve-se depois de ter estado tres ou quatro dias de molho.

BEIGNETS DE BATATAS

Para 4 pessoas: 2 batatas de tamanho regular; 1 ovo; um pouco de sal:

Cozinhar as batatas com as cascas, descascal-as e passal-as n'um passador fino, ajuntar o ovo inteiro e amassal-o com as batatas e farinha de trigo até ficar a massa em bôa consistencia para abrir com um rolo.

Cortar com um calix ou chicara de café rodellas da massa, que deve ter tres a cinco millimetres de espessura. Frital-os em manteiga muito quente. Devem servir-se muito quentes, seja sem assucar em volta d'um assado, seja com assucar como sobremeza.

PUDIM DE LARANJA

12 ovos.

1 prato pequeno de assucar.

Summo de 3 laranjas.

Batem-se os ovos com assucar pouco tempo, ajunta-se o summo das laranjas e põe-se em fôrma untada com assucar queimado e cozinha-se em banho-maria.

Costuras e Bordados

FLORES ARTIFICIAES

A CAMPANULA

Para confecção desta flôr emprega-se papel crespo. Corta-se uma tira deste papel do tamanho designado na fig. n.º 1, sem esticar o papel. Cóla-se essa



tira, no seu comprimento, como indica a fig. N.º 2.

Amarra-se a parte de baixo da fig. n.º 2, depois de ter introduzido o centro formado por fios de linha cujas pontas devem, previamente, ser molhadas em cóla e em seguida em farinha de mandioca á qual se juntou tinta amarela em pó, conforme indica a fig. n.º 3.

Esse centro é preso a um arame bastante comprido para formar a haste da flôr.

Abre-se a flôr pelo lado de cima e viram-se as beiradas graciosamente em toda a volta para lhe dar a forma natural da campanula.



Com uma tira de papel verde crespo fórma-se o calix que se cóla na parte inferior da flôr e essa mesma tira deve

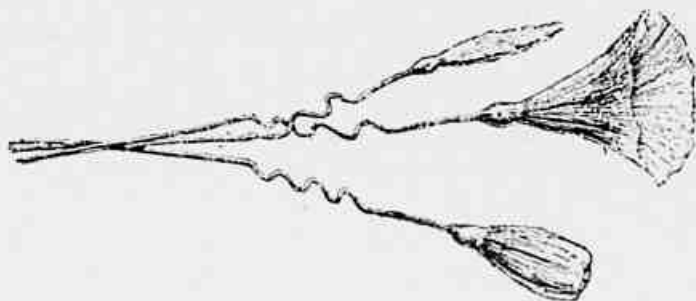
ser enrolada em volta do arame que forma a haste.

Sendo a campanula uma trepadeira, convem que a haste tenha a forma de um sacarolhas e para conseguir esse fim enrola-se a haste numa agulha de tricot grossa e depois estica-se.

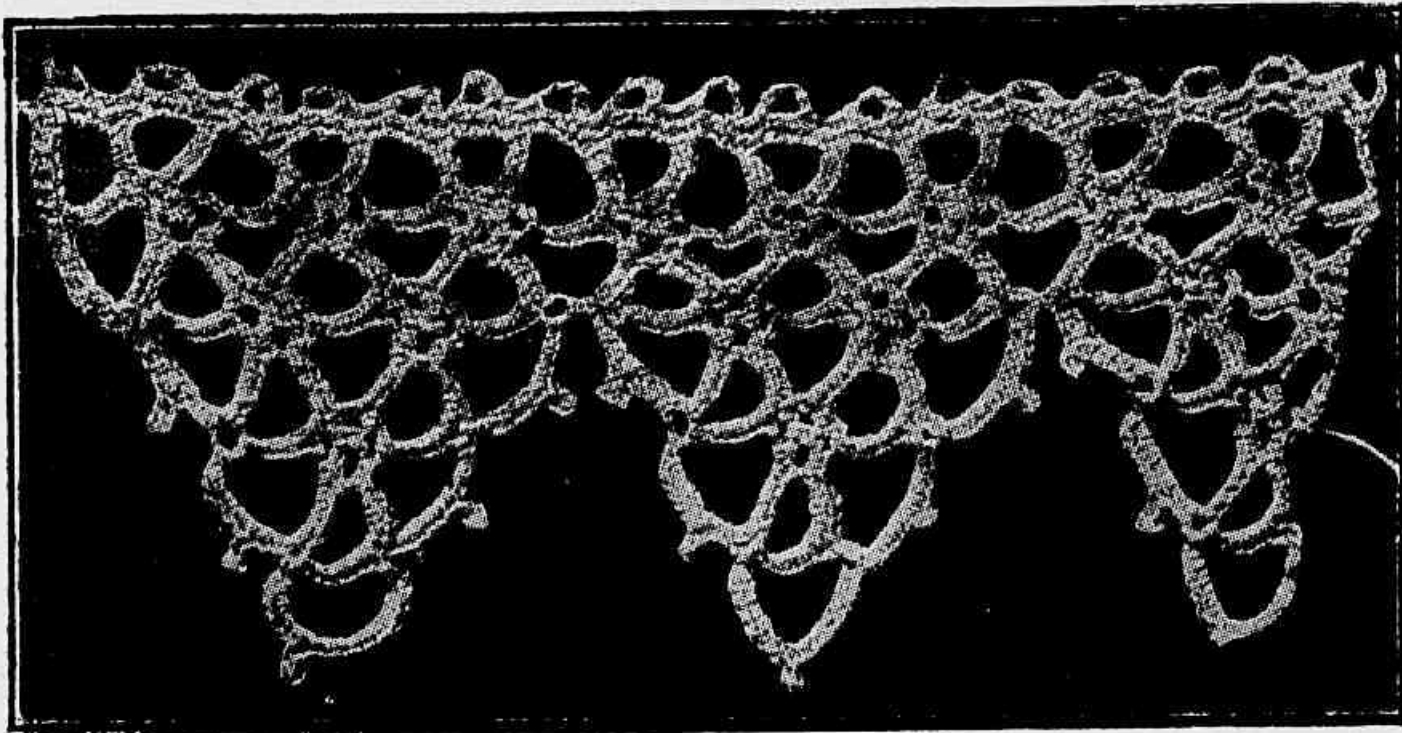
Para fazer a campanula fechada procede-se do mesmo modo que para a aberta, com a diferença de que, em vez de virar as beiradas para fóra, se faz o contrario: viram-se para

dentro, conforme a fig. n.º 4. Além disso torna-se desnecessario o centro.

O botão da campanula faz-se com uma tira de papel torcida como um fuço, conforme a fig. n.º 5 e prende-se á haste e faz-se o calix como para a campanula.



RENDA DE CROCHET



Modelo de facil execução, imitação de renda de guipure

CONSELHOS PRATICOS

Limpeza dos espelhos

1.ª Humedecer n'agua uma esponja macia; muito limpa, e molha-la em espirito de vinho.

Esfregar o espelho.

2.ª Salpicar o espelho com farinha de trigo peneirada; tirar a farinha esfregando de leve com um panno, em seguida uma boa fricção com um lenço de seda. Se o espelho é grande, limpal-o pela metade para não seccar depressa o espirito de vinho. Evitar de tocar na moldura com a esponja, que estragaria o dourado.

Limpeza dos vidros de janella

Os vidros sujos tornam-se limpos e claros se são esfregados com uma cebola partida em duas. Ter o cuidado de passar dois pannos seccos sobre os vidros.

Limpeza das garrafas

Introduzir na garrafa algumas tiras de mataborrão e cascas de ovos; despejar agua até um quarto da garrafa, sacudil-a em todos os sentidos, durante um certo tempo, até que o papel fique reduzido a uma massa.

Despejar em seguida, e enxaguar muitas vezes com agua limpa.

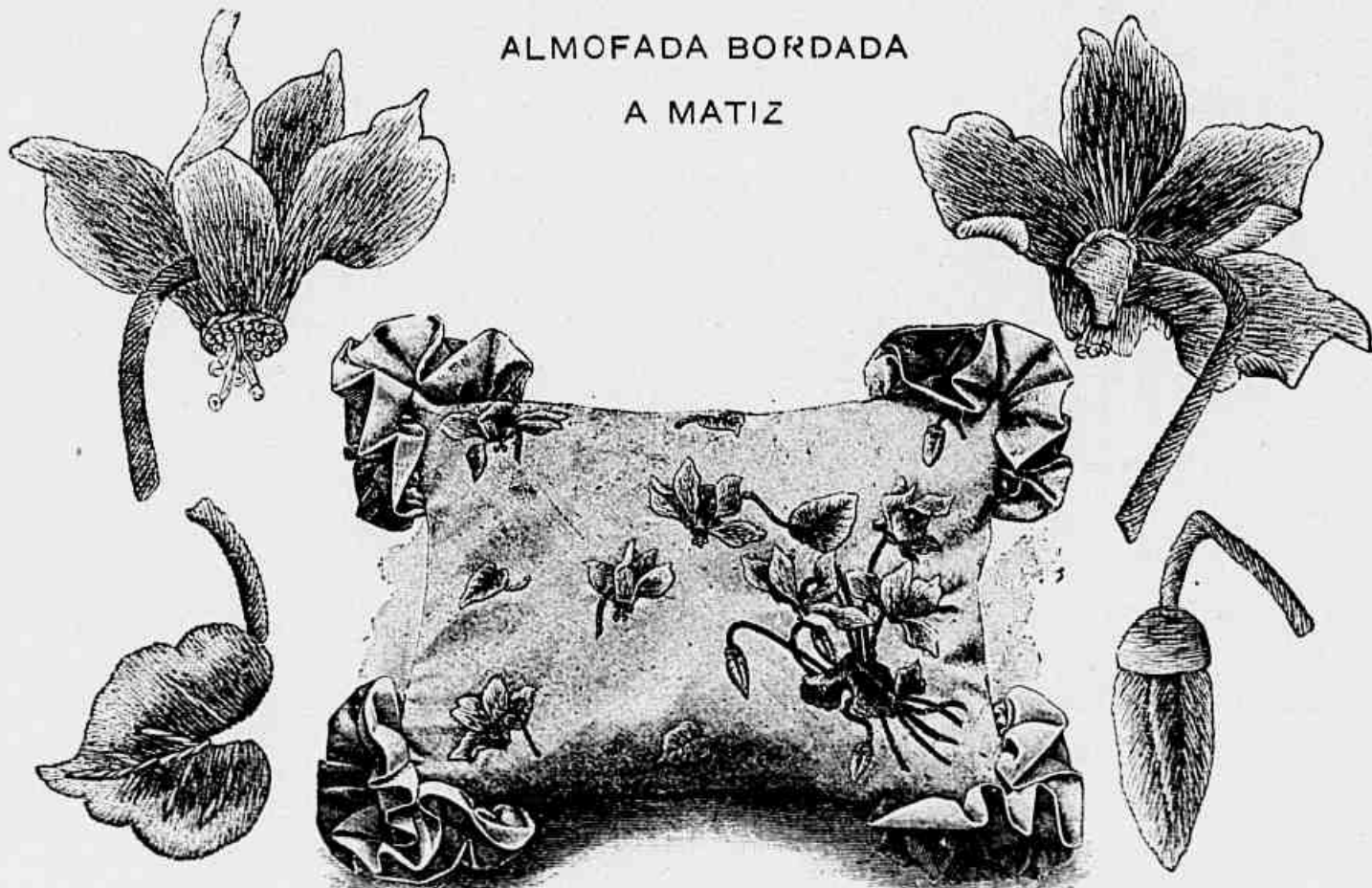
Limpeza dos crystaes

Lavar cuidadosamente com um panno fino, depois com um outro panno com polvilho bem fino.

Enxugar alguns minutos, passar uma escova macia sobre os desenhos e nos enfeites do crystal para tirar todo o polvilho.

Mulher, instrumento delicioso, em que o amor deve ser o arco e o homem o artista.

ALMOFADA BORDADA A MATIZ



Em tafettá branco, bordado a matiz, representando galhos e flores de cyclamen cor de rosa pallido com centro vermelho.

Cuide o seu Cabello !
Um vidro de "Danderine"
desterra a Caspa

A caspa desapparece, o cabelo se
fortalece e cessa de cair

Prove isto ! Verá o cabelo por-se
lustroso, ondeado e elegante

O cabelo ralo, quebradiço, descorado e
aspero é uma evidencia muda de um craneo
negligenciado; de caspa, essa crosta ruinosa.

Não ha nada que tanto destrua o cabelo
como a caspa. Tira-lhe o lustro, o vigor, a
propria vida, produzindo ao mesmo tempo a
comichão e um estado febril no craneo que,
se não curado, faz com que as raizes do ca-
bello se contraiam, afrouxem e morram; então
é que o cabelo se cai. Um pouco de Dan-
derine esta noite, agora ou em qualquer tem-
po, salvar-lhe-ha o cabelo.

Compre um vidro de Danderine de Kno-
wlton em qualquer pharmacia ou loja, e
após a primeira applicação seu cabelo to-
mará vida, lustro e crescerá com abundan-
dancia. Por-se-lhe-ha undoso, sedoso, espes-
so e com um lustro e uma suavidade incom-
paraveis. Porém, ainda mais lhe agradará ver
como depois de usar Danderine algumas se-
manas o cabelo lhe cresce com abundancia,
suave e fino, por todo o craneo.

Danderine é para o cabelo o que a chuva
e o sol são para as plantas. Vae direito para
as raizes, fortalecendo-as e dando-lhes vigor.
As sua propriedades estimulantes e vivifican-
tes fazem com que o cabelo cresça comprido,
firme e vistoso.

Ainda que doentias e
inquieta, as crianças
acham o Xarope de
Figos "California"
agradavel ao paladar.

Se as crianças estão febris, biliosas
ou com prisão de ventre,
dê-lhes logo um laxante de fruta.

Não ralhem a criança inquieta e imperti-
nente. Antes vejam se tem a lingua sabur-
rosa; é signal evidente de estarem o esto-
mago, figado e os intestinos obstruidos com
as fezes.

Quando o menino estiver indifferente, pal-
lido, febril, resfriado, mau de guela, sem co-
mer nem dormir nem se comportar bem,
com dôres no estomago, indigestão ou diar-
rhea, dê-lhe uma colher pequena de Xarope
de Figos «California», e far-lhe-ha em
poucas horas expellir dos intestinos todas as
fezes, bilis azeda e o alimento fermentado,
deixando-o mais uma vez são e contente. As
crianças acham este «laxante de fruta»
muito agradavel ao paladar, e as mães
podem descansar na confiança de que sem-
pre lhes limpa interiormente os órgãos ao
mesmo tempo que lh'os afrouxa.

Mães, tenham-no sempre á mão ! Um pou-
co, que se lhe dê hoje, salvará de uma enfermi-
dade o menino amanhã; porém comprem o le-
gitimo. Peçam ao pharmaceutico uma bote-
lha de Xarope de Figos «California» e acha-
rão impressas na botelha as instrucções, para
crianças de todas idades e para adultos. Lem-
brem-se que ha outros Xaropes de Figos que
são falsificados; assim, pois, reparem bem
que o que comprem tenha o nome de «Cali-
fornia Fig Syrup Company». Rejeitem outro
xarope de figos qualquer.



BETTY — Para restabelecer a cor natural dos cabellos quando estes foram oxygenados só a tintura.

ZILKA — Estimaria poder examinar sua pelle. Experimente o meu *Pó de Arroz Hygienico*. Adopte para o fixar a *Loção de Embellezar a Pelle*. No meu prospecto (que pode pedir em qualquer das casas abaixo mencionadas, que vendem os meus preparados) encontra as indicações para o tratamento dos cravos.

LULU — Deve continuar sempre a usar a Agua Oxigenada.

LINA C. — Para contrahir os poros a *Loção Adstringente*. Não aconselho o uso da *Pomada de Ictiol*. Adopte, de preferencia, o *Crème de Massagem*.

CYARI RAREIPE — Diga-me para onde lhe posso enviar um prospecto com as instrucções para o tratamento. A reconstituição da firmesa dos seios obtem-se com um regimen perseverante, mas é sempre muito mais facil impedir que elles percam a sua rigidez natural do que restaurar a sua decadencia. Não o digo para si, mas para tantas que estão a tempo de impedir a deformação do busto, prestando-lhe os mesmos cuidados que dispensam ao cabelo, á pelle, aos dentes e ás unhas.

VIOLETA — O uso do crême para adhesivo do pó de arroz está condemnado. O crême só deve usar-se para a massagem. Se sua cutis é seca applique como adhesivo do pó de arroz a *Loção de Embellezar a Pelle*. Se, pelo contrario, é muito oleosa, use a *Loção Adstringente*. Qualquer crême lhe será prejudicial.

I. S. T. — Venha vêr-me. Melhor lhe explicarei. Eu considero que a massa-

gem manual é ainda a melhor. A massagem vibratoria e electrica só deve ser executada por uma especialista competente.

GEISHA — O melhor processo de fazer desaparecer as verrugas é destruil-as pela electrolyse. Para isso terá

gem em duas de agua morna. Esta *pâte* applica-se no rosto, depois de feita a massagem com o crême e remove-se em seguida lavando o rosto com agua morna misturada com o *Tonico da Pelle*. Estimaria poder examinar a natureza das manchas para lhe responder conscienciosamente. Em todo o caso deve fazer o tratamento citado no prospecto. Quasi sempre os pannos acabam por desaparecer.

DORA — A hygiene é indispensavel á conservação do cabelo. Para que a queda cesse e desapareça a caspa basta que, de 8 em 8 dias, lave a cabeça com *Shampoo-Powder* e a fricção diariamente com o meu tonico nº. 9.

RIO-GRANDENSE — Sua cutis readquirirá depressa a maciez applicando, de manhã e ao deitar, a *Loção de Embellezar a pelle*. Deve adotar-a tambem como adhesivo do pó de arroz.

COQUETTE — O meu *Poziomka* é um *rouge* liquido absolutamente inoffensivo para a pelle e de uma fixidez absoluta, tendo a vantagem de não se poder reconhecer o artificio. Elle resiste á transpiração e só pode ser completamente removido com o sabonete.

MME. LYDIA S. — Só no meu Instituto, pela electrolyse, posso destruir-lhe de uma maneira radical os cabellos superfluos do rosto.

JOLIE — Experimente usar no seu banho diario um bloco do *Pó Medicinal*. A sua acção tonica sobre a pelle é de efeitos muito seguros e rapidos. Tem ainda a vantagem de lhe perfumar deliciosamente o banho.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

de vir ao meu Instituto. Por este processo a verruga não só não se reproduz como não deixa vestigio algum na pelle, ao contrario dos acidos corrosivos que vulgarmente se empregam.

ERMELINDA VIEIRA DE MELLO — Dilue-se uma colher de *Pó de Massa-*

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro), — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fôra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria Cruz* Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame. — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Manãos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A' Filial*, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

